

Revista da Semana



ANNO XVIII · N.º 15
Rio de Janeiro,
· 19 DE MAIO DE 1917.



O bom tom, a verdadeira elegancia e a economia bem compreendida são as razões por que tem augmentado a venda dos Pneus Reforçados **GOOD YEAR** de Typo Novo.

A V. S., que é automobilista, interessa o conteúdo do nosso folheto N. 4. Enviar-lh'o-emos pelo Correio, se assim desejar, ou lhe entregaremos pessoalmente em nosso escriptorio.

**THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO.
OF SOUTH AMERICA,**

TELEPHONE CENTRAL 591

Avenida Rio Branco, 249

RIO DE JANEIRO

FILIAL EM S. PAULO:

Avenida S. João,

72 — 74



A REGE- NERA- -ÇÃO.

I

Pouco importa o nome da cidadezinha de provincia para onde o capitão Mercadier — com trinta e seis annos de serviço, vinte e duas campanhas e tres ferimentos — se retirou quando foi reformado.

Assemelhava-se a todas as pequenas cidades que pedem, sem jamais o alcançar, um ramal de estrada de ferro; como se não chegasse para unica distracção dos indigenas ir todos os dias, á mesma hora, para a praça da Fonte, vêr chegar a galope a diligencia, com o alegre ruido dos estalos de chicote e dos guisos. Contava tres mil habitantes, aos quaes a estatistica dava, ambiciosamente, o nome de almas. Possuia estradas salpicadas de arvores, um lindo rio para pescar á linha e uma egreja da encantadora epocha do gothico resplandecente. Todas as segundas-feiras, viam-na coalhada de guardas-chuvas azues e vermelhos da feira, e a gente do campo chegava em carros; mas, no resto da semana, recahia no delicioso silencio e na solidão que tão bem sabiam á sua população de burguezes. As ruas eram todas calçadas; á altura dos *rez-de-chaussée* viam-se quadros feitos a cabello e ramos de flores de lrangeira em redomas de vidro; e pelas meias-portas dos jardins estatuetas de Napoleão. A principal hospedaria da terra chamava-se *O Escudo de França* e o recebedor do registro rimava acrosticos para as damas da sociedade.

O capitão Mercadier havia escolhido essa residencia de reformado pela simples razão de haver lá nascido e, porque na sua agitada infancia tinha rompido ali muito cartaz e puxado por muitos cordões de campainha. Todavia, não iria encontrar nem parentes, nem amigos, nem conhecidos, e as recordações da sua infancia não lhe deixavam ver senão caras indignadas de negociantes que o ameaçavam á porta das lojas, um cathecismo onde o ameaçavam com o inferno, uma escola onde lhe prophetisavam o cada-falso, e, finalmente, a sua ida para o regimento apressada por uma maldição paternal.

Não era um santo o capitão. A sua antiga folha de castigos era ennegrecida por varios dias de calabouço, infligidos por actos de indisciplina, faltas ás chamadas e desordens á noite nos dormitorios. Varias vezes estiveram para lhe arrancar as divisas de cabo e de sargento, e fora-lhe preciso todo o acaso e toda a liberdade da vida de campanha para, finalmente,

ganhar a sua primeira dragona. Duro e bravo soldado, passara quasi toda a vida na Algeria; tivera Lamoricière por commandante; fôra condecorado pelo duque de Nemours, perto do qual recebera o primeiro ferimento; e quando era sargento-mór, Bugeaud chamava-o pelo seu nome e puxava-lhe as orelhas. Estivera prisioneiro de Abdel-Kader; trazia vestigio de um golpe de yatagan na nuca, de uma bala no hombro e de uma outra na perna; e não obstante o absintho, os duellos, as dividas de jogo e as judias de olhos negros em feitio de amendoa, tinha arduamente conquistado, á ponta da bayoneta e do sabre, a sua graduação de capitão do primeiro regimento de atiradores.

O capitão Mercadier — com trinta e seis annos de serviço, vinte e duas campanhas e tres ferimentos — acabava, portanto, de obter a pensão da sua reforma, que andava por dous mil francos, os quaes, juntos aos duzentos e cincoenta francos da sua condecoração, o punham nesse estado de miseria honrosa que o Estado reserva aos seus antigos servidores.

Sua entrada na cidade natal foi sem ostentação. Chegou, uma manhã, na almofada da diligencia, trincando um charuto apagado, já muito familiarizado com o conductor, ao qual contara, durante o trajecto, a passagem das Portas de Ferro; cheio de indulgencia, de resto, para com as distracções do seu ouvinte, que o interrompia muitas vezes com uma blasphemia ou com um máo juizo que fazia do cavallo da direita. Quando a carruagem parou, atirou a velha mala para cima da calçada, a sua velha mala crivada de etiquetas de caminhos de ferro; e os vadios das redondezas ficaram completamente estupefactos vendo um homem condecorado — que era cousa ainda rara na provincia — offerecer vinho branco ao cocheiro, ao balcão da taverna proxima.

Installou-se sumariamente. Numa casa de arrabalde, onde mugiam duas vaccas presas e as gallinhas e patos passavam e repassavam sob a porta, havia um quarto mobilado para alugar. Precedido por uma mulhereça, o capitão subiu uma escada de madeira, cheirando a estrebaria, e penetrou num

vasto aposento forrado com um papel bizarro, representando, impressa em azul sobre fundo branco e repetida até ao infinito, a imagem de José Poniatowski, a cavallo, saltando no Elster. Essa monotona decoração, que evocava glórias militares, seduziu sem duvida o capitão, porque, sem se incomodar com o pouco conforto das cadeiras de palha, com os moveis de nogueira e com a pequena cama, de cortinas amarellecidas, ajustou sem hesitar. Bastou-lhe um quarto de hora para esvasiar a mala, dependurar a roupa, pôr as botas a um canto e enfeitar a parede com um trophéo composto de tres cachimbos, um sabre e um par de pistolas. Após uma visita ao merceeiro defronte, ao qual comprou algumas velas e um garrafa de rum, voltou, collocou o embrulho sobre o fogão e passou em volta o olhar de um homem satisfeito. Depois, com a presteza dos acampamentos, barbeou-se sem espelho, escovou a sobrecasaca, inclinou o chapéo sobre a orelha e foi passear pela cidade, em busca de um café.

II

Era um habito inveterado no capitão andar mettido no botequim. Satisfazia, assim, os seus tres vicios: o fumo, o absintho e as cartas. Passara assim toda a vida, e poderia dar, de todas as cidades onde dera guarnição, um plano perfeito de todas as tabacarias, cafés e clubs militares. Só se sentia á vontade diante de um panno verde junto de pilhas de copos e pires. O charuto não lhe sabia bem sem que houvesse acceso o phosphoro sob o marmore da meza, e nunca deixara, depois de collocar ao lado a espada e o kepi e de haver desabotoado a farda, de dar um profundo suspiro de allivio e de exclaimar:

— Isto vae andando melhor!

O seu primeiro cuidado foi, pois, procurar o estabelecimento que deveria frequentar; e, depois de haver dado uma volta pela cidade sem nada encontrar que lhe conviesse, deu com o olhar conhecedor no café Prosper, situado no angulo da praça do Mercado e da rua da Parochia.

Não era, todavia, o seu ideal. O exterior offerencia alguns detalhes excessivamente provincianos, mas o interior



agradou ao capitão. Desde que entrou ficou satisfeito com o som da campainha vibrada pela gorda e fresca mulher que se achava ao balcão, de vestido claro, com uma fita vermelha nos cabellos cheios de pomada. Saudou galantemente a mulher e viu que ella occupava o seu lugar com bastante magestade. Notou que a sala era alegre, polvilhada de areia amarella; percorreu-a em volta, viu-se nos espelhos, apreciou as pinturas onde mosqueteiros e amazonas saboreavam champagne em paizagens de rosas, fez-se servir, fumou, achou o divan fôfo e o absintho delicioso, e foi bastante indulgente para se não queixar das moscas que tomavam banho nas bebidas com uma familiaridade campezina.

Oito dias depois, era um dos alicerces do café Prosper.

Os seus habitos tornaram-se conhecidos, seus desejos eram adivinhados. Dentro em pouco, comia com os donos do estabelecimento. Era um achado providencial para os frequentadores do café, individuos saturados do tedio da provincia, para os quaes a chegada do novo freguez, que era mestre em todos os jogos e contava alegremente as suas guerras e os seus amores, era uma verdadeira fortuna. O proprio capitão ficou tambem encantado por encontrar creaturas humanas que ignoravam o seu repertorio. Levou, por seis mezes, contando as suas *razzias*, caçadas, batalhas, a retirada de Constantina, a captura de Bou-Maza e as recepções de officiaes com a colossal totalidade de ponches com kirsch.

Fraqueza humana! Não desgostava de ser um pequeno oraculo em algum lugar, elle de quem os alferes de Saint-Cyr fugiam outr'ora quando confava as suas longas historias.

Os ouvintes ordinarios eram o dono do café, grande barril de cerveja, silencioso e estúpido, sempre em mangas de camisa e notavel somente pelos seus cachimbos; um funcionario do tribunal, personagem aborrecido e vestido de preto, despresado pelo seu habito pouco elegante de carregar com as sobras do assucar; o recebedor do registro — o dos acrosticos — creatura muito doce e de fraca constituição, que mandava aos jornaes illustrados a solução das charadas e enigmas; e finalmente o veterinario do cantão, o unico que, na sua qualidade de atheu e democrata, se permittiu algumas vezes contradizer o capitão. Este pratico, homem de suissas assopradas e *pince-nez*, presidia a assembléa radical na epocha das eleições e, quando o abba-de fazia uma colheita entre os devotos para enfeitar a igreja com alguma horrivel estatua de gesso dourado e pintado, denunciava por uma carta ao *Seculo* a cobiça dos filhos de Loyola.

Tendo o capitão sahido uma noite para ir buscar cigarros, depois de uma discussão politica bastante acalorada, o veterinario resmungou algumas phrases surdas e irritadas onde tratava de dizer "o que sentia," de "fanfarrão de sabre" e de "quebrar a cara". Mas como aquelle que era alvo dessas ameaças entrasse de repente, assobiando uma marcha e rolando a bengala nos dedos, o incidente não teve consequências.

Em summa, o grupo vivia em boa harmonia e deixava-se presidir, de boa

vontade, pelo novo freguez, cuja cabeça marcial e barba branca eram verdadeiramente imponentes; e a cidadessinha, que era já orgulhosa de ter muita cousa, podia sel-o tambem do seu capitão reformado.

III

A felicidade completa não existe, e o capitão Mercadier, que julgava tel-a encontrado no café Prosper, teve que perder bem depressa a doce illusão.

O facto é que na segunda-feira, dia de mercado, o café era insupportavel.

Desde a madrugada, era invadido pelos feirantes, camponeses, vendedores de porcos e de aves, sujeitos de voz grossa, de gordos cachaços vermelhos, de grande chicote na mão, de blusa nova e chapéo de lontra, fazendo negocio entre garrafas, batendo com os pés, dando murros, tratando por tu o creado e rasgando o panno do bilhar.

Quando o capitão chegava ás onze horas para beber o primeiro absintho, achava o pessoal já todo embriagado e encommendo almoços consideraveis. O seu lugar habitual estava tomado; serviam-no mal e devagar. A campainha soava sempre; o patrão e o creado, de guardanapo no braço, corriam como loucos. Era um dia nefasto, que lhe perturbava a existencia.

Ora, numa segunda-feira em que se deixara ficar em casa, pela manhã, certo de que o café estaria tumultuoso e cheio, um doce raio de sol do outomno convidou-o a descer e sentar-se no banco de pedra collocado ao lado da porta da casa. Estava ali bastante melancolico, fumando um charuto, quando viu vir do fim da rua — uma rua mal calçada que dava para o campo — uma meia duzia de patos que uma rapariguita de oito a dez annos tangia com uma vara.

O capitão, pousando o olhar distraído na creança, viu que ella tinha uma perna de pau.

Nada havia de paternal no coração desse velho soldado. Era o coração de um celibatario endurecido. Quando outr'ora, nas ruas calidas de Alger, os pequenos mendigos arabes o perseguiram com os seus rogos importunos, por vezes o capitão os dispersara a chicotadas; e as raras vezes que penetrara no *ménage* nomada de um camara-da casado e pae de familia, sahia sempre resmungando contra as creanças choronas e sujas, que haviam tocado com as mãos immundas os dourados do seu uniforme.

Mas o espectáculo desta enfermidade particular, que lhe recordava a idéa das feridas e das amputações, commoveu, todavia, o velho soldado. Sentiu quasi um aperto no coração diante da pobre creatura, que vestia apenas uma camisa e uma saia, e que corria velozmente atraz dos patos, o pé descalço na poeira, coxeando sobre o grosseiro pedaço de pau.

Os patos, reconhecendo a casa, entraram para o pateo, e a creança dispunha-se a segui-los, quando o capitão fel-a parar com esta pergunta:

— Eh! rapariga! como te chamas?

— Pierrette, senhor, uma sua creada — respondeu pregando nelle os grandes olhos negros e afastando da testa os cabellos em desalinho.

— E's da casa? Eu ainda não te havia visto...

— Sim, senhor, e eu o conheço bem! porque durmo debaixo da escada e o senhor acorda-me todas as noites, quando entra.

— E' verdade, pequena? Daqui por diante andarei nas pontas dos pés. E que idade tens?

— Nove annos, senhor, no dia de Todos os Santos.

— A dona cá da casa é tua parenta?

— Não, senhor, eu estou ao seu serviço.

— E ganhas algumas cousa?....

— A comida e a cama debaixo da escada.

— E como foi que arranjaste isso, minha pequena?

— Foi um couce de vacca, quando eu tinha cinco annos.

— Tens ainda pae e mãe?

A creança corou.

— Vim da casa dos expostos, disse rapidamente.

Depois, cumprimentando-o, entrou para a casa coxeando, e o capitão ouviu afastar-se, no lagedo do pateo, o ruido secco da perna de pau.

— Com mil demonios! pensou o capitão tomando o caminho do café, eis uma cousa que não é do regulamento. Um soldado, ao menos, é atirado uos Invalidos, com o dinheiro da medalha para comprar tabaco. Ao official, dão-lhe uma pensão, e elle casa na provincia. Mas esta rapariga, assim! Isto não é do regulamento.

Tendo assim criticado a injustiça do destino, o capitão chegou à entrada do café; mas avistou uma tal profusão de blusas azues, ouviu um tal rumor de gargalhadas e de carambolas que voltou para casa, de mau humor.

Seu quarto — era talvez a primeira vez que ali passava algumas horas do dia — pareceu-lhe soruido. As cortinas do leito tinham o tom de um cachimbo queimado, a chaminé estava cheia de pontas de charutos e podia-se escrever sobre a poeira que cobria os moveis.

Contemplou por algum tempo as paredes onde o sublime lanceiro de Leipzig achava cem vezes a morte gloriosa; depois, para matar o tempo, passou em revista o guarda-roupa. Era uma lamentavel série de bolsos furados, de meias com buracos, de camisas sem botões.

— Preciso de uma creada, disse elle.

Depois, pensou na aleijadinha.

— Está feito! Alugo o gabinete visinho. O inverno aproxima-se, e a pequena deve gelar em baixo da escada. Olhará a minha roupa, escovará os meus sapatos... Será um perfeito camarada!

Mas uma nuvem escureceu esse quadro confortavel. O capitão lembrava-se que o vencimento do seu trimestre estava ainda longe e que a sua conta, no café Prosper, tomava proporções gigantescas.

— Não sou rico, pensava, monologando. Entretanto, roubam-me lá, é claro. A pensão é muito cara e o barbadado do veterinario joga desbragadamente. Ha oito dias, eu pago todas as bebidas. Quem sabe? Talvez seja melhor encarregar a pequena da cosinha. Sopa e café pela manhã, cosido ao meio-dia e um guisado todas as noites... Em fim: os viveres de campanha...

Decididamente, estava tentado. Sachindo, viu a dona da casa, uma gorda camponesa brutal, e a pequena aleijada, as quaes, de forçado na mão, removiam o estrume do pateo.

— Ella sabe coser, lavar, fazer uma sopa? perguntou bruscamente.

— Quem? Pierrette? Para que?

— Sabe ella um pouco de tudo isso?

— Ora! sahiu do recolhimento, onde se aprende tudo...

— Diz-me, pequena — ajuntou o capitão dirigindo-se á creança — eu não te metto medo, não? E vosmecê querá ceder-m'a? Preciso de uma creada.

— Se o senhor se encarraga de sustentá-la...

— Então, está tratado. Aqui estão vinte francos. Que ella tenha esta tarde uma saia e um sapato. Amanhã combinaremos o resto.

E, depois de haver dado um tapinha carinhoso na face de Pierrette, o capitão afastou-se, encantado com o que acabava de ajustar.

— Será preciso, talvez, que eu me prive de alguns copos de cerveja e de absintho, pensava, e fugir ao bezigue do veterinario. Mas, não ha que vêr, será muito mais regulamentar.

IV

— Capitão, o senhor é um ingrato!

Tal foi a apostrophe com que as cariatides do café Prosper acolheram d'ahi em diante as visitas do capitão, dia a dia mais raras.

O pobre homem não previra todas as consequências da sua bôa acção. A supressão do absintho matinal tinha chegado para cobrir a modesta despeza do sustento de Pierrette; mas quantas reformas não eram ainda precisas para fazer face ás despesas imprevistas! Cheia de reconhecimento, a rapariga queria proval-o com o seu zelo. O quarto tinha mudado já de aspecto. Os moveis estavam em ordem e limpos, o fogão asseiado, e as aranhas já não mais estendiam suas teias sobre os Mortos de Poniatowski. Quando o capitão entrava, a sopa convidava-o, pelo aroma, desde a escada, e a vista da fumaça dos pratos e da toalha grosseira mas alva, junto de um vaso com flores e de um talher que brilhava, acabavam por despertar-lhe o appetite. Pierrette aproveitava, então, o bom humor do patrão para confessar alguma ambição secreta. Eram precisos ferros para a chaminé, onde agora havia fogo; uma fôrma para os pasteis que fazia tão bem... E o capitão, que sorria com os pedidos da creança e que se sentia dominar docemente pelas voluptuosidades do *at home*, promettia pensar nisso, e no dia seguinte substitua os seus charutos por outros peiores, hesitava diante da proposta de um *écarté* e recusava o terceiro copo de cerveja ou o segundo calice de *chartreuse*.

Certamente, a lucta foi longa; foi mesmo, cruel. Muitas vezes, pela hora do aperitivo prohibido pela economia, quando a sêde lhe seccava a garganta, o capitão teve que fazer um esforço heroico para não chamar o creado do café; e fugiu muitas vezes á tentação do jogo. Mas quasi sempre voltava corajosamente para casa; e como estimava Pierrette cada vez mais, a cada

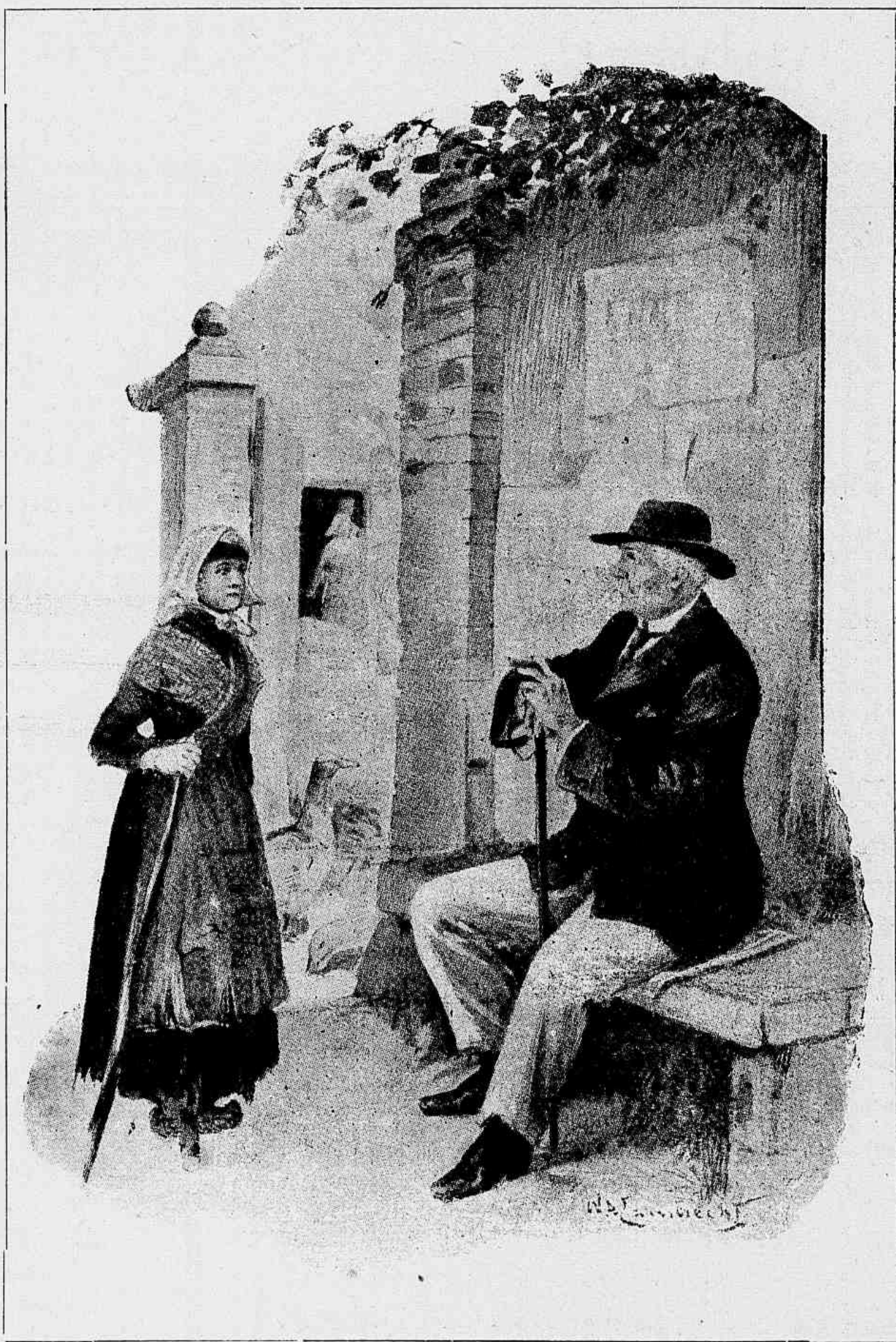
sacrificio que lhe fazia correspondiam melhores beijos que lhe dava. Porque elle a beijava. Não era mais sua creada. Uma vez que ella estava de pé juuto á meza, chamando-o "senhor", cheia de respeito, não se poudo elle conter, tomou-lhe as mãos e disse-lhe arrebatadamente:

— Beija-me! Senta-te ao pé de mim e trata-me por tu! Com mil demonios!

Hoje tudo acabou. O encontro de uma creança salvou esse velho de uma velhice vergonhosa. Os seus vicios fo-

vel adverbio em *mente*. O seu pesar é lembrar-se de que está velho e que nada deixará á sua adoptada.

Tornou-se quasi avarento; junta dinheiro; quer privar-se do fumo, embora Pierrette lhe encha o cachimbo e lh'o accenda. Conta fazer economias com a pensão e comprar mais tarde uma pequena loja. E' lá que, quando elle morrer, ella ha de viver obscura e tranquillá, guardando dependurada em algum logar uma velha cruz de honra que lhe lembrará o capitão.



O capitão, pousando o olhar distrahido na creança, viu que ella tinha uma perna de pau.

ram substituidos por uma outra paixão; adora essa creaturinha enferma que salta em torno d'elle no quarto commodo e bem mobilado.

Ensinou a lêr a Pierrette e, lembrando-se da sua calligraphia de sargento-mór, traça-lhe modelos de escripta. A sua maior alegria é quando a creança, attenta diante do papel e fazendo ás vezes um borrão que limpa apressadamente com a lingua, chega a copiar todas as letras de um intermina-

Todos os dias passeia com ella. A's vezes encontram-se com pessoas estranhas á cidade, que lançam um olhar de compaixão a esse velho soldado poupado pela guerra e a essa pobre creança aleijada. Então, elle se sente commovido — oh! deliciosamente, até as lagrimas, — quando algum desses caminhantes murmura, afastando-se:

Pobre pae! A filha é, todavia, bem bonita!

FRANÇOIS COPPÉE.

A Caspa desaparece!

**O Cabello se embellece,
espessa, ondea e cresce!**

Cuide do seu cabelo! Duplique a
sua belleza em poucos
minutos. Prove isto!

A minima particula de caspa
desaparece e o cabelo
cessa de cair.

Prove isto e verá como, depois de Danderine, não achará mais uma particula de caspa, nem mais lhe cairá o cabelo nem lhe pruirá o craneo; antes succederá que, depois de usal-o por varias semanas, verá povoar-se-lhe todo o craneo de um cabelo novo, fino e suave.

Um pouco de Danderine duplicar-lhe-ha immediatamente a belleza do cabelo. Ainda que deslustrado, descorado, aspero ou quebradiço, humedeça um panno em Danderine e passe-o cuidadosamente pelo cabelo tomando um pequeno feixe de cada vez. O effeito é immediato e assombroso; verá o seu cabelo ficar sedoso, ondeado e espesso, com um lustre incomparavel e aquella suavidade e exuberancia que são o encanto de uma cabelleira saudavel.

Compre logo um vidro de Danderine de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e demonstre possuir um cabelo tão lindo como a que mais lindo o possúa; porém que o tinha negligenciado e deitado a perder por falta de tratamento. Isso é tudo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva e o sol são para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça com-prido, firme e vistoso

O LOPES

**E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico**

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1ª DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 15-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHE — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

Um bom Calmanite

para as Crianças

O Xarope Calmanite da Snra. Winslow, absolutamente sem narcoticos, é ao mesmo tempo um laxante para as crianças, são e agradável ao paladar. Não contém opio nem morfina, nem nenhum dos seus derivados.

Contém ingredientes reconhecidos por autoridades medicas eminentes para alliviar os vomitos, a colica e a diarrhéa nas crianças.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gases que as mães acham tão mortificantes para as crianças.

Regulariza os intestinos.

E' absolutamente inoffensivo e não tem narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

Calma a criança inquieta, deixando descansar a mãe, que tanto o necessita.

ESCRITORIOS PRINCIPAES:

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS

CASA COLOMBO

SECCÃO DE ROUPAS PARA CRIANÇAS
DA FABRICA AO CONSUMIDOR
ESTA É UMA DAS GRANDES VANTAGENS QUE
OFFERECEM AS ROUPAS PARA CRIANÇAS DA
CASA COLOMBO



931 — Elegante terno em superior
brim pardo, bolsos com ma-
chos, estylo moderno.. 26\$

O mesmo estylo em boa sarja de
lã, azul marinho, ou case-
mira côres da moda ... 68\$

Botinas couro amarello 23\$

929 — Gracioso paletot de agasalho,
confeccionado em bôa casemira
de lã xadrez, artigo chic. 36\$

Sapatinhos de Verniz..... 7\$500

931 — Elegante vestido em musse-
line de algodão, forrado e
guarnecido com galões "ponto
russo" 2 annos... 8\$
mais 500 rs. por anno.

Grande variedade em roupinhas para passeio
e jardim desde. 1\$900

CASA COLOMBO AVENIDA E OUVIDOR

Casa Bastos
19 Rua Uruguayana 21
As novas instalações



A Casa Bastos, hoje o estabelecimento de calçado preferido pela melhor sociedade, é sem duvida alguma o que no seu genero mais tem progredido, não só pela qualidade como pelo preço modico dos seus artigos.

A presente gravura, que representa um aspecto das novas instalações, assim o demonstra.

Sabão Aristolino



Lavagem da cabeça,
caspa, queimaduras,
espinhas e lavagem
dos dentes

Sr. Oliveira Junior.

Meus cumprimentos.

Tenho empregado o seu **SABÃO ARISTOLINO** para LAVAGEM da CABELLA, contra a CASPA, QUEIMADURAS, ESPINHAS e em LAVAGENS dos DENTES, como DENTIFRICO com tão grandes e reaes proveitos que se tornou um preparado querido e indispensavel á nossa hygiene domestica.

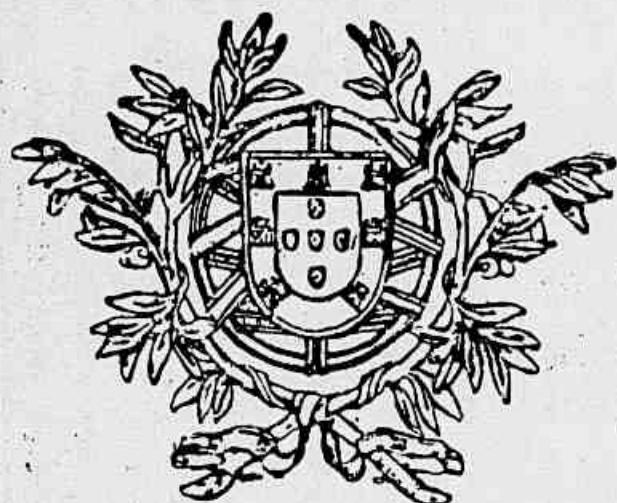
Pedro Ferreira de Carvalho.

PORTO CARLOS

ALTO ACRE

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88 —
 ○ ○ RIO DE JANEIRO ○ ○



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito: ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
 RIO DE JANEIRO

PARA LIMPAR METAES

LUARINE

INCOMPARAVEL

"Querido papá,—escrevia um pequenito de nove annos,—estamos todos bem de saude e satisfeitos. O bebé tem crescido muito, e tem muito mais

juizo do que o que tinha; e desejando o mesmo ao papá, beija-lhe a mão o seu filho muito obediente e affeição-do, *Jayme*."

 A verdadeira amizade encontra-se estrada da vida como a palmeira no deserto.

HOMOEOPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, *gratuitamente*, diagnosticos de molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão. Caixa postal n. 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.



A maior e mais completa fabrica de calçado da America do Sul

□ □ □ **CHLÇADO COOK** □ □ □

Endereço telegraphico BORDALLO

Caixa postal 1132 - Teleph. 1577 C.

BORDALLO & C.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Rua José Mauricio, 55 a 61

Antiga do Nuncio

Lingerie Moderna



Rua Assembléa, 121

1.º ANDAR

TELEPHONE 2622 — CENTRAL

ROUPA BRANCA FINA E DE LUXO PARA SENHORAS

ATTENDE-SE A PEDIDOS DA COLLECÇÃO DE MODELOS A DOMICILIO

Ao 1^o Barateiro

expõe á venda os mais lindos vestidos
aos menores preços



Elegante vestido para passeio em gabardine forrado de seda, golla de crepe da China 160\$000

Nova e importante

Secção de

Confecções

1.º andar

servido por elevador



Elegante vestido para passeio confeccionado com gabardine e seda . 170\$000

Avenida Rio Branco, 96 - 100

PREÇO FIXO

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, peso e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.

3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO, 19 DE MAIO — Às 3 horas da tarde — 310 — 27ª



50:000\$000



BILHETE INTEIRO 8\$000 — DECIMOS A 800 réis

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE, COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades. PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36, antiga Ourives, entre Assembléa e Sete de Setembro. Telephone 1027. Central.

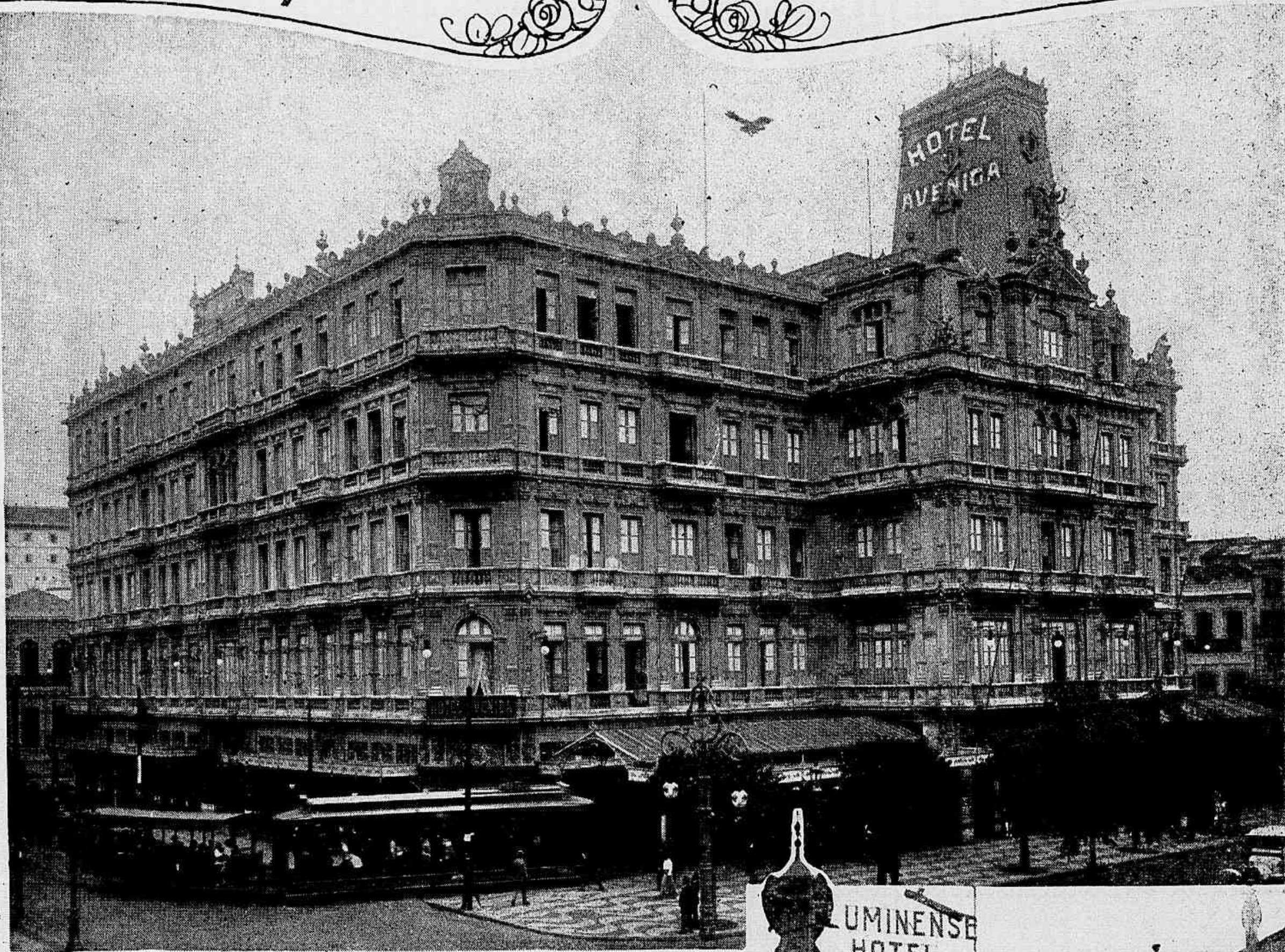


ACIDO URICO.

BI-UROL

SILVA ARAUJO

Onde passar o inverno no Rio?



Vae V. Ex. fazer uma estação de inverno
no Rio de Janeiro?

A hospedagem em hotel confortavel e
central lhe facilitará os seus passeios
e as suas compras.

O Hotel Avenida, que dis
põe de
aposentos para 500 pessoas, oc-
cupando a melhor situação da
Avenida Rio Branco, o
ponto predilecto da capi-
tal, e onde as diarias são
de 10 a 15 mil réis, ou

O Fluminense Hotel,
que tem accomodações
para 200 pessoas, situado
na Praça da Republica,
com diarias de 7 a 8 mil
réis, estão em condições
de lhe proporcionar todas
as conveniencias.

Preferil-os

é ser Pratico





UM GRANDE PROBLEMA RESOLVIDO!!

Não ha mais neurasthenia, fraqueza, nervosismo, insomnia, falta de appetite e outras molestias produzidas por desequilibrio nervoso ou enfraquecimento muscular, pois um só vidro de

DYNAMOGENOL

cura todas estas perturbações—tornando os individuos fortes e sadios.

1o nos casos de nervosismo, ataques, palpitações, falta de memoria, medo, irritabilidade, dôres de cabeça, fraqueza do peito, cansaço—o doente tomando 4 colheres de sopa por dia, em meio copo com agua, em 10 dias sente-se curado.

2o nos casos de phosphaturia, anemia, rachitismo, flôres brancas, cores pallidas impotencia cerebral e viril, ao terceiro dia de uso (das doses de 3 colheres por dia) o doente consegue a cura (não deve usar alcool).

3o nos casos de cansaço cerebral observado nos collegiaes, escriptores, padres, advogados, guarda-livros e todos os individuos cuja profissão obriga a grandes perdas de energia cerebral, desde a primeira colher principiam a sentir allivio.

4o a senhora grávida, a ama, etc., tomando DYNAMOGENOL conseguem ter abundancia de leite e dar á creança uma conformação ossea completa, e um equilibrio nervoso normal ás creanças que se formam ou estão sendo amamentadas.

Uma colher de DYNAMOGENOL corresponde a um bife de 250 gr. (1¼ de kilo), a 6 ovos, ou melhor, a uma refeição normal.

Vende-se em todo o mundo

DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA MARINHO

186, Rua 7 de Setembro, 186

RIO DE JANEIRO



A' VENDA EM TODO O BRASIL
DEPOSITOS:

Rio de Janeiro: Rua General Camara 84 - sobrado

— S. Paulo: Casa Lebre — 2, Rua Direita, 2 —

Como se pode neutralizar

os perigosos acidos gastricos

Afóra os medicos, poucos têm uma noção exacta da importancia que ha em conservar-se livres de fermentação acida no estomago os alimentos ingeridos. Não é possível uma digestão normal e sadia enquanto a delicada membrana do estomago se mantiver sob a acção inflammatoria e distensiva de acidos e gazes — resultado da fermentação dos alimentos no estomago. — Afim de assegurar-se uma digestão perfeita, é necessario se interromper, senão prevenir, a fermentação e neutralizar-se o acido. Neste sentido recommendam os medicos obter-se na pharmacia um pouco de "Magnesia Bisurada" e tomar-se meia colher, das de chá, diluida em um pouco d'agua quente ou fria logo depois da refeição. E recommendam a "Magnesia Bisurada" porque é grata ao paladar e não produz outros efeitos senão a cessação immediata da fermentação, a neutralização do acido, tornando suave e doce o alimento acido e facilitando a sua digestão.

O emprego constante da "Magnesia Bisurada" — e é preciso ter cuidado que seja "Magnesia Bisurada", pois que a magnesia sob outras formas é de efeitos insignificantes — será uma garantia absoluta de uma digestão sadia e normal por isso que ella vence e previne aquella acidez que é a unica origem de todo o mal.

Convem, portanto, ter o cuidado de pedir ao pharmaceutico a "Magnesia Bisurada", acondicionada em frasco azul, garantia contra os efeitos da claridade, — e conservar-o sempre bem tapado.

Magalhães, Machado & Cia

Rua dos Andradas 19 e 21 e Vasco da Gama 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

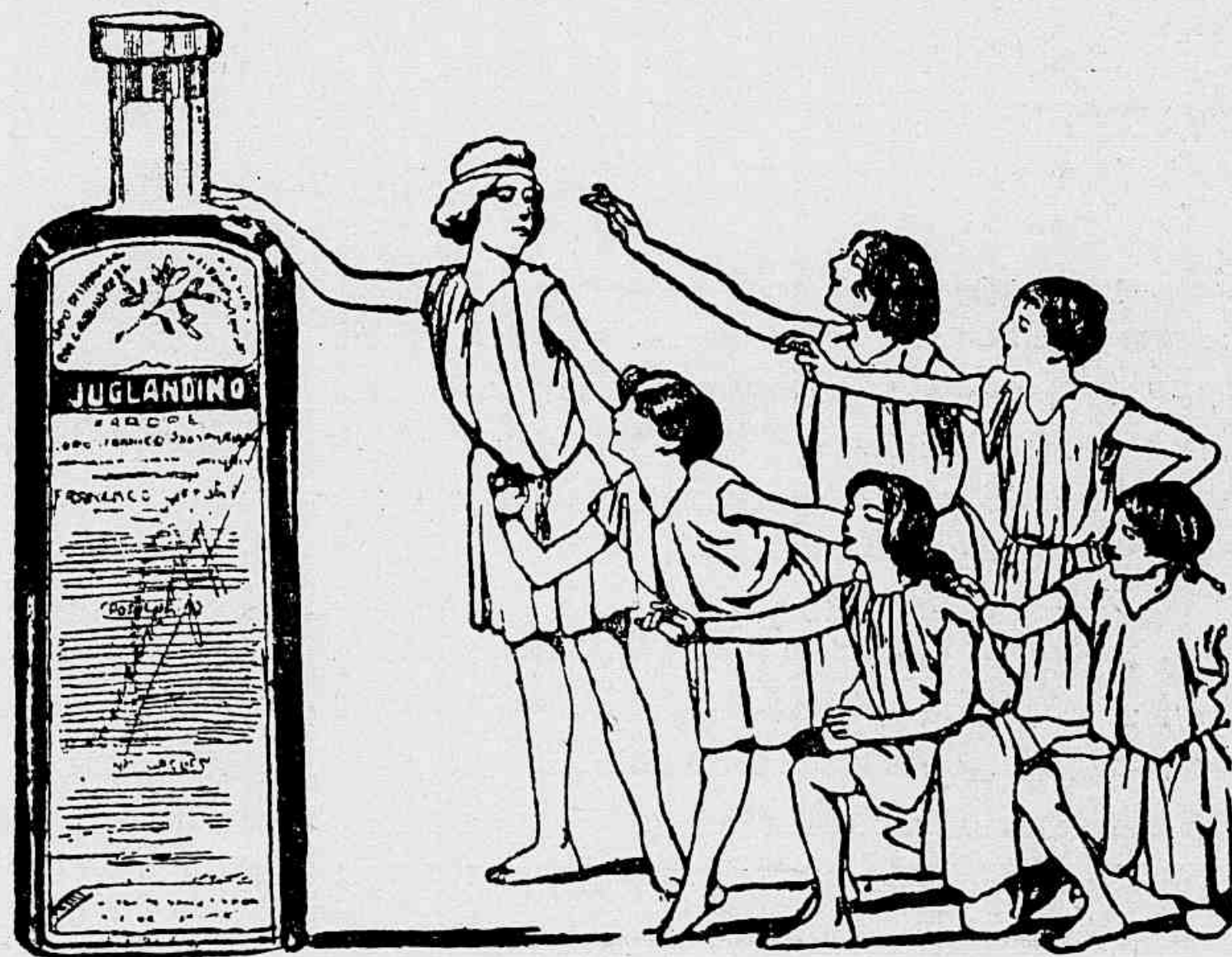
OS MAIORES ARMAZENS DE MOVEIS DO BRAZIL

Fabrica de moveis de
todos os estylos e
para todos os preços



ULTIMA CREAÇÃO EM DORMITORIOS DA NOSSA CASA

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas e Anemicas



O JUGLANDINO DE GIFFONI é um excellent RECONSTITUINTE GERAL dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANNINO da noqueira (JUGLANDA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fórmula agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente a seus filhos. Para os adultos preparamos o «vinho iodo-tannico glicero-phosphatado».

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março 17 — Rio de Janeiro

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Sra. D. Maria Amelia Côrtes, curada com A Saude da Mulher

Snrs. Daudt & Oliveira

Depois de agradecer a Deus a minha saude, venho por meio desta agradecer tambem a Vs. Ss. a minha completa cura com o uso do precioso preparado «A Saude da Mulher».

Cerca de tres annos soffri de um completo desarranjo, vindo por ultimo a soffrer de uma forte hemorrhagia que por muitos dias me prostrou de cama em perigo de vida.

O medico, desanimado já, me havia abandonado. Eu vi que estava perdida e pedi a Deus que me desse um remedio. Foi então que me lembrei d'«A Saude da Mulher». Tomei, e com um só vidro tive melhoras promptas, obtendo cura completa com o uso de 8 vidros.

Faz um anno que estou em estado de perfeita saude, pelo que envio esse retrato, tirado ha pouco, como prova de agradecimento.

Com estima e elevada consideração, subscrevo-me, etc.

Bahia, 24 de março de 1917.

Maria Amelia Côrtes

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 15 — Rio de Janeiro, 19 de Maio de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

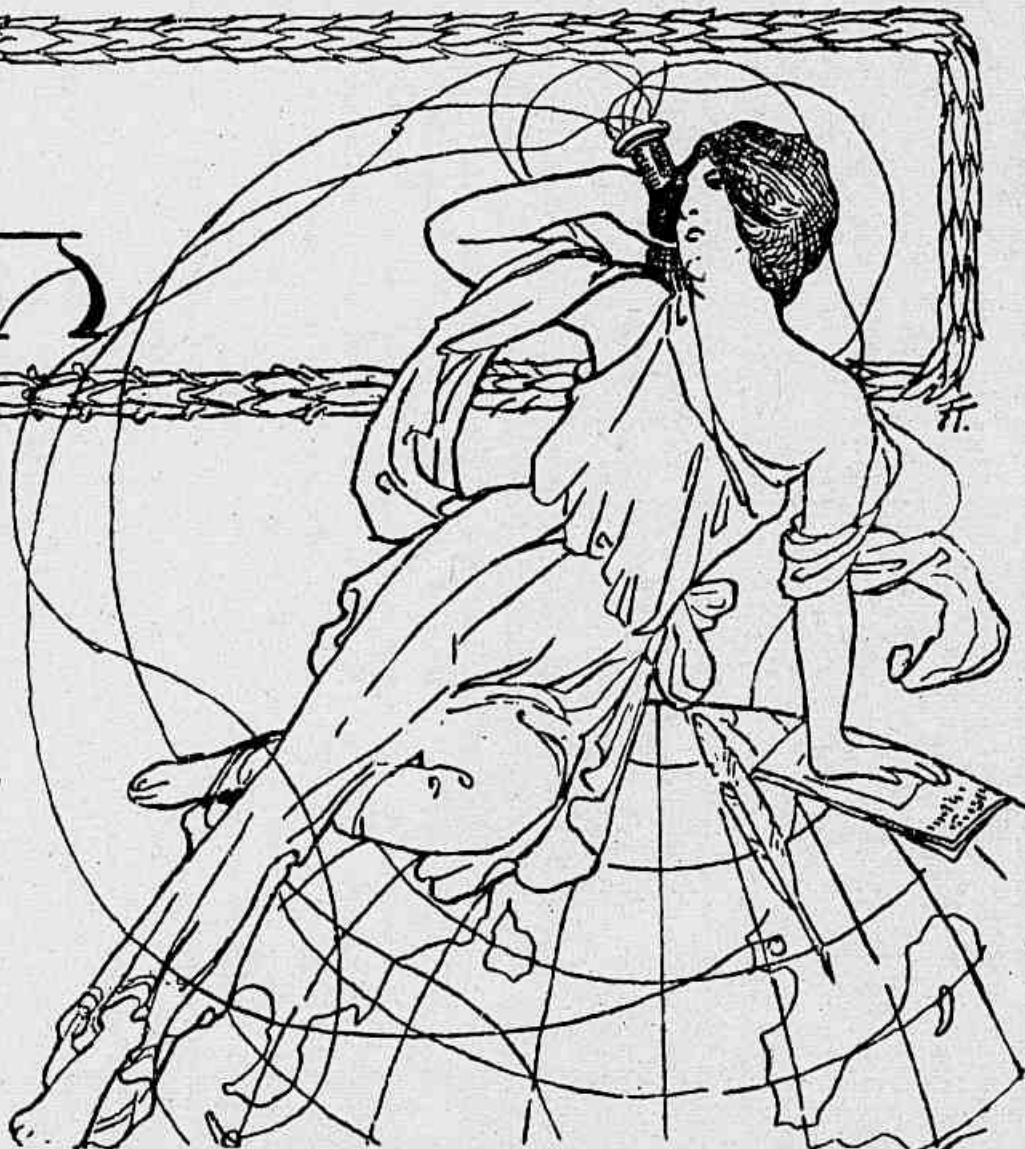
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



AS ELEIÇÕES DE AMANHÃ

Na lucta que amanhã se vae travar para a eleição do Conselho Municipal, de um deputado e de um senador, destaca-se a candidatura do eminente Dr. Paulo de Frontin, o consagrado e audacioso engenheiro a quem o progresso desta terra tantos e tão valiosos serviços deve. *A Revista da Semana* não costuma intervir nas luctas politicas, alheando-se propositadamente dessas contendas, por vezes bem inferiores nos seus meios e nos seus fins. Na batalha eleitoral, porém, que amanhã se vae ferir, surge um nome que é uma gloria nacional, nome consagrado na engenharia, não só no paiz como nos centros estrangeiros onde audaciosas obras do seu excepcional talento tem causado a maior admiração. Não é nosso proposito deitar manifesto eleitoral nem fazer reclames de encomenda. Escrevemos porque procuramos pelo equilibrio e desinteresse das nossas opiniões manter sempre o prestigio e o conceito da nossa revista.

Nem a politica, nem pretenções desattendidas, nem ainda odios a satisfazer podem levar-nos a olvidar que a verdadeira descoberta do Brasil no seu ponto de vista esthetico, architectonico e hygienico se abriu ao mundo inteiro no rasgar audacioso, tremendamente repentino, dessa Avenida Central que ligou o atracar dos grandes transatlanticos ao maravilhoso espectáculo do Leme, de Copacabana e de Ipanema. Nada nos poderá fazer esquecer essas horas de terror e agitação de 1889 enfrentadas pela energia e alta competencia desse genio

que em seis dias, parecendo um sonho, um milagre, um gesto de *varinha de condão*, trouxe a este Rio de Janeiro a agua, cuja falta estava enchendo de terror uma população inteira. Não esqueceremos, digam o que disserem, movam-se os interesses que se moverem, que ao Dr. Paulo de Frontin se devem quasi todos os planos de estradas de ferro, essa maravilha da Serra do Mar e tantas outras que fizeram gravar em letras d'ouro o seu nome cheio de gloria na historia do progresso nacional.

Quem mais competente para representar o Districto Federal no Senado?

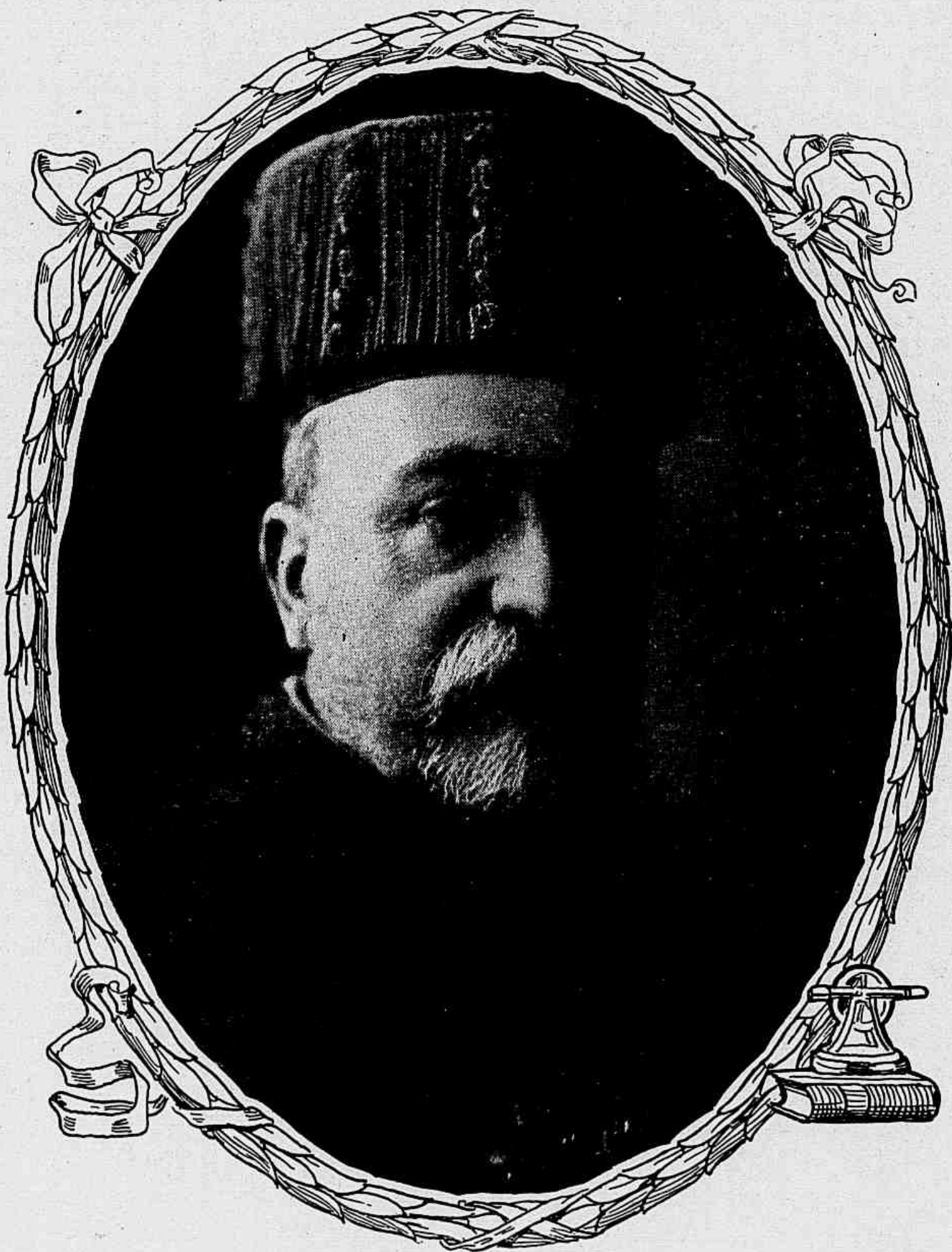
Nenhum outro melhor.

A capital da Republica amanhã pelos seus eleitores independentes e insubornaveis honrará o nome illustre, honrando-se pela escolha, digna do maior e mais justificado jubilo.

* *

A nova lei, que parece dar ao pleito de amanhã caracter completamente differente dos anteriores, produzindo a expressão fiel da vontade eleitoral, deve ser apoiada por aquelles que se não costumavam incommodar em ir ás

urnas levar o seu voto, tão certos estavam de que a fraude inutilisaria a expressão da verdade. Agora que, parece, as coisas se modificaram, é preciso que aquelles que não vendem o seu voto nem se deixam arrastar pelos caciques eleitoraes cumpram o seu dever civico, em lugar de ficarem tranquillamente em casa, contribuindo assim para que a capital seja digna e legitimamente representada.



Juramento de Bandeira no tiro 7



1—Em frente ao palanque presidencial, os reservistas formados antes da cerimonia. 2—O Sr. Presidente da Republica e altas autoridades do Paiz assistindo ao desfilar dos reservistas. 3—Um fragmento de companhia, destacando como serra-fila da mesma o Sr. Dr. Miguel Calmon, na qualidade de soldado do Tiro 7. 4—O juramento da bandeira, flagrante tirado por occasião do compromisso assumido pelos reservistas.

Instituto de Musica. Distribuição de Premios

Precedendo um magnifico Concerto, realizou-se na segunda-feira ultima, no Club dos Diarios, a distribuição de diplomas ás alumnas deste Instituto.

Aspecto do recinto do Salão de honra do Club dos Diarios, por ocasião da entrega dos referidos diplomas.





Ministerio do Exterior * * *

Ficou assim constituido o gabinete do sr. Ministro do Exterior:

Chefe do gabinete — Dr. Sylvio Romero Filho.

Officiaes do gabinete — Gustavo Adolpho de Aguiar Pantoja, Pessoa de Queiroz, Frederico Castello Branco Clarck, Pedro de Moraes Barros e Adriano de Souza Quartim.

Addido militar — Tenente-coronel Fleury de Barros.

Addido naval — Commandante Armando Pinna.

Verifica-se que o illustre dr. Nilo Peçanha escolheu um grupo de funcionarios distinctos do ministerio, conservando no alto cargo de confiança, de chefe do gabinete, o sr. dr. Sylvio Romero Filho que já desempenhava o mesmo logar junto do dr. Lauro Muller. Esta escolha, distincção de alto relevo pela confiança que representa, não surprehendeu áquelles que conhecem as elevadas qualidades do dr. Sylvio Romero, assim como a competencia que lhe sobeja para o exercicio de tão espinhosa e delicada missão.

A Exposição Pecuaría * * *

Inaugurou-se no dia 13, com grande solemnidade, a Exposição Pecuaría.

E' desnecessario dizermos do alto valor do certamen, que representa um dos maiores incentivos á creação. Pretendiamos documentar photographicamente a nossa noticia sobre a Exposição, onde têm sido admirados os mais perfectos exemplares animaes; no entanto, a falta de espaço com que lutamos nos obriga ao simples laconismo desta noticia.

Opportunamente, remediaremos a nossa falta apresentando a nossa reportagem photographica.

Brulé e o Municipal * * *

Annuncia-se a vinda, para o Municipal, de uma companhia á cuja frente, está o actor Brulé. Os preços das localidades são phantasticos! Os *fautails* custarão, apenas, quinze mil réis ou doze em assignatura.

O povo carioca irá pagar essa exorbitancia para ver alguma notavel companhia lyrica? Será para apreciar alguma grande companhia dramatica? Não!

E' pura e simplesmente para ir ver Brulé que figura como taboleta numa companhia cujos artistas são "esperanças promissoras", como dizem os annuncios.

Infelizmente, o que se nota é que o Municipal é quasi sempre um pretexto futil, e caro, para a exhibição das casacas dos nossos elegantes e das custosas toilettes de algumas damas chics. E assim, essa preocupação do *grand-monde* só nos póde desacreditar, fa-

zendo com que essas *celebridades* julguem que a sociedade carioca nada entende de theatro.

Alimentação das creanças * * *

Em um dos ultimos numeros do "Jornal do Brasil", Otto Prazeres trata do crescendo assustador em que vae a mortalidade infantil no Rio de Janeiro, attribuindo esse augmento, com a opinião dos competentes a uma alimentação errada. Effectivamente, em nosso paiz, em vez de leite, costumam dar ás crianças alimentos que não podem ser digeridos senão depois de uma trituração completa.

A vida de um homem é calculada no Brasil em cinco contos de réis. Assim sendo e perdendo o Rio de Janeiro, annualmente, cerca de 9.000 crianças, o prejuizo nacional monta, portanto, por anno, a 40.000:000\$000.

E' esse, pois, um problema que devia interessar aos nossos estadistas, com os quaes convive o autor do artigo...

No tempo de Wencesláu... * * *

Mais um livro de Paulo Barreto. Isso explica um novo e retumbante successo do escriptor illustre, de quem, até ha pouco, a "Revista," teve assidua e brilhante collaboração.

Paulo Barreto é o grande chronista nacional. E, mesmo no romance, no theatro e no conto, elle é, sempre e fulgurantemente, o chronista admiravel. Espirito de uma variadissima e solida cultura, a sua producção encanta não apenas pela original maneira do narrador, mas ainda pelo tracto erudicto dos assumptos, invariavelmente seductores e imprevistos.

Mal tendo ultrapassado os trinta annos, sente-se-lhe uma verdadeira volupia de idéas. E' um formoso pensador, a quem espiritos ligeiros e pasmados chamam erradamente de philosopho. O conjunto das suas idéas não orienta para uma concepção, seja ella qual fôr, dos phenomenos cosmicos e da razão deser ou do não ser da vida. Nelle o que ha é proprio incendio das idéas, mas da idéa pelas idéas. E' a paixão de pensar. Num outro scenario, e pouco antes, podia ter sido Nietzsche o excesso das abstracções: Nietzsche é, apenas, um sonho esthético. Emerson é o poeta que amou a vida em Platão. Qualquer desses feitos litterarios, porque são meramente litterarios, vestiriam, em outro ambiente ou noutra era, o espirito encantador de Paulo Barreto. Philosophia, nunca.

No tempo de Wencesláu... é o vigésimo livro desse prosador extraordinario. Está no oitavo dia de montra. Dado o successo das obras de Paulo Barreto é quasi certo que esteja em vespas de 2.^a edição. *Pall-Mall*, sahido ha dous menses, entrou no 4.^o

milheiro. E já se nos annunciam dous outros livros do infatigavel artista: apparecerão, nestes trinta dias, *Sesano* e *A Mulher deante dos Espelhos*. Entrará para o prélo, logo depois, mais um — *Tristeza*.

Entre o côro das acclamações e o ruido de innumeras invejas incontidas, firma-se, assim, inconfundivel e fragorosa a maior reputação litteraria dos dias tumultuantes que vão correndo...

Dr. Bias Fortes * * *

Minas perdeu na segunda-feira ultima a sua mais prestigiosa figura politica: o dr. Chrispim Jacques Bias Fortes.

Tendo-se bacharelado na Faculdade de S. Paulo, onde foi contemporaneo de Ruy Barbosa, Affonso Penna e Rodrigues Alves, o dr. Bias Fortes tornou á cidade de Barbacena, onde exerceu a advocacia e foi juiz municipal. Tentado pela politica foi eleito deputado á Assembléa Provincial e depois reeleito, como candidato republicano.

Tendo occupado por diversas vezes a presidencia do Estado de Minas Geraes, o dr. Bias Fortes trocou-a pelo senado mineiro, de que foi presidente até agora.

Havia na vida do grande chefe de Minas Geraes um caracter especial, pouco commum nos homens que se sentem com o poder nas mãos: a simplicidade a mais captivante, a mais genuinamente democrata.

Talvez Bias Fortes, se o quizesse, houvesse sido presidente da Republica no actual quadriennio. No entanto, nada quiz na politica federal, tendo sempre o seu horizonte limitado ás paisagens encantadoras do seu Estado, emolduradas pelo altivo perfil das serras.

Tarifa de automoveis * * *

Com uma ingenuidade inexplicavel todos os jornaes noticiam sem commentarios que os chauffeurs pediram augmento de preço nas tarifas, porquanto a carestia da gazolina e accessorios indispensaveis não permitem que elles cobrem como até aqui 8000 réis pela primeira hora e quatro mil pela segunda! Lê-se e não se acredita. Desejariamos conhecer o feliz mortal que tenha andado de automovel por taes preços

Supremo Tribunal * * *

Para a vaga no Supremo Tribunal aberta pelo fallecimento do saudoso Ministro Murtinho foi nomeado o dr. A. J. Pires de C. e Albuquerque, Juiz da 1.^a vara federal. O alto saber e respeitabilidade deste magistrado justificam de sobejo a sua escolha que de acertada a todos agradou.

Figuras e factos



1—O regresso do Sr. conselheiro Rodrigues Alves, grupo tirado na Central do Brasil logo apoz o desembarque de S. Ex. 2 — Pequeno grupo de «vendeuses» de flores, na manifestação dos estudantes brasileiros aos seus collegas de França. 3— Professoras de 1917 deplomadas pela Escola Normal de Nitheroy. 4— Aspecto da platéa do Theatro S. Pedro por ocasião da festa dos estudantes brasileiros aos seus collegas francezes.



Tempora mutantur... * * * *

Foi surpreendida, não ha muitos dias, passando pelos telhados de uma das ruas da cidade, uma mulher.

O motivo do singular passeio — copia perfeita das costumeiras divagações dos felinos — não importa.

O que importa é saber-se que a excentricidade provoca um mundo de considerações.

Não vae longe o tempo em que as figuras suggestivas dos lyricos discipulos de D. Juan exhibiam ao luar a mais escandalosa das paixões, galgando muros e errando pelos telhados das casas.

Hoje, ao que se sabe, cahiram em desuso essas praticas de antanho, attestados de um grande amor e de uma grande audacia, que conhecemos através das paginas assucaradas das novellas de escriptores cheios de ardor dos vinte annos.

Mas uma mulher pelos telhados não será acaso um symptoma de reviviscencia ás avessas dessas epochas passadas?

Chi lo sa? dizem os italianos...

Não duvidamos. Tudo é possível sobre a terra. A mulher, que a irreverencia de Schopenhauer dizia ser um animal de cabellos compridos e idéas curtas, hoje que usa, por vezes, os cabellos curtos, póde ter idéas cujo comprimento escape á nossa perspicacia.

Não é de hoje que se anda a prégar pelo mundo a victoria do feminismo...

E as mamãs, precavidas, tratem de fechar a sete chaves as claraboias dos quartos dos seus innocentes rapazes..,

A caricatura em Hespanha



O ultimo mobilisado...

(Do «Blanco y Negro»)



Não é por ahi, camarada !

(Do «Blanco y Negro»)

A primeira impressão * * * *

Morreu desastadamente um musico: chegou a casa e foi encontrado, na manhã seguinte, com o craneo aberto, numa area.

Dizem que estava alcoolisado, que por isso se aproximou de um parapeito que dava para a área e que, pela pouca altura do parapeito e pelo seu estado anormal, cahiu, indo encontrar a morte.

Foi assim mesmo? Quem o poderá jurar?

O infeliz entrou em casa. Viram-no com gestos exquisitos e modos pouco habituaes. D'ahi á conclusão da embriaguez, bastou o bom senso humano.

Werther tinha razão, evidenciando os momentos em que a creatura humana é julgada sempre ebria ou louca.

Porque é que esse infeliz que morreu tragicamente estava ebrio? Porque assim entenderam os que o viram com gestos e modos exquisitos?!

Porque não attribuir ao desespero esses modos e gestos exquisitos? Porque não attribuir ao suicidio o fim daquella vida vigorosa ainda?

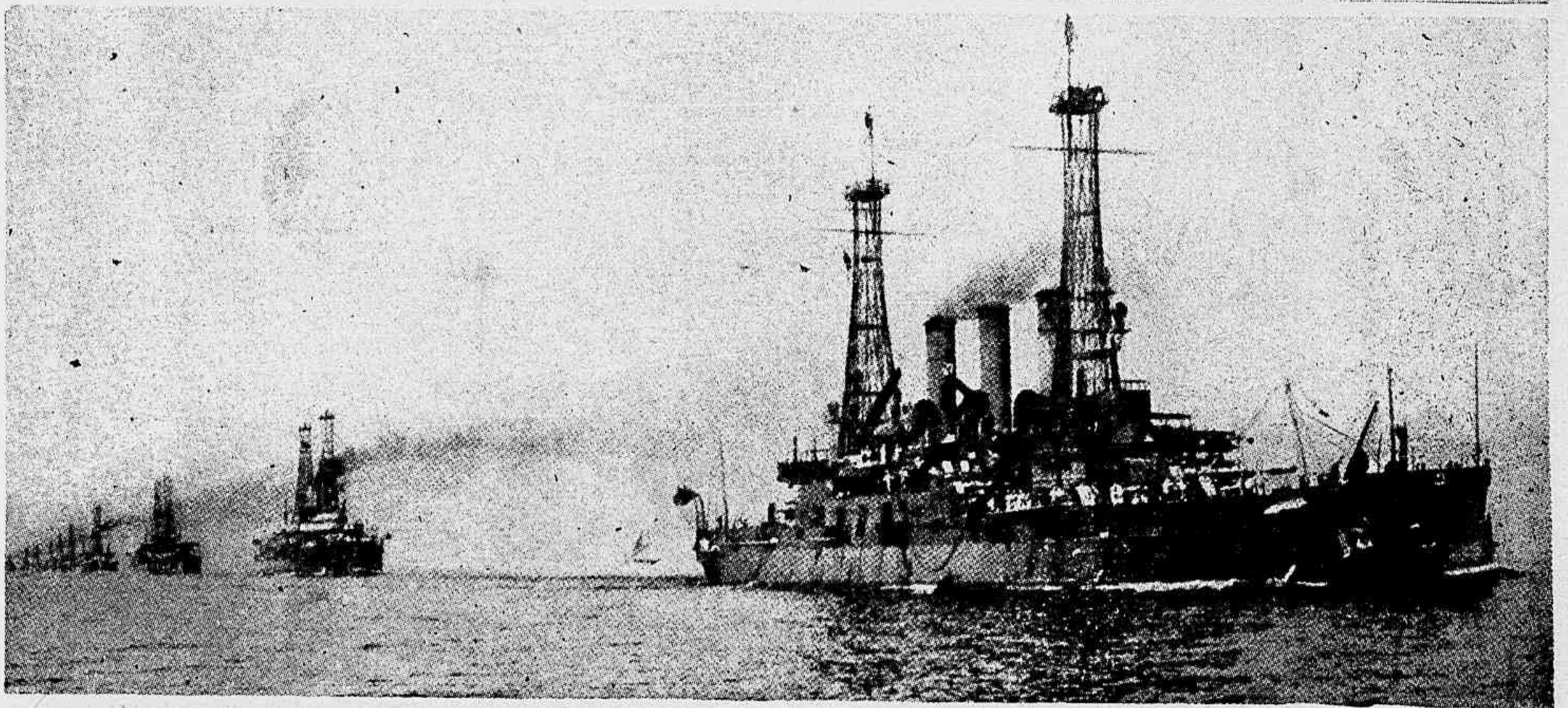
A sociedade tem o costume de ajuizar das primeiras impressões e das primeiras causas com uma metaphysica que póde ser muito original, mas que póde ser muito perfida.

Se não o tivessem visto como o viram, o infeliz teria morrido cahindo *casualmente* á area, ou teria sido levado ao suicidio.

Bastou que o vissem, para ser classificado de ebrio...
Mirabile visu!...

Os Estados Unidos na Guerra

1 — Washington : O palacio do Congresso, onde o presidente Wilson leu a sua mensagem sobre a declaração de guerra á Allemanha. 2—A esquadra americana em exercicios no Atlantico 3—O presidente Wilson, em despacho collectivo com os seus ministros para resolverem sobre a declaração de guerra á Allemanha.



CARTAS DE MULHER

BÉBÉ

Meu querido amigo.—Escrevo-lhe já vestida para o baile da legação de Itália. Acabo, neste momento, de pôr as minhas jóias. São 10 horas. Deve estar a chegar o automóvel que nos leva. Meu marido, enterrado na poltrona do seu quarto de vestir, calça tranqüillamente as luvas. O meu amor de bébé dorme. A criada espera-me, aqui mesmo ao pé de mim, com a minha capa Paquin, *vieil or*, que você ainda não conhece. Tudo está a postos. E entretanto, meu amigo, neste instante em que lhe escrevo, não há nada mais incerto do que a minha ida a êsse baile. Vou? não vou? Ignoro-o ainda. E' da conversa que venho ter consigo, nesta pequenina fôlha de papel azul, a sós, alma com alma, que váe depender a minha última resolução. E' nesta carta, que eu não terei tempo de acabar, que nem chegará talvez às suas mãos—que eu vou fazer o meu exame de consciência. Conheço-o tão bem, meu querido, meu único amigo, sinto tão bem tudo quanto você pensa, tudo quanto você sente — que, enquanto lhe escrevo, tenho a ilusão de que o oiço, de que a sua bôca me fala, de que o vejo ao pé de mim, com as minhas mãos nas suas, a guiar-me, a responder-me, a aconselhar-me. Que vergonha eu teria de si, a estas horas, se lhe mandasse todas as cartas que lhe tenho escrito!

Oiça-me. Faz hoje três mezes que eu tive o meu pequenino. Você ainda não me viu, ainda não me quis vêr depois dêsse dia. Porquê? Se soubesse como eu estou bonita, alegre e forte—como a maternidade nos torna belas, como um filho nos dá saúde! Ainda agora, quando punha as minhas jóias diante do espelho, gostei de olhar para mim. Parece que estou mais alta, mais branca, mais mulher. Brilham-me os olhos; ficam-me melhor as perolas. E sabe? A ama do meu amor de bébé tenho sido eu. Meu marido oppunha-se; eu insisti, chorei—venci. Diziam que o meu leite era fraco, que era anémica, e—veja lá!—o meu filhinho tem-se criado lindamente com o leite débil da mãe. Está gordissimo, pésa imenso—e com que orgulho, meu amigo (só nós é que o sabemos!), com que voluptuoso orgulho eu sentia a boquita

dêle a sugar-me, e as suas mãosinhas côr de rosa, inquietas, polpudas, buliçosas, apertando-me, palpando-me, machucando-me o peito! Meu marido incomodava-se, impacientava-se, não dormia; separámos os quartos—eu e bébé no primeiro andar, êle e a sua comodidade no segundo; e eu continuei, plácidamente, a ser a mãe e a ama do meu filho, a viver por êle, para êle só, a criá-lo, a adorá-lo, até que um dia—há duas semanas—tive umas vertigens, umas palpitações, não sei bem o quê, naturalmente cansaço, excitação, fadiga. Fez-se logo em volta de mim uma vasta conspiração, meu marido e

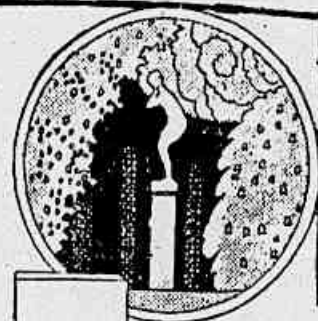
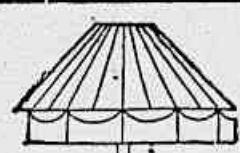


todos os médicos amigos de meu marido, minha mãe e todas as senhoras amigas de minha mãe: que eu não podia continuar a criar *Bébé*, que não tinha saúde—com êste peito, com êstes ombros, com esta côr—que era muito nova ainda para sacrificar a minha mocidade e a minha beleza a um filho, que o meu coração estava fraco, que os médicos não tomavam a responsabilidade, *un tas de choses*—e que era preciso, imediatamente, inadiavelmente tomar uma ama. Oito dias depois, a ama veio, ruiva, estúpida, maciça, cheirando a leite, fazendo estremecer a casa toda. Tive uma convulsão de choro; meu marido afligiu-se; minha mãe chegou; ficou combinado que eu não cederia a ninguém a missão de amamentar o meu filho, que continuaria a criá-lo, e que

a ama ficaria para o entreter, para o passear, para me ajudar. Depois, passado o primeiro momento de exaltação, caí em mim, reflecti, pensei; achei que talvez tivessem razão; que talvez o conselho dos médicos fôsse sensato; entrevi, num sorriso, a minha liberdade, o meu sono tranqüillo, as minhas noites de teatro, a minha *raquette de tennis*—e quando, anteontem à noite, à ceia, meu marido me mostrou o convite da legação de Itália, os olhos brilharam-me, o coração bateu-me apressado, pousei a chícara, voltei-me alvoroçada e risonha para minha mãe:—“E se eu fôsse?,” Veja o que são as mulheres, meu amigo! Daí a pouco, a rir e a caírem-me as lágrimas, a olhar as minhas jóias e a beijar o meu filho, resolvi que se realmente fôsse ao baile do Paulucci di Calboli, deixaria para sempre o meu amor de bébé à criação da ama. A noite chegou. E' hoje. E' agora. Oiço a *sirène* do automovel que vem buscar-uos. Devo ir? Não devo ir? Não sei. Aconselhe-me. Guie-me. Ampare-me. Eu tenho o dever de amamentar o meu filho, não é verdade? Eu, antes de tudo, sou mãe, não é assim? A minha jóia, o meu orgulho, o meu sorriso, a minha beleza é êlle—é o meu filho, é a minha alma, é o meu amor de bébé. Não tenho o direito de o enjeitar, de o abandonar, de lhe negar um leite que é dêle, uma vida que é dêle, de deixar que a sua boquita de flôr conheça outro peito que não seja o meu, outros beijos que não sejam os da mãe... Não tenho; não tenho êsse direito! Escute. Parece que é êle que chora, que é êle que chama por mim... Obrigado, meu amigo. Obrigado! Eu já sabia que era êste o seu conselho. Meu marido que vá sózinho à legação de Itália. Meu amor, meu amor—aí vou, aí vou. Afinal—vê?—vesti-me de baile para dar de mamar ao meu filho!

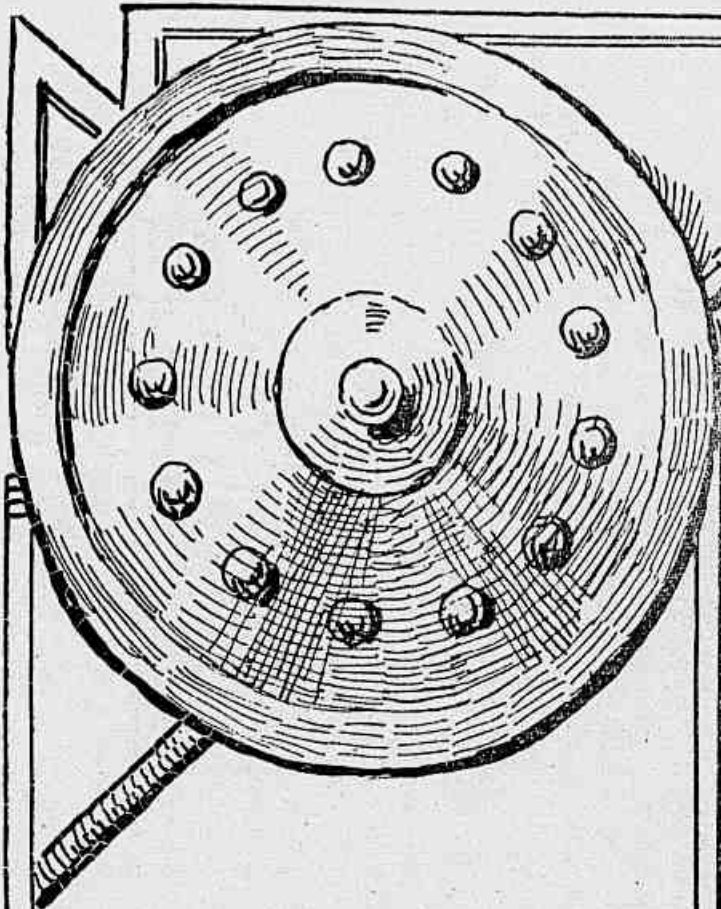
Sua amiga—*Gabriela*.

JULIO DANTAS.



A HISTORIA REPETE-SE...

Alucta entre Roma e Carthago



As rivalidades entre os povos são phenomenos que a Historia sempre registrou. Talvez que a diplomacia, que nos nossos dias tem, ás vezes, procurado remediar o irremediavel, possa, num futuro não muito remoto, com a mais absoluta precisão, imprimir ao mundo um cunho mais sympathico do que esse com que sempre tem figurado nas paginas da Historia. Então, haveremos de abençoar a compreensão que a Humanidade tiver dos seus deveres e rememoraremos, com piedade e com pasmo, as luctas que se desencadearam sobre a face da Terra, sem outro ideal senão o do predomínio.

Foram assim Roma e Carthago.

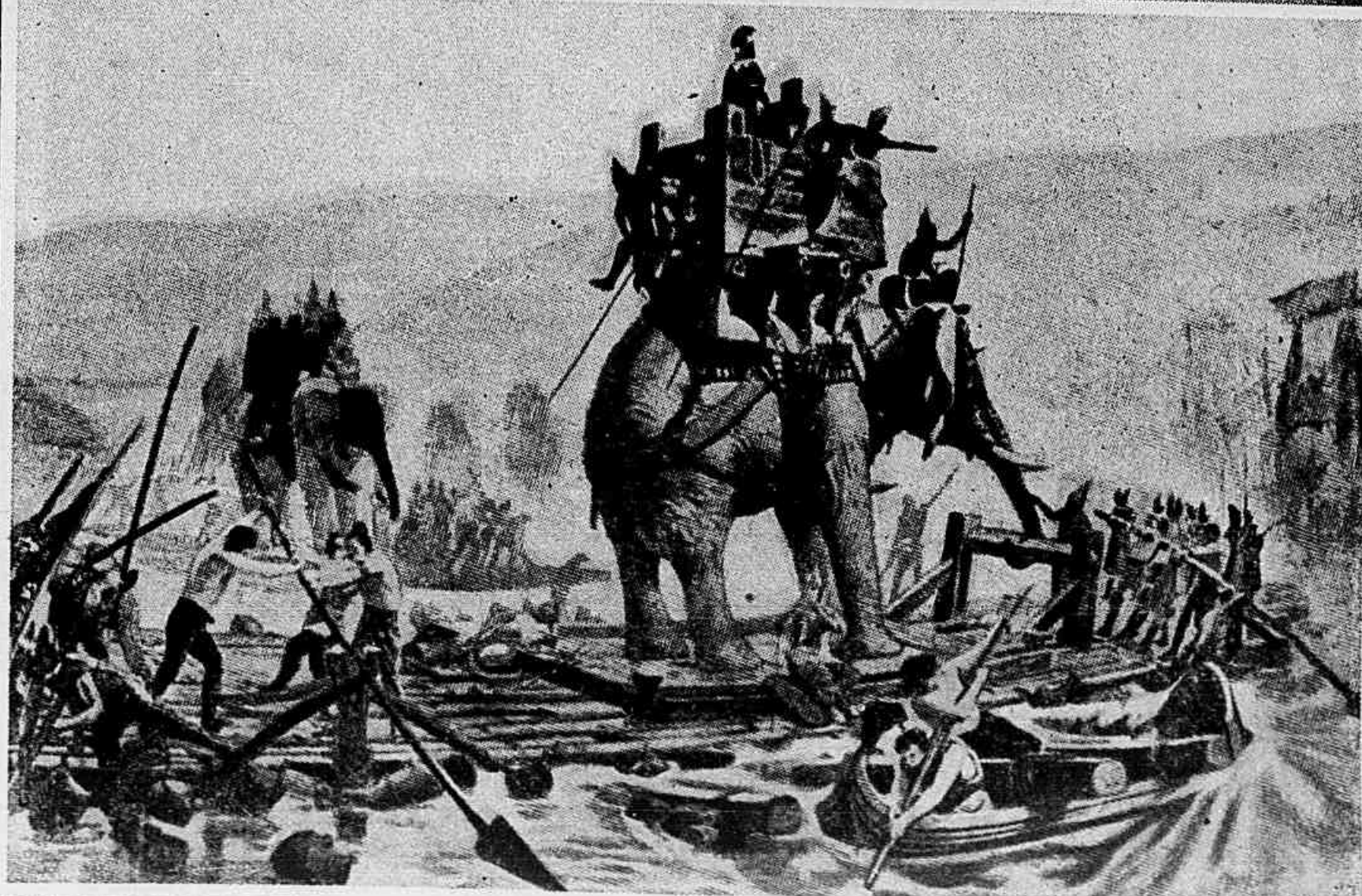
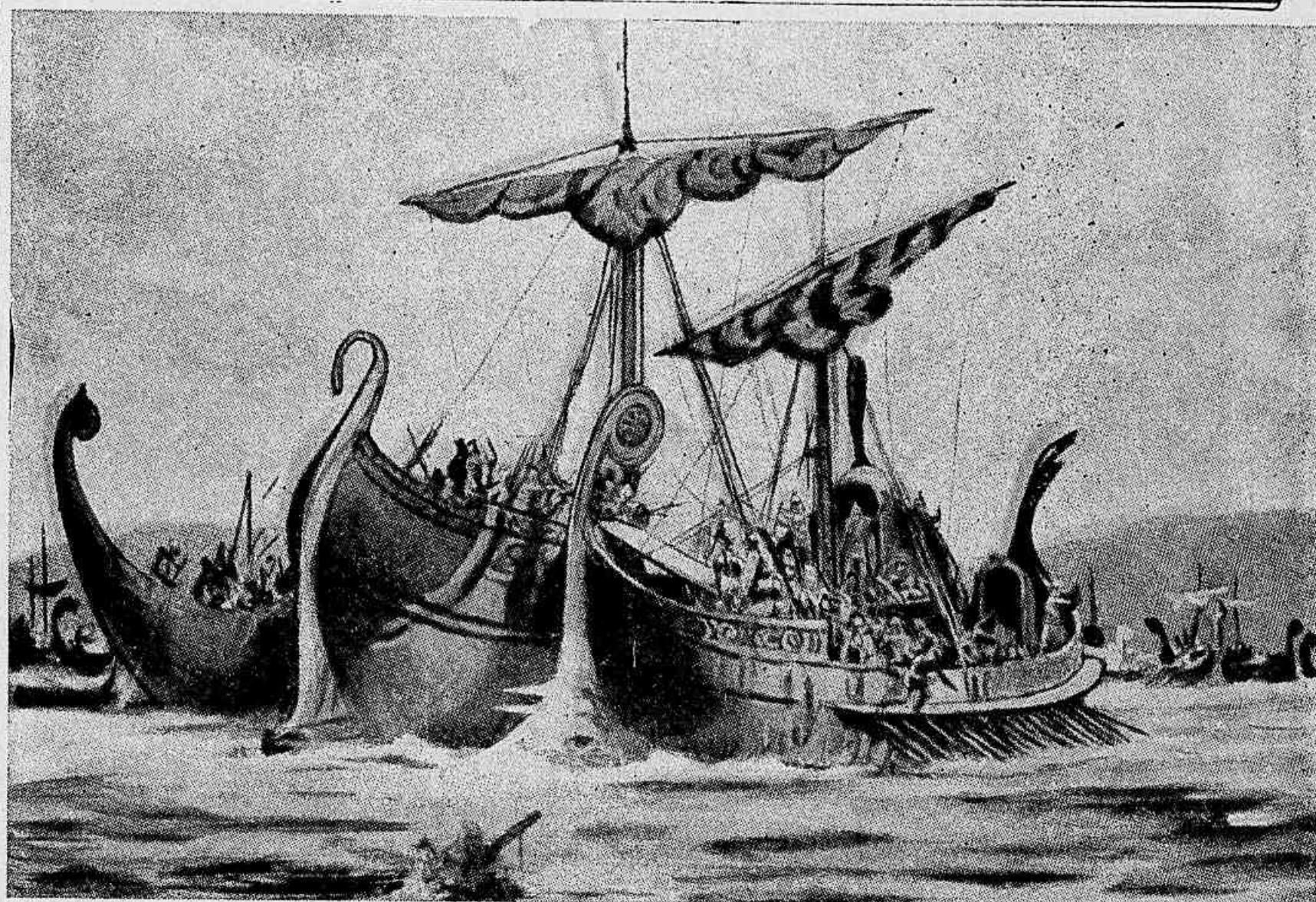
Carthago, a cidade esplendida que Dido, a princeza de Tyro, ergueu no solo africano, tinha o sonho sempre funesto do dominio do mundo. E crescendo, forte, victoriosa, atirou as suas frotas através da immensidão dos mares, escalou a Hespanha, conquistou a Sicilia. Roma, a lendaria cidade dos filhos de Rhéa Sylvia, sentiu que a rival se lhe defrontava.

E o embate tremendo das duas rivaes foi inevitavel. Por tres vezes, mediram-se as forças, e por tres vezes Carthago tombou, para cahir, da ultima, sem a sua liberdade, sem o seu sonho, sem o seu esplendor, vencida, dominada, destruida.

A Sicilia foi o theatro da primeira guerra punica, e os carthaginezes, vencidos pelos romanos em Panorma e nas ilhas Egatas, viram-se obrigados a acceitar a paz, abandonando a ilha que se tornara o pomo da discórdia.

Mas Carthago não podia soffrer a humilhação.

Annibal, o filho de Amilcar, que acompanhara o pae quando este fôra ao templo pedir o auxilio dos deuses na guerra contra a Hespanha, jurou, aos nove annos de idade, odio eterno aos Romanos. E cumpriu o jura-





mento, muitos annos após. Reunindo as suas legiões de guerreiros, atravessou a Hespanha, cortou a Gallia, transpoz os Alpes e cahiu sobre os Romanos com todo o odio que accumulara desde a infancia, batendo-os no Tessino, desbaratando-os no Trebia, destroçando-os no Trasimeno, rechassando-os em Cannes e entrando victorioso em Capua, onde passou o inverno. Mas a estrella do grande general apagava-se. Talvez Maharbal tivesse razão e, após a jornada de Cannes, lhe censurava o não marchar logo contra Roma, dizendo-lhe: "Tu sabes vencer, Annibal, mas não sabes aproveitar a victoria".

Os soccorros de Carthago não chegavam, e Annibal, repellido da Italia, encontrou em Zama a derrota final, que lhe infligiu Scipião, o Africano. Carthago viu-se, pela segunda vez, obrigada a uma paz humilhante.

Mas, vencida pela segunda vez, Carthago parecia, como a Phenix, resurgir das proprias cinzas. Em meio seculo ia, dia a dia, reunindo todas as suas forças, levantando-se de novo, esplendida, formidavel, terrivel. Roma, ao longe, espreitava-lhe o renascer das forças, e Catão, o austero romano, o arbitro entre os carthaginezes e Masinissa, rei da Numidia, sentindo a magnificencia da cidade de Dido, nunca mais deixou de clamar pela destruição da rival: *Delenda Carthago...*

Era preciso destruir Carthago! A guerra que esta movera a Masinissa, alliado dos Romanos, parecia uma violação do tractado que acceitara duzentos e um annos antes de Christo, após o desastre de Zama.





Era o pretexto. O terceiro embate foi curto, mas foi decisivo. As legiões de Scipião Emiliano espraíram-se pela minúscula península junto á qual, hoje em dia, ergue-se Tunis, e Carthago, sitiada, premida, asphyxiada, após tres annos de luctas, cahiu fragorosamente para todo o sempre.

O que toram essas tres manifestações do orgulho das duas rivaes, dillo a Historia. A nossa imaginação concebe, numa visão macabra, o embate das legiões, o desespero satânico dos guerreiros, vibrando sob as armaduras, as náos soberbas entrechocando-se, a lucta corpo a corpo... E entende ainda mais a tragedia pavorosa de dous seculos antes de Christo, porque não póde deixar de entender a hecatombe de vinte seculos após...

A Historia repete-se, bem diz o dictado... Apenas essa repetição faz-nos vêr que em seculos de progresso material e moral, a Humanidade progride tambem na arte internal e maldicta da destruição.

Quem pensa no que poderiam ser essas legiões de titans, encouraçadas, raivosas, sobre as galeras guerreiras ou sobre o dorso magestoso dos elephantes; quem medita sobre esses homens cheios de colera, impiedosamente in-



vestindo uns contra os outros, numa sêde insaciavel de exterminio, de clava em punho, de lança em riste, não póde deixar de sorrir com tristeza, de sorrir

existirá quando a Humanidade comprehender que a guerra é o maior dos crimes e o canhão a maior das infamias...

desconsoladamente, por vêr que no seculo XX da éra christã os povos soffrem todas as misérias para que possam ser grandes na guerra, para que possam atirar sobre as aguas gigantes de aço e erguer sobre a terra muralhas intransponíveis...

Quem pensa no supplicio de Regulo que, enviado a Roma, para tractar da paz com os seus compatriotas romanos, preferiu tornar a voltar a Carthago, onde se achava prisioneiro e de onde partira sob palavra de honra, para ser pregado numa cruz; quem pensa em tudo isto não poderá, todavia, deixar de confessar que a Humanidade do seculo XX tem assistido a barbarias maiores que todas essas que ench'eram as paginas da Historia do segundo seculo antes de Christo.

O brocardo *si vis pacem para bellum* só tem servido para que todos se armem e procurem exceder-se. E mais na la.

Já deve ter cahido em descredito o paradoxo da maxima.

A verdadeira paz só existirá quando a Humanidade comprehender que a guerra é o maior dos crimes e o canhão a maior das infamias...



Seleção Mundo Fora

Nicoláo II íntimo

A fidelidade de Nicoláo II, grande e fervoroso amigo da França, á alliança impu- nha aos jornaes francezes, primei- ramente, aos jor- naes alliados, depois, uma discreção que muitos julgavam excessiva, em vista dos perigos que o caracter do impe- rador fazia correr ao seu imperio e aos seus alliados. Ha na Russia um prolo- quio popular que diz: «Na Russia, quem é allemão? O funcionario. — Quem mais? O professor. — Quem, ainda? O general. — E mais quem? O minist- ro. — E emfim? O Czar».

Ha injustiça no tocante ao czar. Mas, quanto ao resto, é a verdade, pois em plena guerra o predomínio allemão, que data de Pedro o Grande e de Ca- tharina II, se manifestava inteiramente na côrte.

No momento da retirada russa na Polonia, via-se o general Gruenwald, escudeiro-mór da côrte, regosijar-se abertamente preco- nizando uma paz se- parada. E esse espi- rito germanophilo era cultivado, como se pensa, pela corres- pondencia quotidiana que a imperatriz mantinha com o ir- mão, o grão-duque de Hess, e com a irmã, a princeza Henrique da Prussia, cunhada de Guilherme II.

O czar, porém, era profundamente pa- triota. Doente, muito timido, suspeito, deprimido, sempre lamentou não ter um amigo verdadeiro.

O casal imperial vivia muito retira- do, á parte do seu povo e mesmo da côrte.

Desagradava ao czar apparecer em publico. Nas ceremonias, estava sempre inquieto. Os seus unicos instantes apra- ziveis são aquelles em que elle se vê na companhia dos filhos, principalmente do menino que estava destinado a suc- ceder-lhe no throno.

Como trabalham as mulheres em França

Tem-se, muitas vezes, louvado a acti- vidade das mulheres dos paizes bellige- rantes e, principalmente, da Inglaterra e da França, cujos esforços tem sido efficazmente organisados.

Em França, uma estatística encerra- da no fim de 1916 demonstra que mais de meio milhão de mulheres trabalham nas officinas de guerra. Esse numero não cessa de augmentar. Ora em tem- po de paz, a industria mecanica fran- ceza empregava apenas tres mil mu- lheres nos seus «ateliers». As mulheres já conduzem os tramways e substituem

os carteiros, e muitas percorrem os campos como veterinarias. Outras sub- stituíram, como se sabe, os maridos nas farmacias e nos cartorios de ad- vogados ou denotarios.

Esse movimento imprevisto, origina- do das terriveis necessidades da guerra, está hoje intelligentemente coordenado. As sociedades feministas francezas, au- xiliadas pelo Estado, pelo escol intel- lectual que ensina nas Universidades, fundaram ou procuram agora crear es- colas de commercio, de ensino indus- trial, de chimica applicada, de retoque photographico, de protese dentaria, de gravura, de musica. Mlle. Valentine Tomson, a habil directora do jornal *La Vie Féminine*, já abriu uma escola hoteleira feminina, cujo exito magni- fico ultrapassa todas as esperanças.

O ensino secundario feminino está em plena reforma. Os seus diplomas abrirão ás alumnas as portas das es- colas especiaes superiores e dos grandes laboratorios, em que completam os cur- sos os engenheiros, os physicos e os chimicos.

Emfim, para consagrar politicamente essa vertiginosa ascensão do feminismo,

bra masculina não bastará, depois da guerra, para garantir o rendimento do solo. Será, então, lançado novo ap- pello ás mulheres. Já responderam ao das officinas e dos escriptorios: não fi- carão surdas á voz da terra, que sem ellas morreria.

Aquelles que são feministas * * *

A *Vie Féminine*, um excellente jor- nal parisiense, dirigido com talento por Mlle. Valentine Thomson, filha do ex-ministro da Marinha, publica, rela- tivamente ao voto das mulheres, um interessante artigo do sr. Jean Cruppi... e uma carta do grande escriptor fran- cez Dumas filho.

«Descobri hoje, entre os meus pa- peis, escreve o sr. Jean Cruppi, uma carta de Dumas filho que o *Temps* publicou ha vinte annos.

«Quero, escrevia o celebre auctor dramatico, que os direitos civis e po- liticos das mulheres sejam exactamente os dos homens, por quanto os seus de- veres são os mesmos. Esqueceis, dizem- nos certos personagens graves, que

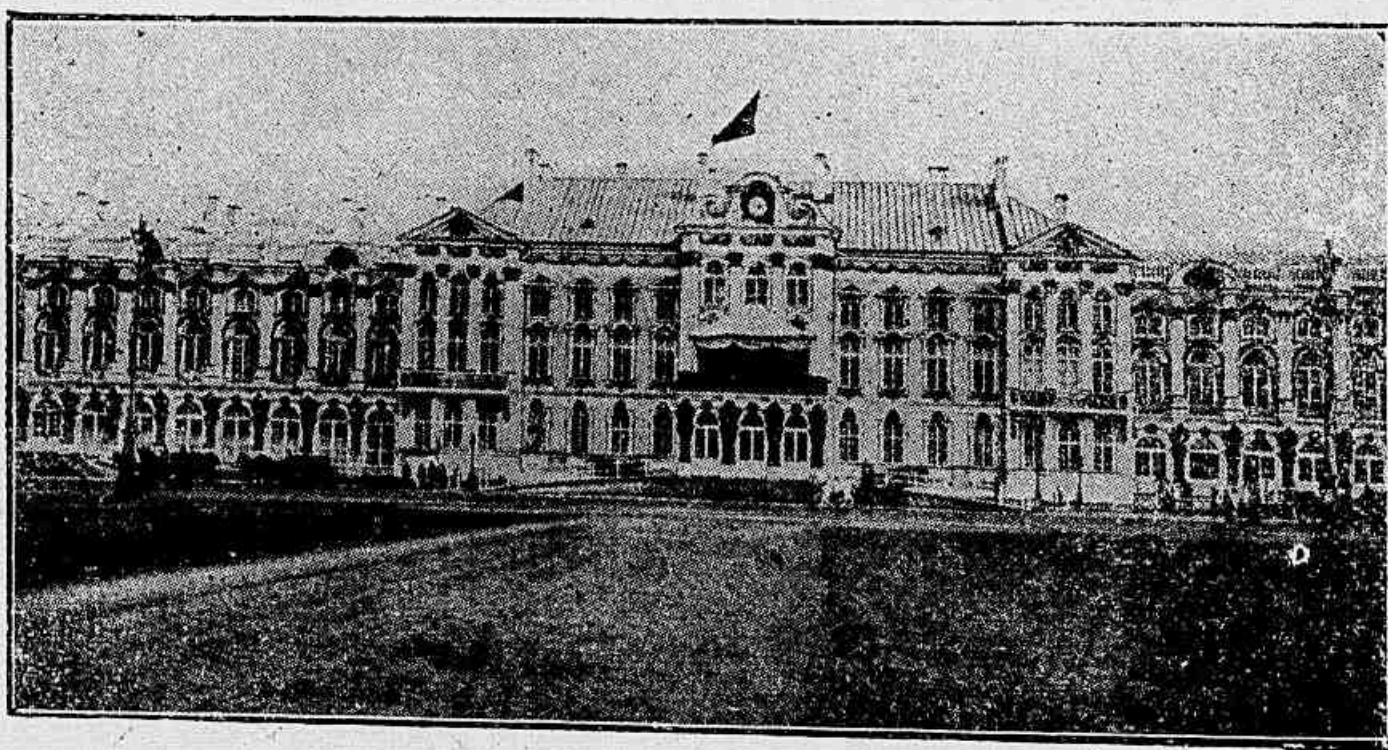
ellas estão dispensa- das do serviço mi- litar. Mas não estão dispensadas de ter filhos, sem os quaes não haveria guerras (o que seria infinita- mente melhor), de trazel-os durante no- ve mezes, de pô-los no mundo no meio de dôres abomina- veis, crial-os, velar por elles, educal-os durante annos e sof- frer todos os transe imaginaveis quando são chamados á fron- teira. Quando se pensa que Joanna d'Arc não poderia ir declarar na «mairie» o nascimento do fi-

lho da sua vizinha nem dar o voto aos conselheiros municipaes de Domromy, n'este bello paiz de França, que ella salvou!»

Uma commovente historia de prisioneiro

E' uma historia que revela eloquente- mente a situação alimentar da Allema- nha. O prisioneiro heroe d'essa narra- ção é um camponez do Wurtemberg. Foi aprisionado, ultimamente, com uma pa- trulha allemã pelos francezes na Cham- pagne. Conduzido ao acampamento, foi revistado. Nada se achou. Mas no dia immediato o guardião verificou que o homem se enforcára depois de ter ras- gado em tiras a camisa. Deixara um pa- pel em que se liam estas palavras: «Abram o meu pacote de cigarros. Sabe- rão as razões do meu suicidio.»

Descobriu-se ali uma carta, em que sua mulher annunciava: «Meu ultimo fi- lho morreu por falta de leite; é o segun- do que perdemos n'este anno. A mise- ria aqui é completa. Quando receberes estas linhas terei tambem morrido».



O palacio imperial de Tzarkoe-Selo, onde a ex-imperatriz da Russia ficou guardada á vista por ordem do governo revolucionario

as Camaras Francezas, depois de terem prestado solemne homenagem á cora- gem feminina, declaram-se favoraveis ao voto das mulheres.

Essa transformação social terá, tal- vez, um resultado inesperado e muito feliz: o exodo das cidades para o campo. Uma nova liga, em favor da terra, foi recentemente constituída. A' sua frente acham-se os srs. Gabriel Hanotaux e Engerand. As grandes sociedades feministas francezas inteira- mente a apoiam. Ellas prevêem as vanta- gens de ordem moral que podem provir da emigração para os campos: a vida sã e simples, calma ou garantida. As viúvas da guerra poderiam educar, as- sim, mais facilmente os filhos e ganhar tranquillamente a vida. N'esse intuito, escolas femininas de agricultura e de arboricultura vão ser tambem creadas.

A agricultura offerece, certamente, util applicação á actividade feminina. Actualmente, mais de dois milhões de hectares da maravilhosa e fértil terra de França estão abandonados ou cul- tivados insufficientemente. A mao d'o-

A caricatura nos Estados Unidos



O FINAL DA TRAGEDIA (Do Cartoons Magazine)

Os processos da telephonia sem fio *

Uma magnifica experiencia feita entre a Torre Eiffel e Honolulu.

A telephonia sem fio parece estar destinada a fazer promptamente terrivel concorrência á sua progenitora, a telegraphia sem fio, a julgarmos pelos maravilhosos resultados que ella já apresenta, comquanto esteja ainda em pleno periodo de pesquisas e de experiencias. Ella é menos docil e menos canalizavel; offerece, porém, a grande vantagem de ignorar a distancia e os obstaculos.

Ha alguns mezes, tinha-se já conseguido transmittir a voz humana de Nova York a Panamá e á California. Recentemente, o governo francez consentiu, não obstante a guerra, em pôr a torre Eiffel á disposição de experimentadores americanos. Uma conversação poude ser trocada entre Paris e Nova York e foi ouvida muito além, em pleno Oceano Pacifico, em Honolulu.

Essas experiencias causaram aos privilegiados que a ellas assistiram uma impressão profunda.

Um d'elles refere no *Correspondant*, "Parecia que a voz vinha do outro mundo... Havia alguma coisa de caracter sagrado, que nos impunha o maior respeito".

Imaginem-se agora, em França como na America, todos os aperfeiçoamentos possiveis da nova invenção e a sua utilização pratica. Dentro de alguns annos, a voz poderá ser ouvida, tão facilmente nos pólos quanto no Sahara. Emfim, já se vê que, antes de tudo, a telephonia sem fio será (como a telegraphia sem fio) empregada nos navios, nos aeroplanos, nos dirigiveis, e em todos os casos em que os fios não possam ser estabelecidos.

A morte de Raspoutine * * * *

A morte de Raspoutine foi um verdadeiro lance theatral, cujo scenario foi devido á habilidade de Yousouf, gen-

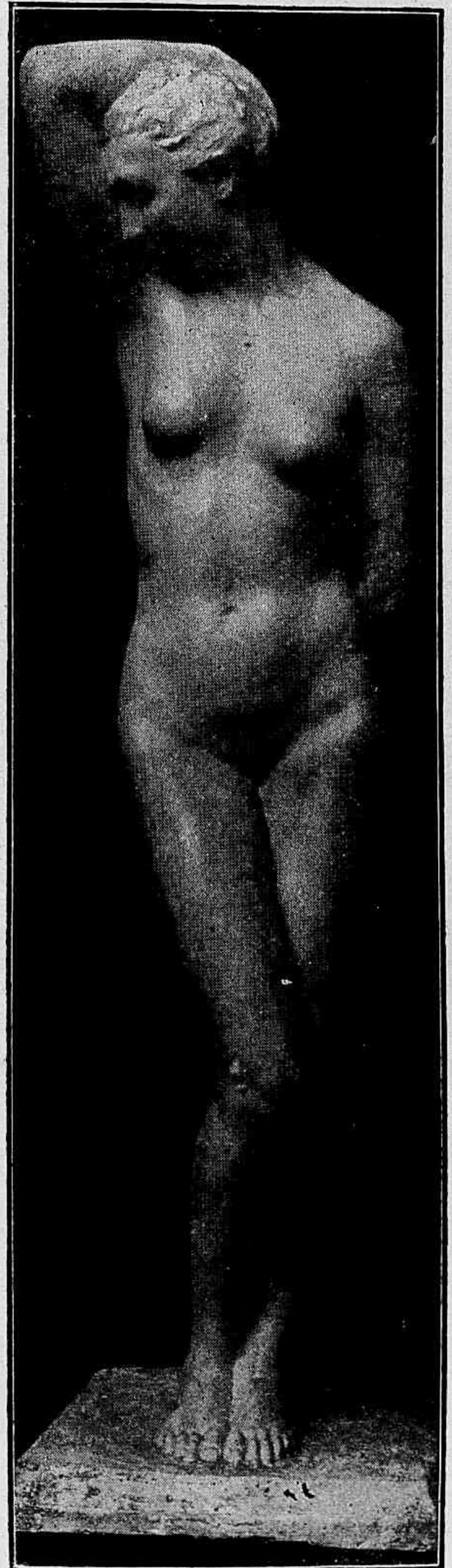
ro da grã-duqueza Xenie, irmã do czar Nicolau II.

Yousouf, reprovando as attitudes de Raspoutine, aconselhou-lhe o suicidio, e estendeu-lhe uma pistola descarregada, para que justiça se fizesse.

Tomando a pistola, Raspoutine, impulsivo como era, atirou sobre Yousouf, o que deu logar a que Dimitri, filho do grã-duque Paulo, interviesse "em legitima defesa".

Assim, com o bellissimo scenario arranjado de antemão, Dimitri suicidou Raspoutine.

A REVISTA EM ROMA



Arethusa, do escultor brasileiro Leopoldo Silva, admittido por unanimidades de votos do comité afigurar no Salon de Roma de 1917, sendo a unica grande esculptura que ali está exposta este anno. Esse soberbo trabalho tem merecido os maiores elogios de toda a critica italiana.



Livros de Historia

Anecdota de Napoleão * * * *

Um jornal estrangeiro, que tem publicado diferentes anedotas curiosas relativas a Napoleão I, insere a seguinte, que é realmente engraçada:

Napoleão gostava muito de se disfarçar para ouvir o que delle diziam. Uma bella manhã, tendo sahido cedo com Duroc, foi almoçar a um restaurant; mas quando, finda a refeição, o creado trouxe a conta, Napoleão e o marechal verificaram que não tinham dinheiro. Em tão apertada conjunctura, resolveram parlamentar com a dona do restaurant, uma velhota que dormitava por detraz do balcão. A creatura, mirando e remirando os freguezes, concluiu por lhes dizer — que estava farta de cantigas e que ou pagavam ou mandava chamar a policia...

Napoleão e Duroc entreolharam-se afflictos. Que fazer?... Ir a buscar o dinheiro preciso e ficar o outro á espera?... E se alguém os surprehen-desse no seu incognito?

Emquanto confidenciavam estas reflexões, a velhota fazia de conta que dormia. Mas um creado, o mesmo que serviu o almoço, aproximou-se dos freguezes e resolveu a pendencia.

— Eu pago, cavalheiros. Os senhores têm cara de excellentes pessoas. Não se afflijam. Eu sei o que são essas pandegas. Não se assustem: eu pago. E os cavalheiros dão-me depois o dinheiro. São quatorze francos. Que demonio!

E, dirigindo-se ao balcão, atirou o dinheiro.

— Bem tolo és — exclamou a mulher! — E' gatinha que nunca mais tornas a ver. Isso são maraus, useiros e veseiros nestas patifarias.

— Paciencia, patrão. Se me enganar, são quatorze francos. Nunca o diabo leve mais!

E os dous freguezes afflictos sahiram, agradecendo ao creado a sua generosidade.

— Nós já voltamos. E' um instante.

— Não ha duvida. Basta quando passarem por aqui. Os senhores inspiram-me confiança.

Passado algm tempo, entra no estabelecimento o marechal Duroc flamejante na sua farda. O creado, quando o viu, recuou, assombrado. E a dona do restaurant, erguendo-se, fitou-o tão atrapalhada que nem poudo abrir a bocca.

— Quanto quer por tudo isto? — disse Duroc, abrangendo com um gesto todo o restaurant.

A mulher, mais socegada já, gaguejou:

— Pois era o senhor?... E eu que... Espero que me desculpe...

— Quanto quer por isto tudo? — perguntou de novo Duroc.

— Não entendo, meu senhor... Quer comprar o estabelecimento?...

— Quero!

— Pois eu vendo-o, sim. Tomára eu! Por tudo, 30 mil francos... E' muito?

— Não é. Ah! tem.

E atirou para cima do balcão a somma pedida. Depois, voltando-se para o creado:

— Podes tomar conta da casa. E' tua. E' o juro dos quatorze francos...

O creado, de bocca aberta, não percebia.

— Anda, mexe-te! Toma conta disso. O restaurant é teu. E você, mulhersinha, rua! E' o meu companheiro quem nanda!

— E quem é o seu companheiro? — perguntou, muito intrigada, a creatura.

— Napoleão I — respondeu, com uma continencia, o marechal.

Maximiliano I * * * *



Fernando José Maximiliano, archiducado da Austria, tornou-se imperador do Mexico, em 1864, sob o nome de Maximiliano I.

Napoleão III, em 1867, abandonou-o, e Maximiliano foi preso e fuzilado em Queretaro no dia 19 de Maio de 1867, isto é ha cincoenta annos exactos, completos na data de hoje.

O descontentamento em França foi geral. No dia seguinte áquelle em que se propalara a triste noticia da morte violenta de Maximiliano, Hyrvoix, chefe da policia secreta, penetrava no gabinete de Napoleão III para, como de costume, expôr o estado da opinião publica.

— Que diz o povo? perguntou Napoleão.

— O povo nada diz, senhor.

Mas a physionomia de Hyrvoix trahia o seu embaraço.

— Nada me occulte. O que diz o povo?

— Pois bem, senhor! A nação está irritada com a guerra mexicana. Proclama-se que é um erro de...

— De quem?

Hyrvoix guardou silencio.

— Erro de quem? Quero saber-o.

— Senhor, no tempo de Luiz XVI, dizia-se: "E' erro da Austriaca..."

— Sim! Continue!

— Sob Napoleão III, diz-se: "E' erro da Hespanhola".

Mal cahiram estas palavras no gabinete, onde Hyrvoix julgava estar só com o imperador, a imperatriz, que tudo escutara, appareceu subitamente, cheia de coiera.

— Repita, por favor, senhor Hyrvoix, as palavras que acabou de pronunciar.

— Certamente, Senhora. Desde que o meu dever é dizer a verdade, Vossa Magestade me perdoará. Respondendo ao desejo do imperador de conhecer o estado da opinião publica, depois do triste acontecimento de Queretaro, eu dizia que os parisienses falam hoje da Hespanhola, como falavam, ha setenta e cinco ou oitenta annos, da Austriaca.

— A Hespanhola! A Hespanhola! exclamou a imperatriz, com os dentes cerrados. Eu me tornei franceza, mas mostrarei aos meus inimigos que posso ser Hespanhola, quando tôr necessario.

E sahiu. O chefe de policia desculpava-se perante o imperador.

— Obedecestes á vossa consciencia — disse simplesmente Napoleão, apertando-lhe a mão.

No emtanto, dias depois, Hyrvoix era mandado para a provincia, como recebedor geral do Jura, conforme exigencia da imperatriz.

Rectidão de um juiz * * * *

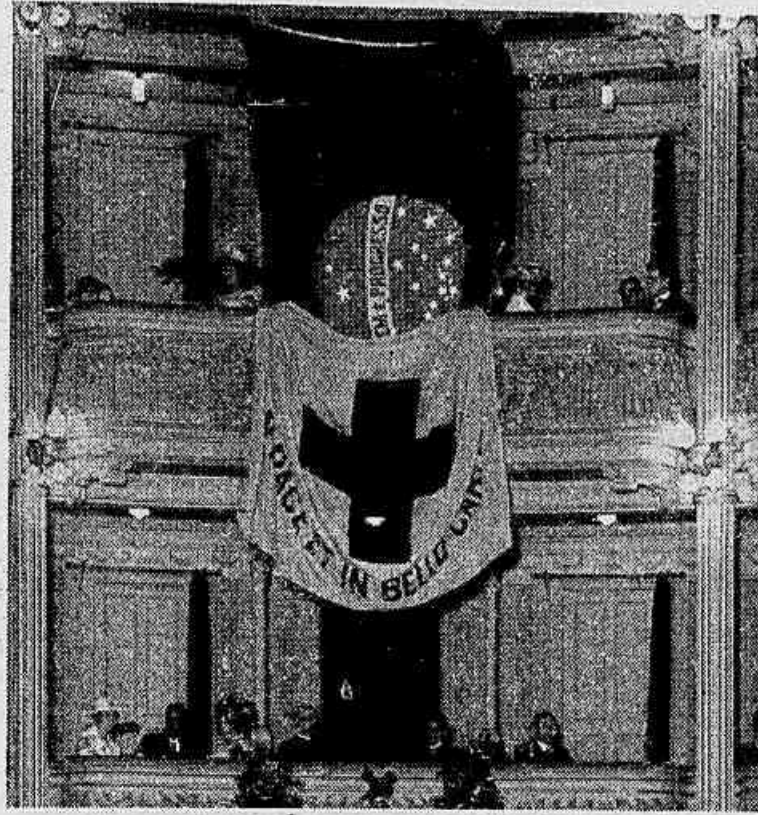
No reinado d'el-rei D. João II, de Portugal, corria entre este monarcha e o contador-mór da cidade grande pleito sobre objectos de subido valor.

Os juizes, que tinham de julgar este pleito, eram o vigario de Thomar, que depois foi bispo da Guarda, e o prior de Santa Cruz de Coimbra. Sentenciaram elles contra o rei, o qual, informado de que o vigario fôra o primeiro que apresentara a sua opinião contra, mandou que o chamassem á sua presença.

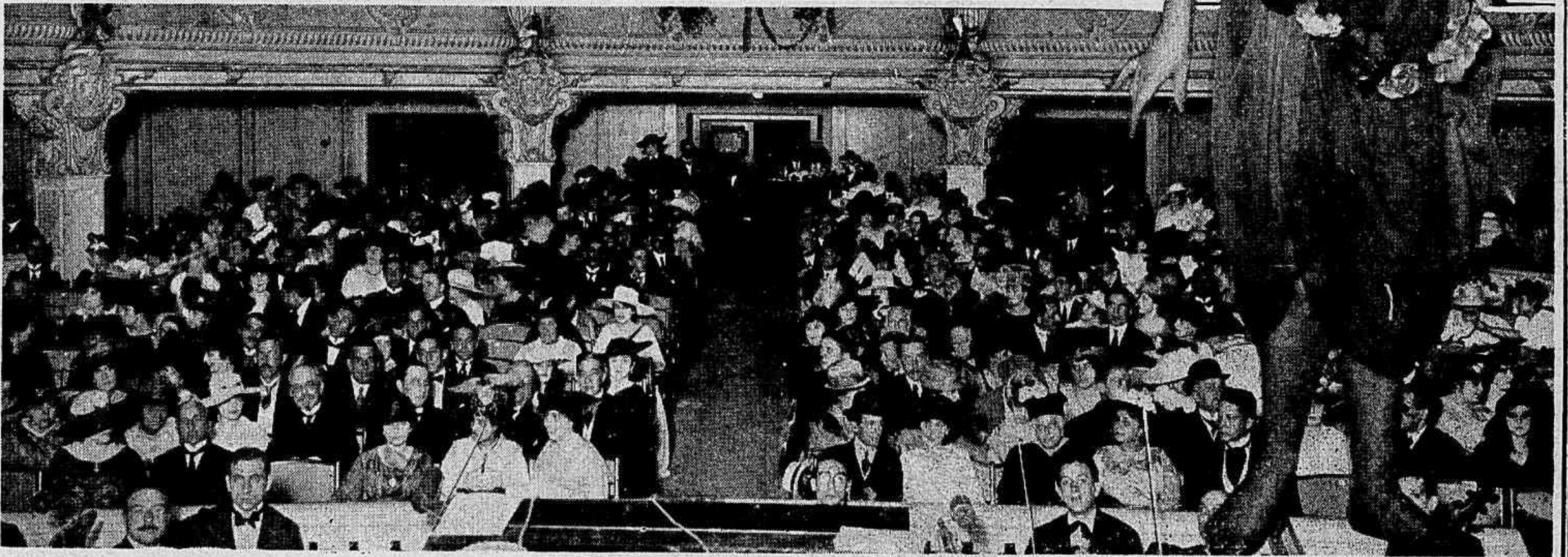
Veu elle não sem grande receio, porque não conhecia a grandeza d'alma e as excellentes virtudes do principe, e el-rei então lhe disse:

— Louvo e agradeço a vossa inteireza, propria de varão honrado e juiz virtuoso. Para provar-vos o quanto me foi agradavel o vosso procedimento, tenho dado ordem a Antonio de Faria para vos abonar, para as vossas despesas de viagem, 200 cruzados.

Assim mostrou o soberano quanto para elle era odiosa a vil adulação e como só apreciava actos de verdadeira justiça.



A festa da Cruz Vermelha. no Theatro Phoenix



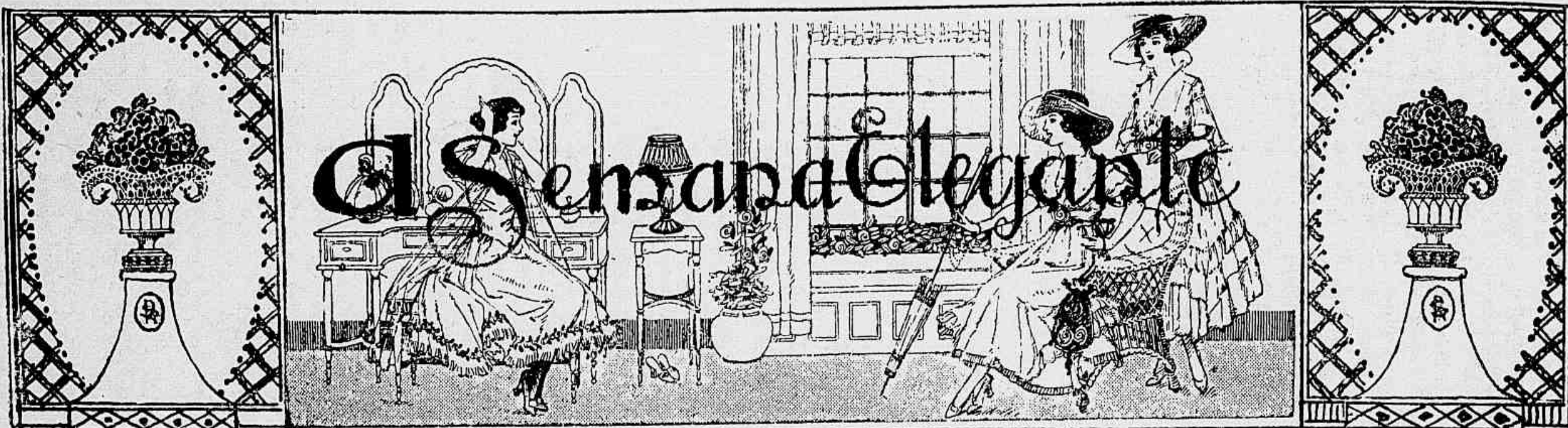
1 — A bailarina Norka Ruskaya que tomou parte neste festival. 2 — Aspecto da plateia no dia do festival. 3 — M^{lle}. Duplaix em traje de 1830. 4 — Allegoria á Cruz Vermelha, pela senhorinha Cecilia Guimarães e Gustavo Ramos.



※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※

5 — A actriz Emma Pola e o actor Alves da Cunha no 2.º acto da *Flambée*.

※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※ ※



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— Já vae fazendo um friosito p'ra rega'os e pellichas...

E D'Utra esfregava as mãos e sorria, antegosando a illusão de um inverno de verdade.

Mas ha, de facto, uma grande frescura, uma deliciosa frescura, que acaricia e suggere um generoso desejo de solidiedade e aconchego.

— Copacabana, a Siberia! Só lhe falta a neve...

Insistia D'Utra, esfregando as mãos e sorrindo.

— Vê aquella creaturita formosa e ligeira, d'olhos absynthicos...

E o friorento d'Utra cantarôla:

Nos olhos verdes não creio,
Por serem da côr do mar:
Inconstantes como as ondas,
De instante a instante a mudar...

— Que inspiração!

— Isso é de um caboclo nortista, de quem ouvi serem os olhos verdes uma cilada de Lucifer contra Rafael.

— Que ainda não cahiu...

— Mas, que está sempre á beira...

— Tomaremos chá...

E, logo á entrada da tumultuosa brasserie, divisámos alguns diários. Antonio Pinheiro Machado e Galeno Martins, em palestra com o intelligente e amavel ex-secretario da Academia de S. Paulo, dr. Aureliano Amaral. O ministro Luís Guimarães e Flexa Ribeiro. E o correcto gentleman Chermont de Miranda, a quem o Carlos D'Utra accusa, gravemente, pelo crime de possuir, em silencio, alguns pares de mil contos.

Flexa Ribeiro apêta-nos a mão, effusivamente.

— Quanto tempo!

— Foi V. quem desapareceu, no fumo da Serra, fantasiando uma estação, em Petropolis. Assim mesmo, continuo a lel-o e aplaudil-o.

Por seu lado, D'Utra fala ao ministro Luís Guimarães:

— Não comprehendo o meu amigo deixe de ser, com o seu entrain, o chá-jin.

Olhamos, estupefactos, o nosso velho camarada e indagamos:

— Chá... o quê?

— Chá-jin, uma cousa muito complexa: o mestre de ceremonias no chá. E Luís Guimarães:

— Limitar-me-ei a tomar-o, como fazia o bonzo Shuko, pelo bem que traz ao coração...

— Está cardiaco?

Apparece Teixeira Leite, filho, o talentoso helenista, que, aos trinta annos, sorri como as creanças.

— Norha? O naufragio de Kléonikos?

— Houve uma pequena complicação. Falta completar a orchestra. Quarta-feira, entretanto.

D'Utra conta, já agora, a proxima vinda de Luboowska.

— Vem trazer-nos os bailados russos futuristas. Deixou New-York, no Saga. Nesse vapor, caminho de Buenos Ayres, viajam tambem Caruso e Ferrari. O ultimo espectáculo de Luboowska, em Washington, um triumpho. Wilson presente, acompanhado de uma filha, miss Margarida, e de uma prima, miss Helena Bones. O Saga deixou os Estados Unidos a 8...



Senhorinhas Odette e Olga, filhas do sr. Torres Carneiro, do alto commercio

Ha um grande numero de senhoras e cavalheiros distinctos. As mezas tomadas. Muita luz e uma certa tepidez agradavel.

Vemos: a sra. e senhorinha Heitor Cordeiro, a embaixatris e a senhorinha Duarte Leite, o sr. e a sra. Franca Velloso, a senhorinha Vera Barbosa, as senhorinhas Alves de Sousa, Arthur Araripe, Richmond Guimarães, Vera Paranhos, Lassance Cunha, a sra. e senhorinha Lebon Régis, a sra. Dagmar Vieira Romeiro, as senhorinhas Santuzza e Elza Flôres, o sr. e a sra. José Linhares e a ministra Amaro Cavalcanti, a senhorinha Hime Masset, a sra. e senhorinha Arthur Gomes de Mattos (recentemente chegada de Recife), a ministra Oscar de Teffé, a sra. e a senhorinha Moacyr, as senhorinhas Beatris Babo, Vera e Stella Costa Motta, a coronela e as senhorinhas Tasso Fragozo, as senhorinhas Castro de Araujo, o sr. e a sra.

Julio Barbosa, as senhorinhas Menses Pinto, a sra. Santos Jacintho e, o encantador Pinto Lima, cuja kodak tornou ás columnas d'A Epoca e Alberto de Queirós, despido, agora, das scintillantes insignias de Guy de Maupant.

Enconchado num desvão, olhos em recolhimento, o bello poeta Heitor Lima.

— Joven Tagore...

— Sús! Advogado Heitor Lima, advogado só! Depois de rico, voltarei ao Parnaso.

— Saudades muitas?

— Indiscreto, os meus clientes podem ouvir-te.

Em outra meza, Joaquim Leite:

— Vamos ouvir, novamente, o Dumesnil.

— Um admiravel programma.

Chegam outras senhoras, outras senhorinhas, novos cavalheiros: a sra. e senhorinha Miguel Pereira, a senhorinha Maria Lima Campos, a sra. Eduardo Wilson, a sra. Domingos Theodoro, filho, as senhorinhas Francisco Sá, a ministra Calogeras, a sra. e senhorinha Nuno de Andrade, senhorinhas Guimarães Natal, a sra. Hilda Montenegro, as senhorinhas João Luís Alves, a sra. e senhorinha Arthur Moss.

Surge, tambem, Adolpho Konder. Está muito elegante, muito contente.

— Blumenau? Joinville? Essa região toda, por onde V. andou e de onde regressa?

— Uma verdadeira maravilha. Cidades louras, cheias de paz, de progresso, de flôres, de amor. Quinze dias de inebriamento.

E, como Adolpho Konder devesse ir aos Estrangeiros cumprimentar Silvano Mosqueira, o encarregado de negocios de quem lemos, ha pouco, as fortes paginas de Semblanzas Paraguayas, deixámos, com elle, a casa de chá, indo levar, tambem, o nosso abraço ao illustre diplomata, cuja patria, heroica e nobre, festeja mais um anniversario de independencia politica.

A' porta, encontramos Silvio Romero, que nos fala, com sympathia, da volta de Edwin Morgan, o admiravel gentleman e embaixador.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — sra. Guilhon Ribeiro; a linda Dalva Estrella, filhinha do dr. Luis Fortunato Ferreira; a sra. Milton Bastos; o cap. Ferreira Pinto, do Collegio Militar; a sra. Soares Griebeler; o menino Americo, filho do industrial Antonio Martins Ferreira.

TERÇA — a senhorinha Fagundes Varella; o rev. padre José Fontes; a senhorinha Ottilia da Cunha Barbosa; a

senhora Avelino de Carvalho; o dr. Philomeno Pinheiro.

QUARTA — a sra. viuva Leopoldo Rocha; a sra. Clariando Corrêa Lima; a sra. Olympio Neves; os senadores Epitacio Pessoa e João Luis; o diplomata Carlos Taylor; o tabellião dr. Belisario Tavora, ex-chefe de policia; o cel. Silva Meneses; o dr. Everard Backeuser; o nosso collega Bellarmino Carneiro; o galante Luís Felipe, filho do commandante Augusto Burlamaqui.

QUINTA — a distincta sra. Accacio Leite; a senhorinha Lygia Octaviano da Costa; o dr. Leonel de Resende, filho; o dr. Alfredo Soares, do Externato Pedro II; o illustre brasileiro dr. Lopes Trovão.

SEXTA — a sra. Anna Salles, mãe do eminente politico senador Francisco Salles; a sra. Bento Borges; a senhorinha Francisca de Faria Pinho; o commandante Carlos Ferreira Guimarães; o dr. Luís Moraes Rêgo; o commandante Raul Reish Lima.

SABBADO — a senhorinha Argentina de Nemésio Pitanga; a senhorinha Manoela Ferreira Bomfim; a senhorinha Eliza Carolina Gomes; o commandante Primo Munis Telles; o cap. Alexandrino Corrêa; o sr. Pericles Pinheiro, do ministerio da Viação; o dr. Antonio Domingues de Sá; o cel. Almeida Gonzaga, director das Loterias Nacionais.

DOMINGO — a veneranda sra. Lownds, mãe do illustre conde de Leopoldina; a sra. Julio Bally; a sra. Silvino de Mattos; a senhorinha Vicentina Isidora Cascardo; o nosso distincto collega Ranulpho Bocayúva, deputado á Assembléa do Estado do Rio.

— Passou a 14 do corrente a data natalicia do dr. Pedro Luz, do Ministerio da Fazenda.

Casamentos:

— a senhorinha Cecilia Luís Alves de Almeida, com o dr. Frederico de Sousa Queirós, ambos figuras distinctissimas da sociedade paulista;

— a senhorinha Aurora Tonine e o sr. Donato Bittencourt;

— a senhorinha Margarida de Figueiredo Brito e o dr. José Fortunato de Brito;

— senhorinha Maria Adelia da Veiga Cabral e o dr. Antonio Ribeiro do Couto;

— a senhorinha Maria Borges Freire e o sr. José Dutra Gomes de Sousa;

— a senhorinha Jurema Itubirdes Esteves e o dr. Adhemar da Costa.

— a senhorinha Moema de Araujo Monteverde e o sr. Antonio de Faria Junior;

— a senhorinha Mauritia Pereira Machado e o sr. José Pinto da Motta;

— a senhorinha Cynira Moreira da Rocha e o sr. Agostinho Caetano Alves.

Noivado

José Collaço, joven e distincto chronista mundano, official de gabinete do governador Felipe Schmidt e deputado estadual catharinense, contractou casamento com a senhorinha Carmen Hercilio da Luz, que é, sem duvida,

uma das mais formosas e prendadas *jeunes filles* do nosso grande mundo.

Collaço foi, algum tempo, jornalista, assignando artigos curiosos e scintillantes, na imprensa carioca. Sahiu de um dos nossos diarios para o gabinete do governo do seu Estado. Sua noiva, filha do senador Hercilio da Luz, viveu, quase sempre, em nosso meio: as suas distincção e bellêsa captivaram quantos a conheceram.

E' um noivado esse que muito encanto nos dá.

Bodas de prata — O casal Jayme Tupy da Silva festejou as suas. Official da nossa marinha de guerra, o commandante Tupy da Silva teve a sua elegante residencia repleta de familias e de camaradas, fazendo-se musica e havendo magnifico chá.



Senhorinha Noemia Teixeira de Castro, gentilissima filha do sr. Teixeira de Castro

Os que viajam

Congresso aberto, continuam a regressar os que vêm tomar parte nos seus trabalhos. Na semana passada, chegaram os senadores Francisco Salles, Bernardo Monteiro e Thomás de Accioly e os deputados José Lino e Moreira da Rocha.

Viêram, tambem, dos Estados e do estrangeiro, alguns representantes officiaes, afim de assistir á exposição de pecuaria. Foram elles: o sr. José Jurado, da Sociedade Rural Argentina; e os drs. André Ferrão e Gomes do Carmo, respectivamente da Bahia e Rio-Grande do Sul.

Do Uruguay, chegou o rico estancieiro gaúcho, sr. Pedro de Velleda. Do Rio-Grande do Sul, devendo voltar breve, vieram os srs. cel. Da Veiga Cabral, afim de assistir ao casamento de sua gentil filha Maria Adelia, e cel. Gonçalves Moreira abastado capitalista.

Sahiram do Rio, a passeio, o commendador Pereira Prista e familia, em viagem a Lisboa; Affonso de Visêo, que foi a Pelotas, e commandante João Cordeiro da Graça, caminho de S. Paulo.

Seguiu para a sua fazenda de S. Fidelis o vice-presidente fluminense, dr. Geraque Collet.

Regressaram aos seus Estados: os coroneis José de Saboia, negociante em Sobral, e João José de Figueiredo, capitalista bahiano.

Diplomacia

Como era de esperar, o Itamaraty passou uma semana movimentada, fervilhante. Houve a recepção dos diplomatas estrangeiros. O sr. Sylvio Romero, convidado, ficou ainda no gabinete do Chanceller. O sr. Araújo Jorge, tambem convidado, apresentou razões, excusando-se á honra e confiança com que o distinguu o novo titular da pasta. O sr. Sousa Dantas, illustre ex-sub-secretario, reclamado para Buenos-Ayres, parece decidido a aceitar Roma. Os srs. Oscar de Tefé e Luís Guimarães, filho, deixarão a incumbencia de introductores diplomaticos, indo para as suas legações de Queretaro e Caracas. E, finalmente, por deliberação do chanceller Nilo Peçanha, todos os nossos diplomatas, actualmente no Rio, regressarão, dentro de dois meses, aos seus postos, no estrangeiro.

Conselheiro Rodrigues Alves

Afim de tomar parte nos trabalhos do Senado, chegou ao Rio o sr. conselheiro Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica e do Estado de S. Paulo. O eminente brasileiro foi recebido festivamente, na gare da Central do Brazil.

A sra. Gastão Castro Vianna, distincta figura do nosso *set*, abriu, no dia do seu natalicio, os salões elegantes da sua residencia de Itapagipe. Foi uma linda recepção, em que houve boa musica e dança.

O Club Flamengo offereceu, segunda-feira, um adoravel passa-tempo aos *sportmen* do *Barracas*, de Buenos-Ayres. Cêdo, partindo do Pharoux, os brilhantes *rowers* e *foot-ballers* brasileiros conduziram, em longo e magnifico passeio, bahia em fóra, os seus bravos e sympathicos collegas argentinos. Os nossos hospedes regressaram encantados de tudo quanto viram na portentosa Guanabara.

Inundações no Maranhão

Devido á calamitosa serie de enchentes de que foi victima o nordeste do Brazil, muito soffreu o Maranhão. Louvavel, pois, é o gesto de alguns dos seus filhos, aqui residentes, levando a effeito, no salão do *Jornal*, um brilhante concerto, com a presença de artistas de renome. A nota mais bella desses projectados soccorros vae dal-a, porém, um dos nossos maiores espiritos literarios, o notavel escriptor Coêlho Netto, que fará, dentro de breves dias, no *Municipal*, uma conferencia. Ninguém faltará com o seu obulo, porquanto grande é a suggestão da inspirada palavra do sonhador exuberante da *Treva* e do *Sertão*.

Malheiro Dias

O illustre escriptor e nosso querido amigo, director litterario e artistico da "Revista da Semana," deve regressar ao Rio no proximo mez pelo vapor Darro. O consagrado homem de letras que a Portugal foi visitar sua familia numa viagem precipitada, tem sido alvo das maiores provas de con-



sideração e affecto, sendo distinguido com um banquete offerecido por escriptores e jornalistas e uma notavel recepção em sua honra em casa dos condes de Nova Goa a que concorreram as familias da aristocracia portugueza.

Anciosamente esperamos a sua chegada, tão grande é a falta que nos faz o seu talento e a sua fraternal camaradagem.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu constante amigo :

Agradou-me devêras tel-o visto — e com que resignada coragem! — sabado passado, fazendo o seu officio mundano, no festival da Cruz Vermelha. Estive a contemplal-o, largo tempo. Como V. é ingenuo e sincero, nas suas expansões! Deante do quadro de *Le Clairon*, em que desfilaram, ageis e fortes, os nossos soldados, — quadro que a formosura de Myriam Hime enternecia — senti a vibração apaixonada dos seus applausos patrioticos. Sen-

Duplaix, uma delicia; Richmond Guimarães e Olga Lafayette, d'uma candida bellêsa; e o Dumanoir... mas, se não ha outro tão exacto, tão completo e predestinado? Se o *cabaret* lhe cahiu nas mãos, o successo não podia ser diverso.

O chá... O chá, nessas occasiões, deita o mais a perder. Chá, ahi, é *flirt*. E que pensa V. do *flirt*? Tudo, menos o que pensa o Roberto Gomes, que não gôsta mais.

E a sua habilidade, distribuindo dôces, em bandejas, ás *encantadoras*! Um perfeito *garçon... d'honneur*.

Nomes? Impossivel. A sra. Sousa Bandeira, figura d'alto relevo e sympathia, nos deu uma festa de elegancia e arte. Quem do *Pall-Mall* ficaria em casa? Vae V. dizer-me que faltaram uns certos olhos verdes. Ainda bem, que esses taes olhos, dum brilho diabolicamente seductor, são capazes de pô-lo a perder...

... A distinctissima viuva Sayão

quente reunião de domingo, no bello theatro do Rocio.

Frisas, camarotes, varandas, platêa e galerias, tudo repleto. Innumeras familias e um milhar de rapazes. Politicos, academicos e homens de letras, figuras salientes das colonias alliadas, estudantes de todas as escolas superiores. E um vivo sentimento de amor pela França e pelo Brasil.

Afranio Peixoto fez um discurso magnifico. E o ministro Claudel outro. Houve ainda uma vibrante oração de um moço de talento de uma das nossas academias.

A festa terminou, entre applausos frenéticos, com a *Marselhesa* e o Hym no Nacional.

Os laureados do Instituto de Musica

Depois de ter sido transferida (não sem a desagradavel surpresa de alguns) realizou-se, emfim, a festa da entrega de premios do Instituto de Musica. Presidiu-a o ministro Maximi-

ENLACE VASCONCELLOS - GONÇALVES NETTO



DR. JAYME C.L. DE VASCONCELLOS.

Hoje, ás 7 horas da noite, realiza-se na igreja da Candelaria o casamento do illustrado advogado dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos com a graciosa senhorinha Odilia Gonçalves Netto, filha do industrial commendador Domingos Gonçalves Netto.



Senhorinha ODILIA GONÇALVES NETTO

sibilizei-me. Sensibilizei-me, sobretudo, por viver do susto de que haja decrescido muito, neste país, o sentimento da nacionalidade...

O Emilio de Barros, seu companheiro de friza, tiuha um ar incompreensivel. Uma das minhas amiguinhas observou-me que o sorriso d'elle progredia na sentido de uma crescente diminuição. Acabará de cenho carregado. E é pena: uma cara tão agradavelmente primaveril...

E o seu aturdimiento, meu bom amigo, quando as meninas de D. Dolores e do conselheiro Camargo sahiram a correr sobre as bandejas de sandwiches e dôces! Isso é tão commum...

Notei, entretanto, que a bella festa de D. Lusía de Sousa Bandeira contentou immensamente.

Tudo me satisfaz: Norka interessou, voluptuosamente, o meu appetite de arte: o discurso de Raphael Pinheiro, um incendio dourado: a sra. Emma Pola e o sr. Alves da Cunha, em *La Flambée*, razoaveis; Berthe

iniciou as suas bellas recepções, com um grande baile, no palacete de Botafogo.

... As amiguinhas de Beatris Magalhães ficaram encantadas com a recepção que esta lhes deu, na formosa residencia do largo de S. Salvador.

... Noticie a chegada do embaixador Morgan, o brilhante amigo do Brasil.

Gratamente,

LAURA.

P. S. — Não esqueça, terça-feira, o anniversario de Annita de Saboya, formosa e gracil amiguinha, ora ausente."

França-Brasil

Uma brilhante e concorridissima festa a que, no S. Pedro de Alcantara, dedicou a mocidade brasileira á mocidade de França. Os jovens de Paris haviam tido a idéa, esplendidamente levada a effeito, de homenagear, no *Trocadero*, os moços do Brasil. D'ahi, em resposta, a admiravel e elo-

liano. Foi uma cerimonia solemniissima e tocante. Além disso, um excellente motivo para as horas de boa musica e canto que se seguiram aos premios.

Entre os diplomados, figuram Leonie Lapagesse, hoje distincta *virtuose* e professora do Instituto, e o applaudido e brilhante Octaviano, tão conhecido dos salões elegantes.

Ahi vêm as conferencias...

Mas, desta vez, um pouco melhores que outras tantas que têm sido miadas por ahi. Agora, como que se renovarão as horas de grande prazer espirital que foram as de conferencias do Instituto de Musica, em 1905. Marques Pinheiro, que é um admiravel seleccionador, pretende levar ao palco do *Phenix* Bilac, Alberto, Netto, João do Rio, Medeiros, Oscar Lopes, Raphael Pinheiro. Haverá, tambem, humoristas: Raul, Calixto, Luís, J. Carlos, Amaro. E benza-o Deus, pelo prazer que nos vae dar!

M. DE D.



Uma Assembléa Notável na Cooperativa Militar do Brasil



As manifestações feitas ao seu presidente, Tenente-Coronel A. Mendes de Moraes.

Em um dos salões do Lyceu de Artes e Officios e com a presença de mais de trezentos associados, representando cerca de 3 mil votos, realizou-se no dia 14 do corrente a assembléa geral ordinaria da Cooperativa Militar do Brazil para apresentação do relatorio, balanço e eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes.

A sessão, que teve inicio ás 5 horas, só terminou ás 9 1/2 da noite.

Não fosse ella perturbada por dois oradores exaltados, os senhores tenente Coelho Ramalho e Claudiuo Cruz, chefiados pelos senhores capitão Pitanga (que, apesar de ser completamente derrotado em todas as assembléas, não desiste da veleidade de ser presidente da Cooperativa) general Pantaleão Telles e Portilho Bentes, e a assembléa teria corrido na maior calma.

Os tenentes Ramalho e Claudino Cruz apresentaram protestos platonicos sem o menor fundamento, interrompendo assim a ordem dos trabalhos, que iam sendo tratados com toda a regularidade.

A assembléa n'um impulso de indignação recebeu os mesmos com uma estrondosa manifestação aos seus Directores tenente-coronel A. Mendes de Moraes, presidente, e capitão Thiers

Fróes da Cruz, Director-Gerente, ficando os mesmos agitadores sem apoio.

Terminado o incidente, o presidente declarou estarem em discussão e em votação o relatorio, balanço e parecer do Conselho-fiscal, sendo approvados quasi unanimemente.

Em seguida, a presidencia disse que ia proceder á eleição para os cargos de membros do conselho-fiscal e seus supplentes.

Collocada a urna sobre a meza, foi procedida a votação por ordem de chamada, obtendo-se o seguinte resultado:

Para membros do conselho-fiscal; Dr. José Maximiano Gomes de Paiva, 2.498 votos; capitão Gastão da Cruz Ferreira, 2.472 votos; capitão Pedro Chrisol Fernandes Brazil 2.406 votos.

Para supplentes: coronel Dr. Antonio Manuel Bueno de Andrade, 2.586 votos; marechal Dr. Antonio Affonso Fantin 2.573 votos e capitão Manoel Henrique da Silva 2.515 votos.

E' justo que fique consignado o apoio quasi unanime da assembléa aos seus administradores, tenente-coronel A. Mendes de Moraes e capitão Thiers Fróes da Cruz, respectivamente presidente e gerente da "Cooperativa".

SS. SS. sentiram-se fortes e tiveram occasião de verificar a confiança que vêm inspirando aos seus associados,



1) Tenente-Coronel A. Mendes de Moraes. 2) Edificio onde funciona actualmente a «Cooperativa Militar do Brazil». 3) Capitão Thiers Fróes da Cruz, director-gerente.



A meza que presidio os trabalhos da Assembléa Geral. No centro o Tenente Coronel A. Mendes de Moraes - Presidente, secretariado pelos Capitães Plutarcho Cayuby e Marcolino Fagundes. Ao lado o Dr. Gomes de Paiva lendo o parecer do Conselho Fiscal.

que têm nelles habéis administradores, criteriosos e honestos.

Pelo seu relatório, verifica-se um progresso incontestável, um desenvolvimento digno de todos os applausos, de que só são capazes homens do tino administrativo d'aquelles dois directores.

E' justo, pois, salientarmos aqui alguns topicos do importante relatório apresentado á assembléa pelo tenente-coronel Mendes de Moraes.

CONSIGNAÇÕES

"Ao tratarmos deste importante assumpto, cumpre-nos informar-vos de que uma lei orçamentaria do anno findo facultou a todos os funcionarios publicos poderem consignar até 213 dos seus vencimentos.

Assim, em 1914, o movimento de consignação foi de 795:597\$288; em 1915 foi de 791:051\$106; em 1916, de réis 869:659\$388 e de janeiro ao corrente mez já attingiram a 87:543\$644, prometendo, desta fórma, attingir a uma cifra alta".

"A totalidade das consignações, nos tres ultimos annos, foi a seguinte :

Em 1914.....	795:597\$288
" 1915.....	791:051\$106
" 1916.....	869:659\$388

Nota-se assim uma depressão em 1915, ao passo que em 1916 houve um augmento de 78:608\$282."

AS VENDAS

"As vendas devem naturalmente corresponder ao augmento das consignações, muito embora tivesse havido a depressão que assignalámos nas consignações de 1915 e que é explicavel pelo facto de haver a directoria resolvido não mais acceitar, e suspender consignações para o pagamento de alugueis de predios, que só acarretavam prejuizos á sociedade.

Em 1914, 694:110\$693 ; em 1915, réis 799:460\$574; em 1916, 1.040:454\$531".

LUCRO LIQUIDO

"Deante desses dados, que não podem soffrer refutação e que demonstram cabalmente o notavel incremento que vão tendo os negocios da Cooperativa, não poderia deixar de apparecer o *lisongeiro lucro liquido* de réis 148:172\$522, apesar dos razoaveis preços pelos quaes são vendidas as mercadorias e do sensivel augmento de todas as despesas da sociedade. Em 1915 o *lucro liquido attingiu a 43:320\$324*, havendo a differença, para mais, em 1916, de 104:952\$198".

25º DIVIDENDO

"Ao inverso do que ha succedido em outros annos, em que tinhamos necessidade de recorrer ao Fundo Especial, para completar a quantia de réis 44:000\$000 para pagamento do dividendo, este anno obtivemos o excesso de 15:269\$008, que reverterá, de accordo com os estatutos, para o Fundo de Reserva. A percentagem para o dividendo é de 40 % sobre o lucro liquido, o que nos dá a importancia de 59:269\$008.

Quanto ao Fundo Especial, a que nos referimos. continúa o mesmo do anno anterior: 4:488\$248".

EXISTENCIAS

"O *stock* de nossas mercadorias, conforme balanço effectuado, era :

Em 1915.....	197:034\$555
„ 1916.....	261:322\$060

Aliás elle é muito superior a esta quantia, por isso que todos os artigos estão hoje mais valorizados pela alta de preços."

SECÇÃO DE CALÇADOS

"Esta secção, si não foi extincta em 1914, durante a minha auseucia, ficou

inteiramente paralyzada, com insignificante sortimento, sendo mantidos os seus funcionarios.

Ella foi, porém, reformada e, encerrado o seu balanço com um *stock* de 40:578\$300, apresentou, no decurso do anno findo, o lucro liquido de réis 16:492\$665."

E assim termina :

"São essas as mais importantes informações que me julgo no dever de levar ao vosso conhecimento, podendo, entretanto, fornecer verbalmente outras quaesquer que por ventura necessiteis.

E' não menos do meu dever aqui, e dever imperioso, dar-vos sciencia de que o brilhante resultado que vos apresentamos não é sinão devido ao desmedido esforço do digno director-gerente, sr. capitão Fróes da Cruz, que, por esse facto e pela sua actividade e reconhecida competencia, a par da mais impecavel honestidade, fica aqui em justo destaque. Assim, não é para causar surpresas o resultado que obtivemos, quando é certo que, si a directoria vive na maior harmonia, em completa solidriedade, não cuidando sinão dos altos interesses sociaes, por outro lado, todos os empregados, sem nenhuma excepção, secundam admiravelmente a nossa acção, tornando-se, por isso dignos dos maiores encomios.

Que elles recebam, pois, em nome da sociedade, os nossos maiores agradecimentos".

Rio, 1º de Maio de 1911.

TEN. CORONEL A. MENDES DE MORAES
Presidente

O PARECER DO CONSELHO FISCAL

"Srs. Accionistas:—Cumprindo mais uma vez a disposição regulamentar, o conselho fiscal vos apresenta o seu Parecer.

O conselho não desmentiu a norma de sévra fiscalisação seguida nos annos anteriores, zelando a nobre prerogativa que lhe conferistes, e que muito desvaneceu aos seus membros.

Nem de outro modo sabem estes proceder; nem de outro modo se prestarão jámais a qualquer delegação dos seus consocios.

E' um dever, a que não faltaremos, corresponder á confiança que é depositada em nossa lealdade.

Por isso havemos de externar o nosso modo de vêr, com a franqueza já usada anteriormente, e que nos é peculiar.

No parecer do anno passado, assignalando que o lucro liquido não tinha attingido a quarenta contos de réis, e era inferior á metade do lucro do anno precedente, o conselho dava o toque de sentido para a situação difficil que se desenhava e appellava para o tino e experiencia da directoria, na esperança de que ella saberia vencer as difficuldades.

Felizmente a situação hoje se desenha sob outros auspícios. Do balanço exhibido pela directoria, relativo ao anno passado, se verifica um lucro liquido de 148:172\$522, ou seja perto de quatro vezes o lucro daquelle anno!

A situação é sorridente, e não comportaria que nós vos falassemos, de semblante fechado, a linguagem de apprehensões, que então nutriamos pelo futuro da nossa Associação.

Realmente a administração tem sido intelligentemente exercida.

Em seu relatorio a directoria vos narra a operação de credito que conseguiu no Banco Mercantil, mediante a qual pôde, nos seus apertos de occasião, encontrar o numerario que lhe faltou, a troco de um juro modico de 8 %.

Foi uma operação intelligente, que o conselho reputa feliz ao desenvolvimento das transacções da Cooperativa Militar.

Basta salientar que durante o anno a Cooperativa pôde retirar daquelle Banco a respeitavel somma de réis 162:793\$676, de que teve precisão, por vezes diversas, — *somma que restituiu* — custando esse auxilio á administração, valioso pela sua oportunidade, o preço reduzido de menos de quinhentos mil réis de juros!

A directoria vos explica tambem as razões que teve para mudar a séde social, e as despesas correspondentes.

Não deve haver, e não haverá por certo uma voz dissonante no côro de applausos de que a directoria se tornou credora dos nossos associados, pelo seu empreendimento.

Impossivel, segundo ella explica, continuar no antigo predio e, forçada a mudar-se, realmente não podia ser mais feliz na escolha que fez do actual edificio, que é incontestavelmente o ponto mais central, proximo a uma linha de bondes de um arrabalde onde pôde conquistar uma boa freguezia, e que não custou á Cooperativa as luvas habituaes ao commercio, nem outro "onus" que o razoavel aluguel convencionado, pelo prazo de sete annos.

Agora que as installações das varias secções se acham terminadas, e a directoria não tem despesas de vulto a fazer, despesas mortas ou improductivas, está por isso mesmo apta a poder proseguir na expansão dos seus negocios productivos, applicando a estes maior numerario, que no anno passado foi obrigada a distrahir naquellas installações.

E assim a situação social deve-se considerar sob uma espectativa de lucros progressivos, tanto mais quanto a directoria nos refere que inventariou as mercadorias por um preço inferior ao corrente, e assim o *stock* avaliado em 261:322\$060 pôde talvez entrar no consumo por preço superior, deixando margem a um accrescimo de lucros.

O conselho recebe com agrado semelhante communicação da directoria,

que satisfaz a suggestão do seu parecer anterior.

De facto, no anno passado, depois de recordar o conselho que o passivo de uma casa de commercio é sempre uma verdade, ao passo que o activo é uma hypothese, e de entrar em considerações a respeito, opinou, que o balanço fosse organizado com *pessimismo* capaz de proporcionar uma agradável surpresa, de preferencia a *um optimismo* passivel de conduzir a uma triste decepção.

Taes considerações são de evidente procedencia, e assim a directoria só merece louvor por tel-as comprehendido e applicado.

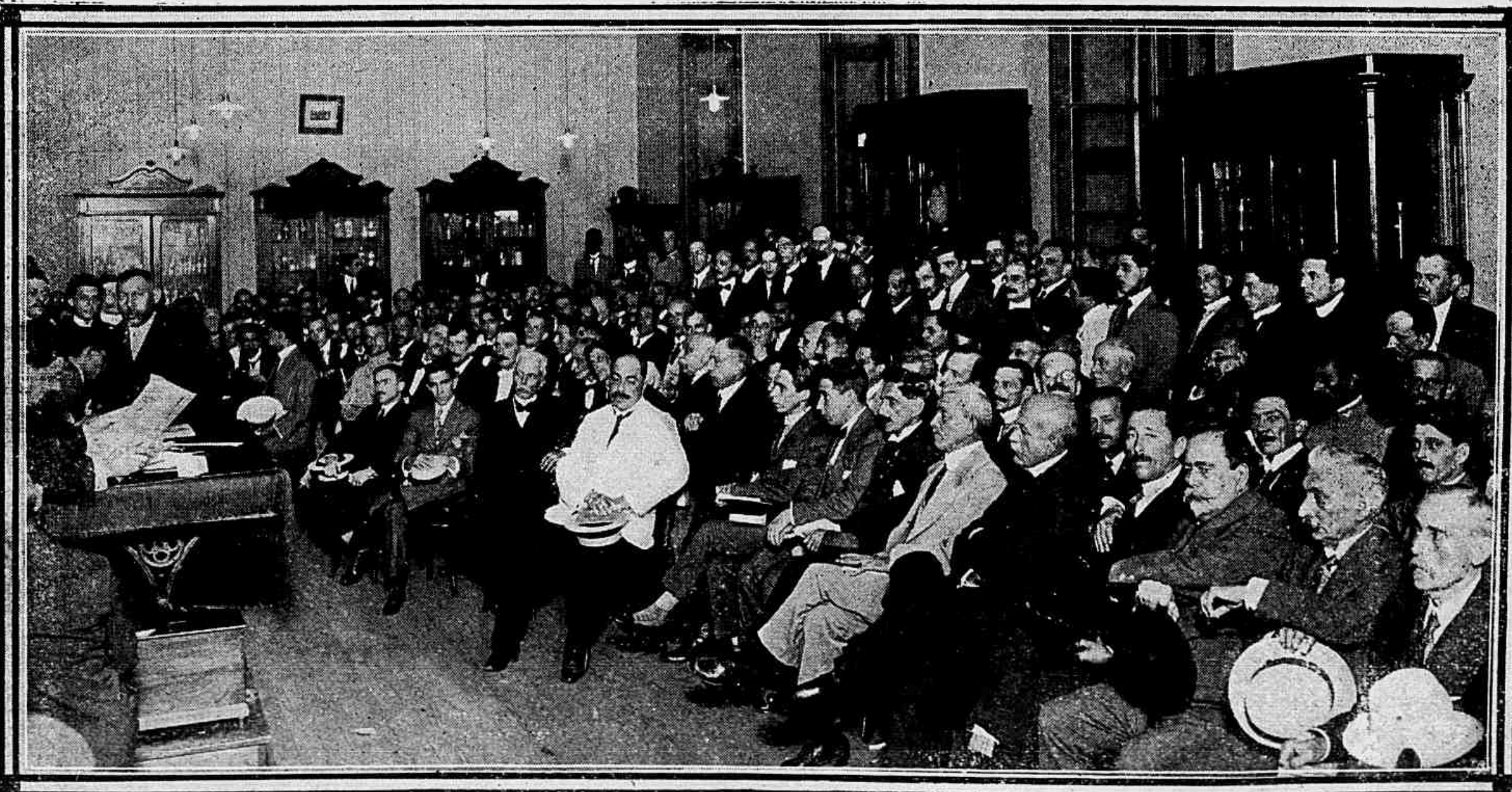
O conselho pensa cooperar com o seu contingente para a expansão da Cooperativa Militar, despertando á directoria a sua attenção para a conveniencia que poderia advir de attrahir a ella a maior somma de freguezes avulsos, fóra do ambito dos socios consignantes, entre o publico, que alimenta e faz prosperar as demais casas de commercio, sobre as quaes talvez a Cooperativa pudesse competir com vantagem.

Em conclusão:

Srs. Accionistas, a opinião de todos os membros do conselho fiscal é de que os destinos da nossa Associação estão bem entregues á experiencia, prudencia, á probidade e á dedicação de cada um dos seus directores, srs. coronel Antonio Mendes de Moraes e Antonio Thiers Frôes da Cruz.

E é de parecer que as contas por elles prestadas, relativas á gestão do anno passado de 1916, sejam inteiramente approvadas pela assembléa geral, como um estímulo para que elles continuem a velar pelo engrandecimento da nossa causa social.

Rio de janeiro, 4 de Maio de 1917. —
JOSÉ MAXIMILIANO GOMES DE PAIVA — GASTÃO DA CRUZ FERREIRA —
PEDRO CHRYSOL FERNANDO BRASIL.



Aspecto da assistencia.

Uma publicação contra o analphabetismo no Brasil

Recebemos o primeiro numero d' *A Boa Nova*, folha que surge para combater o analphabetismo no Brasil com uma larga tiragem de 100.000 exemplares, e de cuja primeira pagina damos aqui o "fac-simile". E', realmente, louvavel a iniciativa dessa nova publicação, que, sob um ponto de vista intelligente e pratico, se destina a realizar obra de patriotismo, prégando como a melhor força da cohesão nacional a necessidade inadiavel de ensinar a lêr analphabetos. As primeiras palavras d' *A Boa Nova*, apresentando a folha, apontam com clarividencia o grande mal brasileiro :

"Não ha, de certo, em todo o planeta, uma terra que seja menos patria do que o Brasil. As populações incultas, que encham as cidades, as villas os lugarejos, os pontos esquecidos deste paiz, vivem numa inconsciencia, num egoismo, de que apenas despertam, vagamente, ás vezes, para iogo de novo adormecerem sob o peso de um somno quasi irracional.

"Em livros, em jornaes e em discursos, tem-se affirmado que os brasileiros, na

A BOA NOVA

Mensal de Interesses gerais — Propriedade e Direcção de Alvaro Moreyra

ANNO I — N.º 1

RIO DE JANEIRO — Terça-feira, 1 de Maio de 1917

Rua Riachuelo, 430

A BOA NOVA

Não ha, de certo, em todo o planeta, uma terra que seja menos patria do que o Brasil. As populações incultas, que encham as cidades as villas os lugarejos, os pontos esquecidos deste paiz, vivem numa inconsciencia, num egoismo, de que apenas despertam, vagamente, ás vezes, para iogo de novo adormecerem sob o peso de um somno quasi irracional.

Em livros, em jornaes e em discursos, tem-se affirmado que os brasileiros, na sua maioria, são assim pela diferença das raças que os constituem, pela variedade dos aspectos naturaes e dos climas onde nasceram e por vastos outros motivos. Todos juntos, esses motivos não fazem a verdade deste paiz. Os brasileiros são como são porque uma penosa, angustiante ignorancia domina e esmaga as classes populares. Dahi a existência de uma alma nacional, formada de todas as almas individuos e estendida, una, dos centros mais importantes aos mais obscuros recantos. Dahi a falta de cohesão, o iogo de interesses infimos, a ausencia de solidariedade.

Ainda ha pouco, por ocasião do sortido militar, na guarnição de São Gabriel, cidade do Rio Grande do Sul, os officiaes, quando receberam as primeiras turmas dos soldados, estabeleceram um inquerito que deu resultados alarmantes. Dos inscriptos, brasileiros natos e filios de brasileiros, 60 % não tinham a mais ligeira noção sobre a nossa grandiosa territorial; 46,66 %, de embasamento a nossa forma de Governo; 73,33 %, eram analphabetos; 73,33 %, ignoravam a residencia official do Presidente da Republica; e 80,66 %, nunca ouviram o nome do Barão do Rio Branco.

E isso no Rio Grande do Sul, que é deus de São Paulo, o Estado que mais se preocupa com a instrução. Nem se precisa imaginar o que surgiria de um inquerito semelhante tendido em guarnições de outros Estados.

A ignorancia afasta o homem do seu destino, torna-o um ser tão lastimavel quanto ridículo.

A instrução traz a educação e traz a liberdade e o amor e esta alegria de bem comprehender, de bem sentir, de bem pensar, que é a nossa parte de divindade que exalta o mundo. Saber é tocar a Natureza com os nossos sentidos irmãos della e transfundir em espirito na nossa intelligencia... Saber é admirar, e é confraternizar com a humanidade inteira.

Mas não basta saber. Deve-se ensinar aos que não sabem.

A pregação de Olavo Bilac, em nome da Liga da Defesa Nacional, e a propaganda da Liga Brasileira contra o Analphabetismo já são meritosos e esplendidos resultados.

Nas classes superiores, entre os diligentes, a campanha redemptrix encontrou a melhor das cooperações.

As escolas publicas sobem de numero. O entusiasmo acorda energias.

E' sobretudo para secundar as esforços dos que combatem o analphabetismo no Brasil que *A Boa Nova* apparece.

As pressões, a cujas mãos elegar a nossa folha, dirigam o seu pensamento para um analphabeto, criança ou não, sem distincção de cores e de sangue, e firmem-se no proposito de ensinar a lêr. Compromisso não só um dever de patriotismo, como um dever de humanidade para o bem da humanidade — o que Emerson chamava o verdadeiro patriotismo.

Jornada Sonol

Nesta jornada, carregamos o Brasil sobre os nossos hombros. E não é um corpo morto o que conduzimos, como aquelle que opprimia e enegrecia as costas de Zarathustra, no poema de Nietzsche. Não transportamos a morte; transportamos a vida. Se aguentarmos um cadaver sem nos tornarmos mortos, a morte é contagiosa; o contacto do cadaver estorpe e paralysa os braços dos vivos que o conduziram. Querolustre, que coragem, que alegria poderia haver no corpo e na alma de quem apenas estivesse e desistisse de todos os seus actos e de todos os seus estudos, preconceitos? A vida quer a vida, a vida quer a vida. O que carregamos é um corpo vivo, palpitante, ligulado, espirado, suado em sangue generoso e luz fecunda. São quarenta e seis annos de vida — é gloria, em que nunca houve arrogancia, e de sofrimento, em que nunca houve ignomina. E que foi o Brasil, e o que o Brasil será. São as caravellas, em que os nossos avós, de ago para a energia e de cita para a ternura, entrechando batalhas com trevas, se iam pelo mysterio das aguas em busca de mundos; são o rulo marcadado e a leve canoa; e ao lado — os pés em sangue, que destravaram brechas, vararam vãos, palgaram corthelinas, e senecaram cidades; é o cruz, que levada por mãos generosas, e não desolando peitos inertes, criou almas em corpos sem almas; é o arado, que gerou o trigo e a lavoura; é a espada que assegurou a civilização e impoz o respeito; é o livro, que esclareceu os cerebros; é a lyra, que abrandou os corações; são vinte milhões de homens, que querem viver, amar, brilhar, com ventura e dignidade; e são os tempos vindouros, que serão gloriosos, se nos termos preparados.

Mostramos Virgilio, na *"Eneida"* a logo de *"Eneida"*, abalando Troia assediada, aquecida e incendiada. A terra está assolada e morta; mas a raça não morreu; o cupreito venceu; os vapores a flamma do seu heroismo para outras pagagens e que o tronco desventurado re-floresça e pule-se a canção precedendo a espada Creusa, tendo a mão o filho Astolfo, e trazendo sobre si o velho pai

MAIO, O MAIS LINDO DOS MEZES...

Maio, que é o mais lindo dos mezes, na equino dos dois mundos: do velho, onde é primavera, e do novo, onde é outono, — começa com uma festa universal: — o 1.º de Maio é o dia dos operarios.

Mas, ha tres annos, essa festa não tem aquelle encanto d'antigamente, aquella cordialidade que unia os homens de trabalho de todas as nações, com mesmo pensamento e uma mesma commoção. Tres annos encham um tempo bem longo... O prazer com que se fechavam os officios, no ultimo dia de Abril, desapareceu. E o 1.º de Maio é agora, e até quando será, um dia mais triste, mais desanimado do que os outros... A guerra é uma obsessão e os desgostos que ella espalha prendem a vida a uma unica idea, a um unico desejo, a uma unica esperança: a Paz. E essa idea, esse desejo, essa esperança criam na

alma dos pobres, dos que vivem do suor do seu rosto, desesperos e revoltas.

O Brasil, a 13 de Maio, comemora o 29.º anniversario da abolição da escravatura. E' dos datos nacionais, em seguida ao 7 de Setembro de 1822, a que nos dá maior orgulho.

Recordando a, iesta época de sangue, vem uma ironia melancolica da phrase que os aboliçionistas costumavam repetir: "Todos os homens são irmãos!"

Todos os homens são irmãos... Por isso se destroem uns aos outros... Infelizmente e assim, desde os remotos minutos do mundo primitivo...

Infelizmente, ou felizmente? A historia prova que é de lat maneira que se faz a civilização... Tudo se compensa de baixo do sol...

SAMUEL TRISTÃO.

A PAZ E A GUERRA



(Desenho de Gerardo Dier, original obra "A Boa Nova")

Archives. O anello carga sagrada, segura as mãos tremulas os desizes penaes... Assim, sobre os hombros do herói, var a lyra, var a religião, var a patria; e elle caminha agill e corajoso, lípido e alegre, exclamando: "nec me labor iste gravabit!"

Assim também podemos sem esforço, amparar, supporter, defender este corpo immenso, que levamos ao futuro. O peso que opprimo, aoabrimos e mata, é o do opprobrio da covardia, o da indifferença, o do egoismo. A lavoura é sempre penosa, a maldade é sempre fatigante. A honra sempre é leve, o sacrificio nobre sempre é suave.

Talhamos fé e teremos força; tenhamos esperança e seremos alegres!

Linha ou abrupta seja a estrada, calma ou tempestuosa a via, felizes ou infelizes os accidentes da jornada, não sentamos o peso, sempre que tivermos a consciencia da grandeza moral que está sobre nós. Caminhemos, sorridentes, confiantes, exultantes, — e diremos, com o olhar inundado de amor e a voz aguda de respeito: "nec nos iste labor gravabit!"

OLAVO BILAC.

Cidadão é o que goza dos direitos civis e politicos. O analphabeto não goza desses direitos. Ensinar a lêr é servir a Patria.

Fac-simile da 1ª pagina d' *A Boa Nova* — Dá-se ou envia-se gratuitamente — Pedidos á Rua Riachuelo, 430 — Rio

Premios Daudt & Oliveira

A Bôa Nova distribuindo-se gratuitamente e sustentando-se exclusivamente de annuncios commerciaes — o seu director, sr. Alvaro Moreyra, enviou aos snrs. Daudt d'Oliveira, os conhecidos industriaes fabricantes d'A Saude da Mulher, Bromil, Boro-Boracica, uma carta em que solicitava o auxilio material de réclames de seus productos. Da resposta dos snrs. Daudt & Oliveira destacamos os seguintes topicos em que se contem a ideia do concurso acima alludido :

"Desejando dar-lhe, além disso, uma coadjuvação aproveitavel não só ás necessidades materiaes de seu periodico, como principalmente ao esclarecido movimento de idéas educadoras que elle vae agitar, pedimos licença para instituir, por intermedio d' *"A Bôa Nova"*, um certamen annual, permanente, de estímulo aos que se empenham com desinteresse, por seu esforço pessoal, em prol da instrução no nosso paiz, e cujas linhas geraes esboçamos abaixo :

A Bôa Nova distribuirá em nosso nome, annualmente, a começar de 7 de Setembro de 1918 e até 7 de Setembro de 1922, data do centenario de nossa Independencia,

a quantia de 2:500\$000 (dois contos e quinhentos mil réis) entre Brasileiros natos ou naturalizados que prestarem serviços uteis á instrução publica, pela fórmula seguinte :

1:000\$000 ao concorrente que, durante o anno (expirante em 7 de Setembro) e sem remuneração directa ou indirecta, ensinar a lêr e a escrever a lingua portugueza ao maior numero de analphabetos ;

500\$00 ao que fôr classificado em segundo lugar ;

1:000\$000 repartidos em 10 premios de 100\$000 cada um, a serem dados aos que tiverem, no concurso, uma collocação de terceiro a decimo segundo lugar.

Acceitando V. S. o encargo de pôr em execução esta nossa idéa, ficará a seu cuidado desenvolvê-la, estudar os melhores meios de inscripção para o certamen, adoptar processos de contróle e verificação da bôa procedencia e verdade quanto ás informações relativas ao trabalho individual dos concorrentes e tudo mais que lhe parecer necessario á efficiencia do alludido concurso.

Acreditamos, assim, secundar de um modo immediato o seu empenho louvavel de combater o analphabetismo no Brazil, empenho esse que é, a nosso vêr, a mais elevada e inconfundivel comprehensão de patriotismo."

O seu ao seu dono.



COMPANHIA COMMERCIO E
NAVEGACAO

- conheceu papudo! Braço é braço.

Os olhos de Helena

Garry suicidou-se, lembram-se? Aquelle empregado da casa Baker que, depois de alguns annos de conducta impecavel, commetteu um roubo absurdo, insensato, matou-se com um tiro, ao comprehender o que havia feito.

Todo o mundo suppõe que Garry morreu louco, e eu proprio por muito tempo assim julguei. Era um rapaz serviçal, sympathico, um pouco triste, com quem passei alguns domingos. Começou logo a retrahir-se, e quando lhe attribuiamos algum desgosto de amor negava firmemente. Pouco a pouco o seu character se foi modificando, o rosto se lhe foi consumindo, e elle adquiriu o costume de monologar constantemente, como um maluco.

Por fim, sobreveiu a catastrophe, de que toda Londres se recorda: Garry desapareceu uma manhã da joalheria levando uma respeitavel importancia em joias, e quando foram prendel-o encontraram o seu cadaver rodeado de estojos varios. Que havia feito das joias? Ninguem o soube por muito tempo.

Falavamos do caso, Mr. Lovely—meu chefe — e eu, quando entrou na joalheria uma rapariga bonita, graciosa e esbelta, que, descobrindo o rosto dos abafos de pelle que o cobriam, deixou ver uma physionomia de linhas perfectas, cheia de um encanto irresistivel. Tinha o cabello, sobranceiras e pestanas de uma côr castanho claro; a cutis rosada; o nariz perfeito; a bocca um pouco grande, rubra, e os olhos... ah! os olhos!... eu sei! Eram dous olhos soberbos, brilhantes, cuja côr parecia mudar a cada instante, dando todos os tons do iris numa estupenda manifestação de vida: sendo a nota principal do semblante, era impossivel definir-lhes a côr, ainda mesmo depois de observal-os attentamente. Trazia na mão um par de brincos antigos, de prata, valorizados por esmeraldas de grande tamanho, e timidamente, com uma voz muito doce, que me commoveu, disse approximando-se:

— Tenho estes brincos, que já não estão na moda. Seria muito caro adaptal-os. Os senhores não me poderiam compral-os?

Levei o estojo ao meu chefe — que havia ficado na officina, quando sahi a receber a visitante — e achei-o pouco disposto á aquisição, porque a morte

de Garry era recente e entre as pedras desaparecidas havia algumas esmeraldas; mas a desconhecida impressionara-me com o seu ar timido e a sua vozinha doce, e eu atrevi-me a insistir até conseguir que elle comprasse os brincos.

Quando lhe entreguei o dinheiro, a rapariga disse, olhando-me agradecida:

— Tenho ainda varios anneis e pulseiras de prata, com pedras finas. Tral-os-ei, para vêr se lhes convêm.

E trouxe, com effeito. Vinha cêdo e, aproveitando o momento em que apenas entravam alguns compradores, falava-me da sua pessoa e da sua familia. Era orphã, havia sido educada por uma avó que morrera consumida pelo trabalho, e ficou só, sem outra fortuna além dos seus diplomas de professora e algumas joias antigas, que a avó guardara, sabe Deus á custa de que privações. Queria então converter aquelle capital improductivo em alguma cousa pratica, em valores ou titulos cuja renda completasse a que auferia de suas lições, e pedia a minha opinião, confiando-se a mim como uma creança que precisa de protecção, enlouquecendo-me com o ardente fulgor que dos seus olhos emanava...

Nasceu d'ahi uma amizade que se transformou em idyllio, e durante quatro mezes gozei uma felicidade ininterrupta, esperando impaciente que acabasse o meu trabalho para correr a mirar-me naquelles olhos indescritiveis, que choravam, riam ou acariciavam com uma força de expressão como nunca vi em olhos humanos.

Só uma cousa turvava a minha felicidade: os ciúmes, uns ciúmes incontritos, loucos, incompreensíveis em mim, que me ri sempre dos Othellos de todos os generos. Comecei por suspeitar de Mr. Lovely — cuja rectidão conhecia de sobra — e prohibi a Helena de voltar á loja. Sentia-me offendido desde que ao atravessar as ruas julgava vêr todos os olhares fitos em mi-



nha noiva, e resolvi passear com ella por sitios solitarios, sempre differentes. Meu espirito tornara-se tão receioso e desconfiado que evitei aos meus amigos toda a especie de relações com Helena, sempre suspeitando um vago perigo. E ella acceitava as minhas imposições sorrindo, sem um protesto, sem me perguntar cousa alguma...

Por essa epocha, o rajah de Malipowar vendeu a sua celebre collecção de perolas. Meu chefe comprou algumas e fez um magnifico adereço, que appareceu photographado nas principaes revistas. Quando mostrei a photographia a Helena, ella, depois de admiral-o, disse: — Não m'o devias mostrar. Nós todas, mulheres, gostamos de joias; e nós as raparigas pobres, que não podemos tel-as, devemos esquecer que ellas existem.

Aquella resposta, cheia de uma doce resignação, commoveu-me até ao fundo da alma. No decorrer daquella tarde, em que nem uma palavra trocámos sobre o assumpto, jurei a mim mesmo fazer-me dono do adereço, e durante a noite os meus sonhos foram para as soberbas joias, que eu via refulgindo sobre a esbelta figura da minha amada.

A minha volta á loja foi como um brusco despertar, porque as mil e duzentas libras, que eram o preço do adereço, me fizeram pensar que um pobre official de joalheiro leva dez annos para ganhar essa cifra. Porém isso pouco durou. A imagem de Helena voltou lentamente ao meu espirito, e tambem a sua resignada melancolia ante o desejo impossivel das perolas: e com mais vigor que na vespera renovei a resolução de adquiril-as para a minha amada.

Aquelle desejo se transformou rapidamente num esforço insaciavel, em terrivel obcessão, que me fazia andar como um somnambulo, pronunciando entre dentes palavras confusas. Mr. Lovely, intrigado, perguntou-me varias vezes se eu me sentia doente; mas eu nem sequer podia responder-lhe, absorvido de modo inexplicavel por aquella idéa fixa, que se agarrava ao meu cerebro como um polypo ao casco de um navio. Eu tinha de fazer a Helena a surpresa de levar-lhe o maravilhoso adereço.

Decidido a tudo, joguei. Envergonha-me dizel-o; porém, com o rubor nas faces, atravessei pela primeira vez os humbraes de uma casa de jogo, para sahir pouco depois despojado das escassas economias reunidas em um lustro de trabalho honrado. E pensei logo na usura; mas quem poderia emprestar-me semelhante quantia?

Onde poderia encontrar uma somma tão grande, maior ainda depois que haviam desaparecido as minhas economias? Quem me confiaria tanto dinheiro?

Mas era preciso. Não me deixava, impenitente, tenaz, a idéa de entregar á caricia dos olhos de Helena o tentador adereço de perolas. Haveria de pertencer-lhe! Por ella eu sacrificaria tudo!

As miuhas noites eram noites de um condemnado, noites horriveis, lugubres noites, povoadas de visões infernaes, em que sempre appareciam, luminosas e esplendidas, as perolas que Mr. Loveley comprara ao rajah de Malipowar.

Comecei a imaginar todos os impossiveis para tornar-me senhor do adereço que Helena desconhecia, mas que cobiçava, por certo, com toda a sua natural vaidade de mulher.

A imagem do roubo, terrivel e sombria, começou a desenhar-se deante dos meus olhos, que o sonho de uma paixão sem limites velava, e as linhas de um plano sinistro foram se accentuando pouco a pouco. Loveley passava no campo as tardes de quinta-feira; fazer desaparecer o estojo numa dessas tardes e attribuir o delicto a um ladrão imaginario, que teria consummado a sua façanha penetrando no local e fugindo rapidamente, antes que eu descesse á officina e pudesse dar o alarma, era um projecto viavel.

Dirão que eu estava louco. E assim era. Mas houve uma intervenção providencial que me salvou. Na quinta-fei-

ra que eu havia escolhido, fiquei só no estabelecimento, com o coração pulsando angustiado no peito, as pernas tremulas, e frias as mãos como gelo, enquanto o cerebro escaldava. A sombra ia enchendo o local e as armações se esfumavam lentamente, enquanto eu esperava, sem accender as luzes, o momento propicio para commetter o roubo.

Souo lentamente o sino de um templo visinho, e eu fiquei ouvindo as pancadas, abysmado num chãos de pensamentos absurdos qua luctavam na minha consciencia e mergulhavam

varam no desgraçado. Garry olhou-me, mais triste ainda, e estendeu as mãos, com o fructo do roubo, á mysteriosa figura.

Eu cambaleava como um ebrio quando accendi as luzes, e passei o resto da tarde apoiado sobre o mostruario, com a cabeça occulta entre as mãos, depois de attender machinalmente á unica pessoa que entrou. E não sei que tempo levaria naquelle estado, se uma sensação estranha me não fizesse espreitar a virrine, sem voltar a cabeça, por entre as mãos...



na impetuosa torrente que, allucinado, me fazia estender a mão até ao immenso escriptorio, aberto no mostruario. Se eu tivesse querido rezar, não poderia...

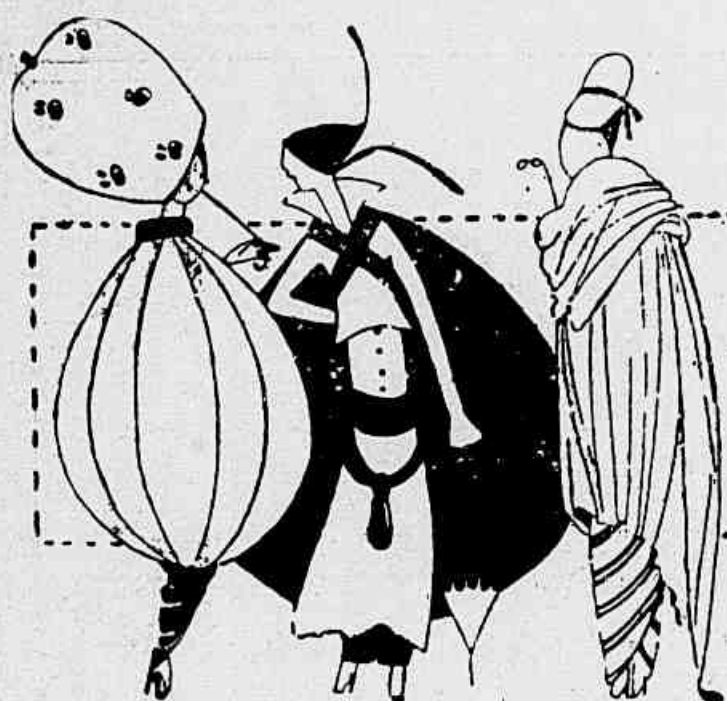
Pareceu-me vêr uma sombra humana que, como entre brumas, se destacava no fundo escuro do local, illuminada por uma luz diffusa. Aquella sombra tomou corpo e — juro! — clara e distinctamente vi o pobre Garry que me olhava tristemente. Tinha na mão uns estojos roxos, azues, verdes, com joias, e parecia querer entregar-m'os; mas lá mais ao fundo appareceu uma silhueta apenas visivel, de que só se destacavam dous olhos pardos, de um pardo de aluminio brilhante e luminoso, que se cra-

Da rua, Helena observava-me com as feições contrahidas pela colera, cravando-me os olhos que exprimiam uma espantosa força de suggestão.

E naquelle momento suas pupillas eram pardas, de um pardo de aluminio, brilhante e luminoso!

Quando consegui convencer ao meu chefe e á Policia, verificou-se que ella havia sido noiva de Garry, e encontrou-se em sua casa uma completa joalheria. Porém della, da mulher fascinadora, nada mais se soube.

(Do hesp., de L. DE LA ESCOSURA)



Zumbidos..... de Sêspa



Entre garotos * * * * *

O pequeno Maia : — O' Simas ! Tu sabes fazer contas de cabeça, pois não sabes ?

O pequeno Simas : — Porque perguntas isso ? Queres maçar-me ?

O Maia : — Não ; quero que me respondas a uma cousa. Puxa pelos miolos e vae reparando bem neste calculo : Um comboio sahiu da estação Central ás 11 e 35 da manhã, com 156 passageiros. Na primeira parada, em Lauro Muller, recebeu 25 e sahiram 13 ; na segunda, em S. Christovam, alijou-se de 56 e carregou 22 ; na terceira, Mangueira, apearam-se 8 e entraram 19 ; na quarta, isto é, em S. Francisco Xavier, os 27 que sahiram foram substituidos por 36 que entraram. E então, agora ?

O Simas : — Bem ! Já ouvi. E agora, o quê ?

O Maia : — Agora, com essas contas todas, o que eu quero é que tu me digas... de que côr era o cabelo do machinista !

(E o Maia, por causa das duvidas, desatou a fugir imediatamente.)

Os leques japonezes

Todos nós admiramos os caprichosos desenhos e as delicadas côres dos leques japonezes ; mas poucos sabem que cada um delles tem a sua historia e a sua significação especial.

Os rios e as montanhas pintados nesses leques representam paisagens authenticas ; as figuras são personagens historicas ou typos da poesia japoneza. A montanha característica de quasi todos é o Fusiyama, monte sagrado do Japão.

As flôres e os animaes teem sempre o seu symbolismo. Um bando de cegonhas voando, por exemplo, indica desejos de felicidade e de longa vida para a pessoa a quem o leque se offerece ; e, em troca, uma teia de aranha significa tristeza ou luto.

Todos os acontecimentos politicos do Japão teem sido pintados em leques, e em certos casos as autoridades teem apprehendido alguns leques cujos desenhos se podiam considerar como sediciosos.

Em resumo : se pudesse juntar-se

uma serie completa de leques japonezes, antigos e modernos, por ordem chronologica, ter-se-ia o mais interessante documento para a historia do Japão.

Philosophia de Socrates * * * * *

Socrates estava, um dia, no mercado da cidade, immerso em abstracção profunda, quando um homem, munido de um machado, correu na direcção delle, perseguindo um outro, o qual voava, por assim dizer.

— Agarra ! agarra ! — gritava para Socrates o grego perseguidor.

Mas o mestre de Platão conservou-se immovel, deixando passar o fugitivo.

— Estupido ! — gritou-lhe, desesperado, o homem do machado. — Não lhe

Obediencia filial * * * * *

D. Carolina das Dores é uma grande educadora dos seus filhos e exige delles prompta obediencia ás suas ordens, sem lhes consentir a minima objecção. Uma tarde, quasi ao anoitecer, levantando-se um trovoad, ordenou a seu filho Carlos que fosse fechar a porta-alçapão do mirante descoberto, que ficava sobre o telhado da casa.

— Mas, mamã... disse o Carlos.

— Carlos ! disse-te que fosses fechar o alçapão...

— Pois, sim, mamã ; mas...

— Carlos ! vae já fazer o que te mandei.

— Já vou, mamã ; mas queria dizer...

— Carlos!...

Então, o Carlos subiu vagarosamente as escadas, fechou o alçapão e veiu para baixo, para o pavimento dos quartos e da casa de jantar.

A trovoad desabou com furia e fez-se num temporal medonho. Passadas duas horas, a familia foi chamada para o chá. Quando este estava servido, a tia Isabel não appareceu. Então, D. Carolina das Dores perguntou aos filhos se algum delles sabia onde a tia Isabel estava. Foi o Carlos quem respondeu promptamente :

— Está no mirante, mamã.

❖

Diz-nos uma illustre senhora :

"Não ha maior absurdo do que af-

firmar que os homens são mais uteis ao mundo do que as mulheres. Sobre o ponto de serem igualmente essenciaes, toda a discussão me parece ociosa. Não podemos passar uns sem os outros.

Não seria mais desacertado discutir qual das duas folhas de uma tesoura é a que tem maior utilidade."

Kromprinz Cacá * * * * *

Esteve na capital sacando abraços e felicitações por conta da futura presidencia o espiituoso rebento da oligarchia nacional legalisada.

Sabemos que S. Ex.^a já dispoz da administração da Imprensa Nacional, da direcção dos Correios e de um lugar de delegado auxiliar.

Vá lá que não foi muito...



Aquillo em que todos estão de accordo...

podias ter embargado o caminho ? E' um assassino !

— Um assassino ? Que vem a ser um assassino ?

— Não te finjas idiota ! Um assassino é um homem que mata.

— Ah ! é um carnicheiro ?

— Velho tonto ! E' um homem que mata outro homem.

— Comprehando : é um soldado.

— Burro ! E' um homem que mata outro em tempo de paz.

— Bem, bem. E' o carrasco.

— Maldito palerma ! E' um homem que mata outro em casa deste.

— Exactamente. E' um medico.

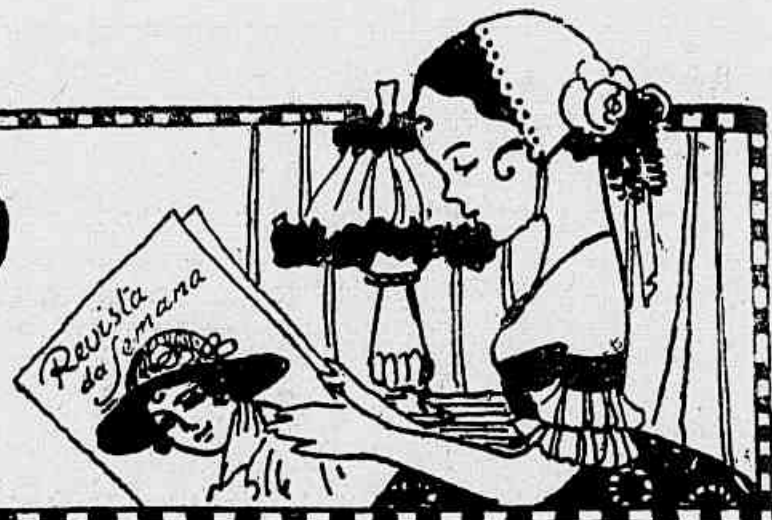
Então, o homem do machado fugiu do philosopho, e estava ainda a correr na hora em que foi expedida de Athenas esta noticia.

A "Revista" nos Estados



1—Tte. José Marinho dos Santo, actualmente servindo na bateria de Macció, Alagoas. 2—Grupo de senhorinhas de Botucatu (S. Paulo). 3—Senhorinhas Ignacia, Irene e Sinhasinha e o sr. Constantino; residentes em Theresina (Piauh). 4—Jantar na residencia do juiz de direito Heracilio Carneiro Ribeiro, por occasião de seu aniversario natalicio. Vem-se zhi as figuras mais representativas da sociedade de Joinville (Paraná)

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Um medico, depois de escrever uma receita, entregou-a ao doente, dizendo-lhe:
— O senhor, tome isto amanhã de manhã.
O doente seguiu á risca: enguliu a receita... e ficou curado.

Um pharmaceutico elogia um medicamento da sua invenção:
— Não só cura a febre typhoide — diz — mas evita-a.
— Tomando duas colheres, um quarto de hora antes de se declararem os primeiros symptomas.

Um caçador, falando das suas proezas, contava que, com um canivete, havia cortado a cauda a um leão.
— A cauda? — interromperam-no. — E por que não lhe cortou o senhor a cabeça?
— Ora, por que? Porque já lh'a haviam cortado antes.

Lulú está dando lição de grammatica no collegio:
— Qual é o feminino de Deus?
— E' Nossa Senhora.

Essa tua cinturinha
Em dois dedos a fechei;
Com vara e meia de linha,
Quatorze voltas lhe dei...
(E sobejou um nadinha).

Casa-te e terás mulher:
Se é bonita, que guardar;
Se é feia, que aborrecer;
Se é rica, que contentar...
(E se é pobre, que manter).

Detenho o sol nos espaços;
Arrasto feras commigo;
Parto rochas em pedaços;
E nada posso contigo!...
(Nem apertar-te nos braços!)

PHILOSOPHIA BARATA

A unica maneira de ter um bom casaco para o domingo é usalo uma vez só por semana.

O melhor amigo é o que menos nos incommoda.

São dignos de inveja os viajantes que arribam a uma ilha deserta.

Porque em nenhuma outra parte pode ser mais agradável o trato dos homens.

Assim se dirigia aos seus pequenos alumnos o diligente professor:

— Meninos! vou entretel-os alguns momentos, falando-lhes de um dos mais admiraveis, de um dos mais importantes órgãos que existem no mundo. O que é que bate, que palpita, que dá pancadas, sem parar nunca, quer a gente esteja acordada, quer esteja dormindo, de noite e de dia, semana após semana, mez após mez, anno após anno, sem nenhum esforço de vontade da nossa parte, escondido numa profundidade, onde o não vemos, batendo, batendo, batendo rhythmicamente no decurso da nossa vida toda?...

Durante uma pequena pausa, intencionalmente calculada pelo professor, para effeito contrario, ouviu-se uma vózinha aguda, exclamando:

— Já sei o que é! E' o contador da agua!...

A MULHER E AS SCIENCIAS

Arithmetica — A mulher é um *multiplicador* que não faz operações com um *quebrado*.

Algebra — A mulher é uma *incognita* indecifrável.

Geometria — A mulher é um *polyedro* irregular de innumeras faces.

Mechanica — A mulher é uma *balança* sem *fiel*, que se inclina para o lado do maior peso.

Optica — A mulher é um *photometro* cuja *sombra* é mais obscura á proporção do tempo e da distancia.

Logica — A mulher é um *sophisma*, difficil de entender e, mais ainda, de ser refutado.

Ha vinte annos, apenas, o deserto de Rech-na Doab, na India, não tinha nem sequer um habitante; agora, porém, tem perto de um milhão delles que ali vivem com todo o conforto. Fez este milagre a irrigação.

Na cidade sueca de Hafanger foi estabelecida uma contribuição sobre todas as pessoas gordas, cujo peso exceda 75 kilogrammas.

Em Baku, na Russia, ha nm immenso poço de petroleo, que cresce e diminue com a mesma regularidade das marés oceanicas. Julga-se que tem alguma connexão mysteriosa com o mar.

MARAVILHA MODERNA

Na cathedral de S. Thomaz, de Bombaim, empregam-se cerca de cem ventiladores electricos. Este templo é, provavelmente, o unico que possui semelhante instalação.

Toda a guerra acaba por onde devia começar: pela paz.

O que as mulheres mais amam nos homens são as feridas que ellas mesmas lhes fazem.

EPIGRAMMAS

VERDADES E MENTIRAS

Morrendo, certo invejoso,
Quando na cova se viu,

O seu forçado repouso
Não foi o que mais sentiu.
Tambem não foi, sei-o eu,
Ter um sepulchro mesquinho,
Porém vêr que o do visinho
Era mais largo que o seu.

Escultor pouco afamado,
Porém de genio travesso,
Fez um Santo Antão de gesso
E o porco lhe pôz ao lado.
Depois, em larga inscripção,
Explicou, provando tino,
Qual dos dois era o suino
E qual era o Santo Antão.

Com uma folha de papel forte e um lapis, demonstra-se um dos effeitos da electricidade estatica.

Colloque-se o lapis em equilibrio na borda de uma mesa, de tal modo que ao menor movimento possa cahir.

Pegue-se na folha de papel, aqueça-se para fazer desaparecer della toda a humidade, e esfregue-se fortemente com um pedaço de flanela, com o que se conseguirá electrizar-a. Approxime-se immediatamente o papel da ponta do lapis, que está no ar, isto é, fóra da mesa, e ver-se-á. logo, elle inclinar-se, até cahir para o chão se o papel estiver sufficientemente electrificado.

QUEBRA-CABEÇAS

Ando e do sitio em que estou,
Por mais que ande, não me bulo.

Aquelles mesmo regulo,
Por quem regulado sou.
Preso numa corda vou.
Onde me querem levar:
Tenho um pé; mas para andar
Nunca me pôde servir.
E sendo opposto ao mentir,
Minto ás vezes sem falar.

Para as nossas leitoras, é claro que se tornou evidente tratar-se de um *relogio de algibeira*.

BISBILHOTICES

LYRISMO

EXPERIENCIA FACIL

PARC ROYAL

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MODAS DE INVERNO EM 1917

O artista surprehen-
deu uma das innumeradas
freguezas do "PARC
ROYAL" no acto de
tomar o luxuosissimo
Elevador que acabamos
de inaugurar, para ir
admirar a magnifica
collecção de

VESTIDOS DE INVERNO,
actualmente em Exposição

E' um gesto que devem
imitar todas as Senhoras
que prezam os interes-
ses da sua **Elegancia**,
da sua **Distincção** e da
sua **Economia**.

PARC ROYAL



A ESMERALDA

BRONZES, PRATARIAS, METAES FINOS E MUITOS OUTROS OBJECTOS PROPRIOS PARA PRESENTES

NA "ESMERALDA" NÃO HA DIFFICULDADES NA ESCOLHA DE PRESENTES

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA, 8 E 10

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS

"Tome Ferro", Dizem os Medicos, Si Deseja

Abundancia de Forças e Poder de Resistencia

Ferro Nuxado porá qualquer pessoa delicada, anemica e nervosa 200 % mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — "Infinidade de pessoas comettem o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcotica ou qualquer outra preparação secreta vão obter novas forças e saude—diz o dr. Bourgey, um especialista de Paris—quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos; existem, porém, muitissimas pessoas que não adquirem do alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o preciso processo de transformação e assimilação. Reconhecem ellas, pelo seu estado de debilidade, e mesmo nervosidade, que algo de grave se passa no seu organismo, mas, não sabendo com exactidão o que é, começam a medicar-se para o estomago, figado ou rins (si senhora ou senhorita, para enfermidades *proprias do sexo*) ou ainda para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de cousas continúa, ás vezes, por tempo indefinido e o doente sempre em maior soffrimento e desespero, quasi sem saber o que fazer". "Si alguém dos que ouvem—prosegue o dr. Bourgey—se encontra no numero dos infelizes que soffrem, não se sentindo forte ou de todo bem, aconselho-o a não perder um momento e submeter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia pôde caminhar sem cansaço; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas sema-

nas; experimentar novamente as forças e poder de resistencia e vêr por si mesmo si lucrou ou não. Com meus proprios olhos, vi muitas pessoas nervosas, anemicas, enfermicas, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar e mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, livrando-se ao mesmo tempo de symptomas de dyspepsia, nervosidade, anemia, desarranjos do figado e outras enfermidades, em prazo relativamente breve, sómente com o emprego do ferro, na devida fórma. Ferro Nuxado é um preparado a base de ferro mais moderno que se offerece hoje ao publico e por experiencia propria sei que é absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos campeões norte-americanos e atletas saíram vencedores de suas provas porque, conhecendo o segredo da força e poder de resistencia, aprovizionaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro".

NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Bourgey, é como já antes dissemos uma das fórmulas mais modernas em que hoje se prepara o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimilado pelo organismo com a maior facilidade, não enegrecendo os dentes e não causando perturbações no estomago. E' um medicamento poderoso em quasi todas as fórmulas de indigestão, nervosidade, anemia, figado, pobreza de Sangue e outras enfermidades.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO



Casa Postal --- Ouvidor n. 141

• COLLYRIO •
MOURA-BRAZIL
CURA AS PURGACÕES
E INFLAMAÇÕES DOS OLHOS
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Jornal da Família

N. 85

19 - 5 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

OS ULTIMOS MODELOS



N.º 1 — Vestido em filó crême guarnecido com renda de filó do mesmo tom. N.º 2 — Blusa em seda côr de rosa claro, guarnecida com bordado bulgaro. N.º 3 — Vestido em gaze azul palido guarnecido com bordado de prata e pelles pretas. N.º 4 — Figaro em filó branco com fitinhas de seda preta fazendo guarnição.

PENSAMENTOS

Ha um prazer maior do que
satisfazer as suas paixões, é
vencel-as.

Desejar o impossivel faz
muitas vezes perder o possi-
vel.

O mar é a imagem das grandes
almas: por mais agitado que pareça,
o fundo é sempre calmo.



MENU

Sopa de ervilhas.
Salchichas com macarrão.
Rim á Hespanhola.
Espinafres com passas.

SOBREMEZA

Bolinhos de amendoa :

SOPA DE ERVILHAS

Põe-se de molho algumas horas em
agua fria meio litro de ervilhas seccas.
Cosinham-se em dois litros d'agua;

quando estiverem quasi cosidas ajunta-
se uma lata de *petits-pois*, acaba-se de
cosinhal-as e passa-se por um passador
fino. No momento de servir ajunta-se
um punhado de *petits-pois*.

SALCHICHAS COM MACARRÃO

Cosinha-se 250 gr. de macarrão du-
rante 20 minutos em agua e sal.

Depois de escorrer a agua e ajuntar-
lhe uma boa colher de manteiga, arru-
ma-se n'um prato redondo, guarnecen-
do em volta com salchichas fritas em
manteiga.

RIM A' HESPANHOLA

Lavam-se os rins e espetam-se. Numa
panella, põe-se pedaços de carne, de
cepolas, de cenouras e de toucinho; põe-
se sobre isto os rins, molham-se com
caldo, cobrem-se com papel amantei-
gado e deixa-se cosinhar.

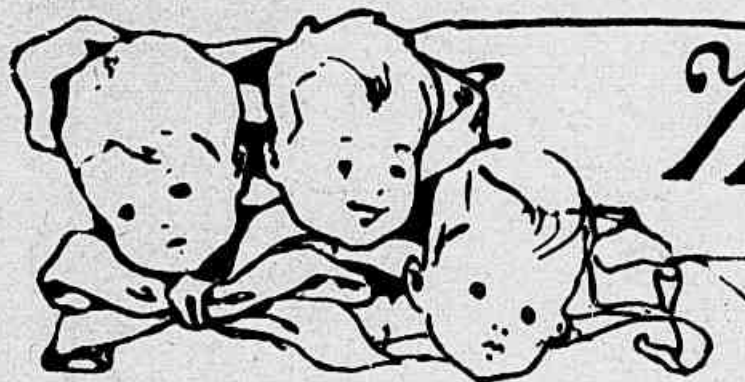
Quando estiverem cosidos tiram-se
da panella, coa-se o molho e engrossa-se
este para despejal-o sobre os rins no
prato.

ESPINAFRES COM PASSAS

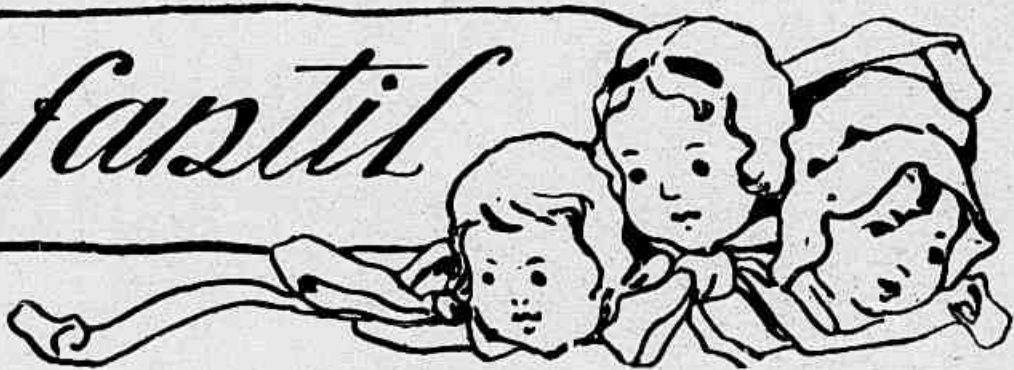
Põe-se os espinafres em agua fria ao
fogo para cosinhar, depois batem-se
bem. Derrete-se um pouco de manteiga
e põe-se dentro os espinafres, e va-
e-se ajuntando leite em fogo brando. Logo
que tenham uma certa consistencia, jun-
tam-se algumas passas e um pouco de
assucar. Serve-se em cima de torradas
ou guarnecido em volta com torradas.

BOLINHOS DE AMENDOAS

Picam-se amendoas, mistura-se as-
sucar e farinha de trigo em peso igual.
Batem-se claras de ovos e misturam-
se com as amendoas, assucar e farinha
e com esta massa fazem-se bolinhos
com a colher em taboleiros, que vão
ao forno.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em fustão branco, golla punhos e gravata em brim vermelho. N.º 2 — Saia com suspensorio azul marinho, bluzinha em voile branco com salpicos azues. N.º 3 — Vestido em panno bege, bluzza azul clara em seda de lavar. N.º 4 — Camisolinha em nanzouk bordado. N.º 5 — Garçonet em flanela branca.

CONSELHOS PRATICOS

A alimentação infantil

Cada mãe intelligente comprehende que o seu dever é dirigir a alimentação de seus filhos. E' uma incuria criminosa o confiar a mãos extranhas e ignorantes uma tarefa tão delicada como é o preparo e composição das refeições de um filho.

A alimentação de uma creança entre os tres e oito annos, chamada o regimen da segunda infancia, deve ser simples, aproveitando quanto possivel o alimento no seu estado natural.

Temperos apenas os indispensaveis: a manteiga fresca e o sal. Exclusão absoluta de carnes indigestas, como a carne de porco, a carne salgada, a caça, os mariscos, e de um modo geral todos os molhos artificiaes ou compostos.

Horas certas para as refeições; jejum completo nos intervallos, abolição dos excitantes como café, chá, vinho, e de bonbons e pasteis.

De manhã, ao levantar, depois do banho, uma chavena de leite, um ovo quente e uma torrada; ou então cacau de aveia (com bastante leite) e uma torrada.

Ao meio dia o jantar, composto de um prato de peixe cosido ou grelhado com molho de manteiga, um segundo

prato, este de carne, que pode ser ou de frango assado ou cosido com arroz, uma costelleta de vitella ou carneiro com *pureé* de batata, ou uma fatia de carne de vacca assada ou grelhada ou picada, e por ultimo legumes cosidos com mólho branco.

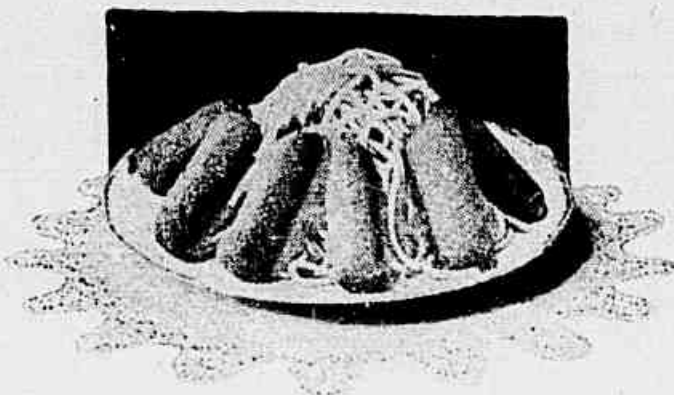
A's quatro horas um *lunch* de fructas.

A quantidade deve regular-se pela facilidade com que a creança digere.

Algumas creanças só podem comer fructas assadas ou cosidas em compota. Uma torrada e uma chavena de leite ou cacau completam o *lunch*.

A's seis horas, o mais tardar seis e meia, ultima refeição, que deve ser muito leve e constituida por pudim, uma fatia de pão e uma chavena de leite.

O pudim convem que seja todos os dias variado. O paladar da creança facilmente se cança passando a não se alimentar sufficientemente.



Muito facil lhe será obter uma grande variedade de pudins nutritivos e de facil digestão, com farinha de arroz, semola, aletria, araruta.

CONSELHOS DE HYGIENE

HYGIENE DA BOCCA

A bocca humana é o vestibulo onde começam os actos da digestão e da respiração.

E' destinada a deixar passar os productos alimenticios, o ar respiravel e, com elles, as partes nocivas ou perniciosas que elles podem levar.

Por este motivo ha muito tempo que os hygienistas se preocupam em conservar a bocca em estado de pureza e de saude.

Prescripção muito justa, sobre a qual chamarei toda a attenção das minhas leitoras.

A bocca deve ser limpa, lavada, purificada muitas vezes por dia: ao levantar, depois das principaes refeições, e á noite ao deitar.

Não ha nisto nem excesso nem insufficiencia; e parece-me indispensavel que isto seja feito nesses momentos especiaes.

Durante o somno, com effeito, a bocca fica secca e a



lingua pastosa; o halito é insooso ao acordar e seria fétido se não se tivesse, por lavagens, retirado os detricos de alimentos que ficaram nas cavidades dentarias e que se putrefariam.

As lavagens da bocca depois das refeições tem, com effeito, por fim evitar aquellas fermentações putridas, e como resultado conservar a integridade dos dentes e das mucosas.

As lavagens se farão com agua esterelizada, morna de preferencia.

Ajuntar-se-ha uma agua dentifricia.

Está aqui uma formula muito usada.

Salol	1 gr.
Essencia de menthol	1 gr.
Resorcina	1 gr.
Essencia de badiana	0 gr. 50
" " geranium	0 gr. 50
Alcool de arroz a 90 ^{gs}	150 gr.

Para tirar as partes solidas que ficaram entre os dentes, ter-se-á o cuidado de escoval-os energicamente com uma escova dura e com um pó dentifricio.

Receita de pó dentifricio:

Salol	4 gr.
Craie preparada	10 gr.
Quina pulverisada	15 gr.
Iris pulverisado	15 gr.
Essencia de menthol	XV gt.



Costurase e Bordados

O Macramé

2.ª LIÇÃO — (Continuação)

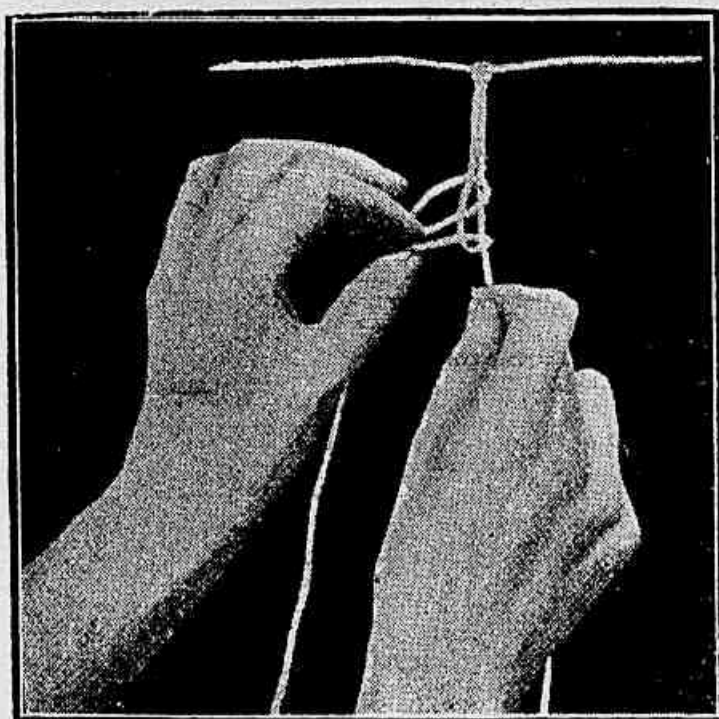


Fig. 13

Estas figuras (13 e 14) indicam a posição das mãos para executarem os nós da direita e os da esquerda.

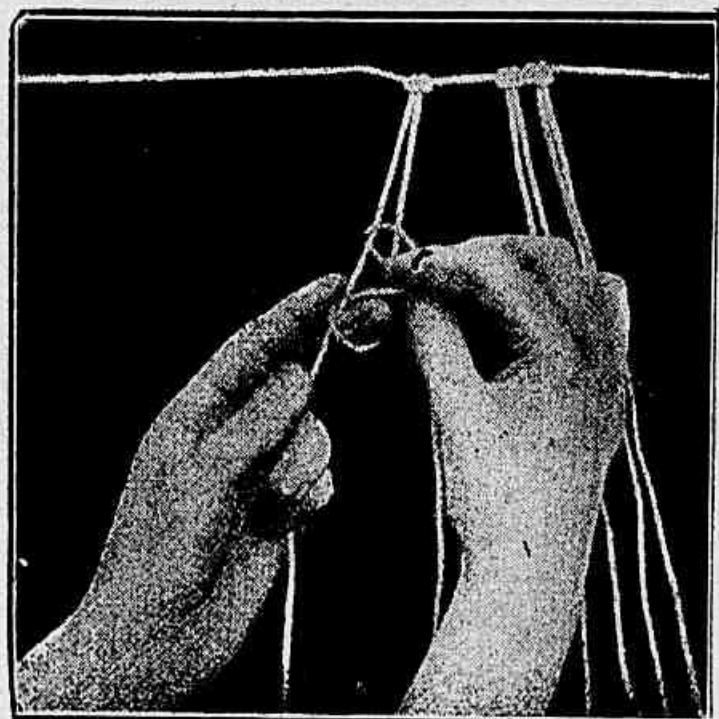


Fig. 14

Baguettes obliquas

Parte-se de uma baguette horizontal (fig. 15).

Para facilitar a explicação numerem-se os fios, designando-se a partir da esquerda, com os números 1, 2, 3, 4. O fio 1 servirá de fio *porta-nós*; toma-se com a mão direita esse fio e dirigindo-o bem seguro no sentido que tiver a baguette, quero dizer obliquamente para a direita; tomam-se então successivamente os fios 2, 3, e 4 e faz-se com cada um d'elles e com a mão esquerda um nó de festão sobre o fio 1, fig. 16, 17 e 18. Ter-se-á assim uma

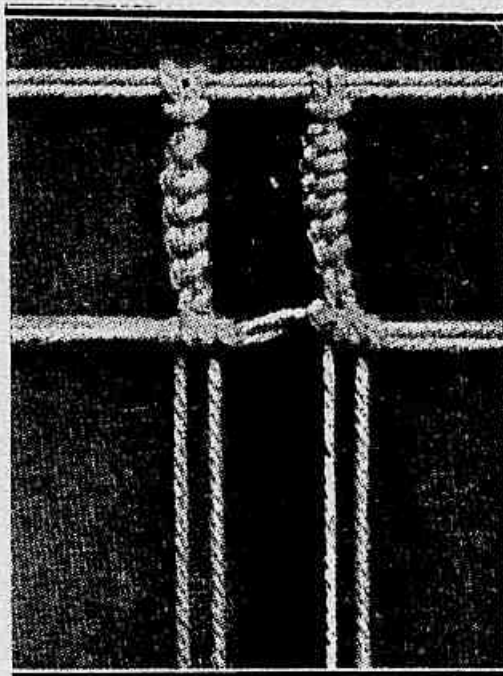


Fig. 15

baguette obliqua á direita, e o fio 1 toma o lugar do fio 4.

Para fazer uma segunda carreira de *baguettes* obliquas prende-se da mesma maneira tomando como *porta-nós* o fio 2 que se

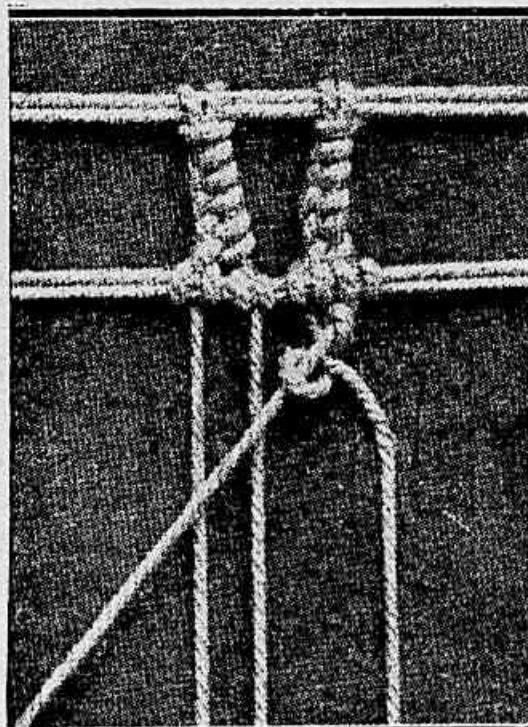


Fig. 16

rá então o primeiro á esquerda; na terceira carreira, será o fio 3 o *porta-nós*, e assim em seguida.

Baguettes obliquas á direita

Faz-se da mesma maneira que as *baguettes* á esquerda, com diferença que é o primeiro fio á esquerda que será o *porta-nós*; é esticado na mão esquerda e fazem-se os nós successivamente com os fios 3, 2, e 1. Na vez seguinte o 3, que é então o primeiro á direita, será o *porta-nós* successivamente para os fios 2, 1 e 4; depois o 2, e assim em seguida.

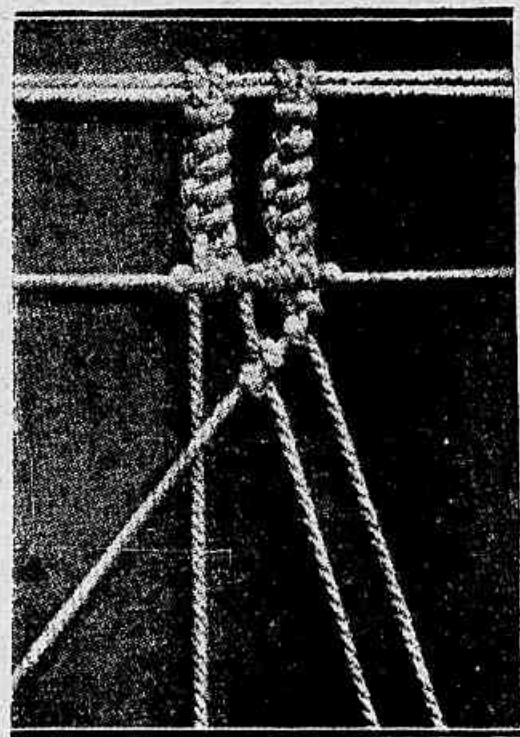


Fig. 17

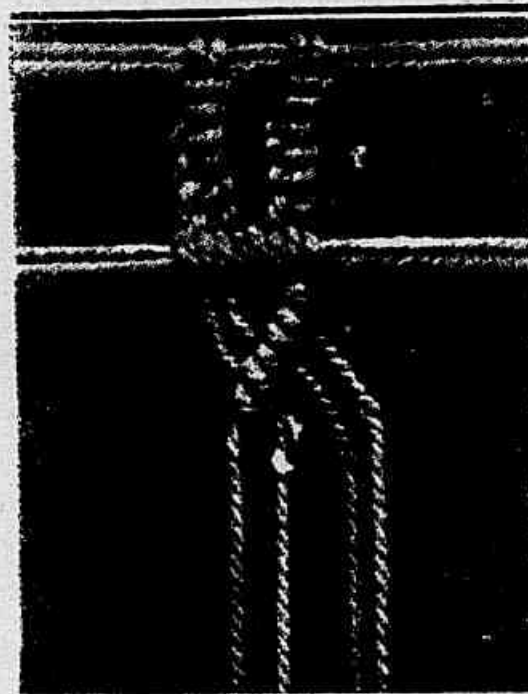


Fig. 18

Quando se tiver executado dois grupos de *baguettes* obliquas, podem-se juntar laçando-se como veremos graphicamente no proximo numero.



AS PERGUNTAS

Ha um ponto de *savoir-vivre* que certas pessoas — sobretudo as mulheres — esquecem muitas vezes, apesar de ser da mais alta importancia.

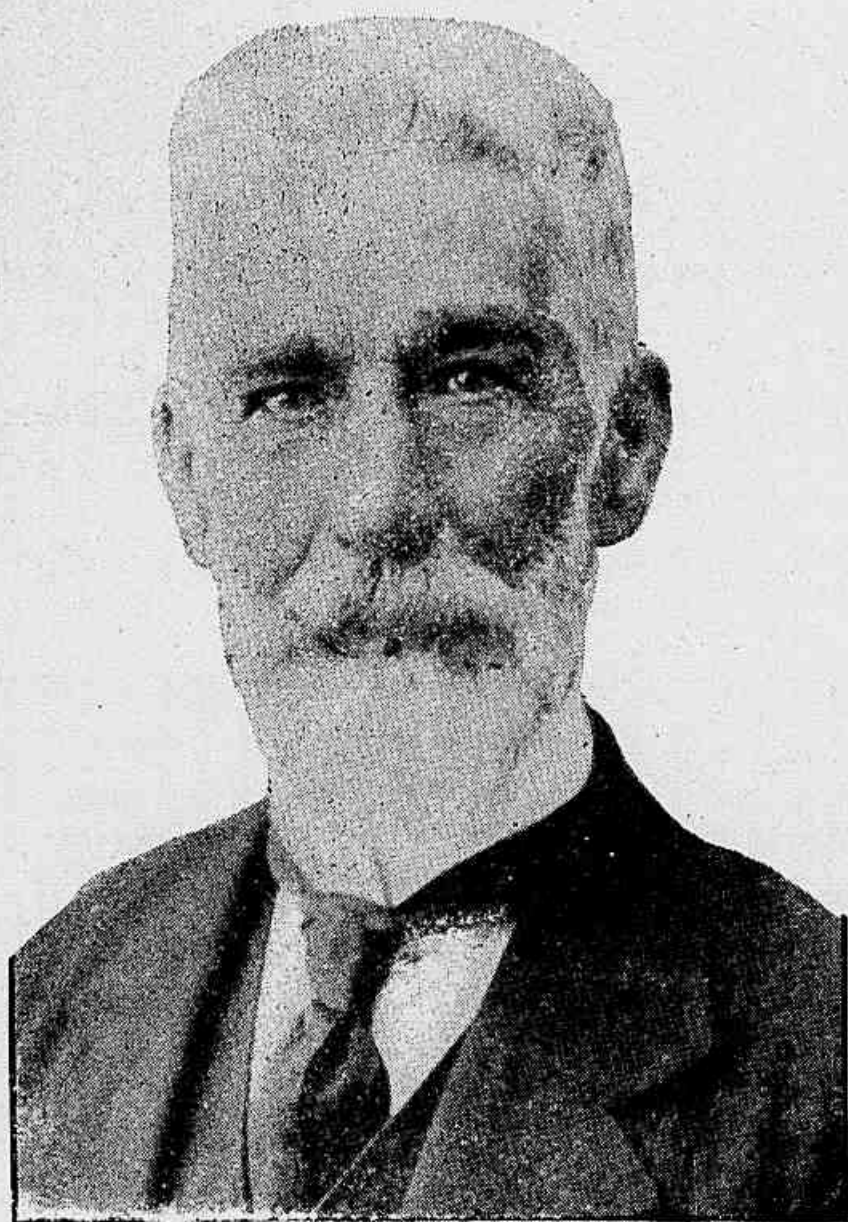
O bom costume não permite fazer-se na conversação ao seu interlocutor uma serie de perguntas sem tacto e sem proposito, — e nada é mais descortez que fazer perguntas indiscretas.

Conheci duas senhoras de idade que indispuseram-se com todas as suas relações porque eram tidas como as mais terriveis perguntadoras do lugar. Vossa familia, vossa fortuna, vossos amigos, vossos projectos, vossas occupações, vossos creados, tudo que vos dissesse respeito lhes era um motivo de perguntas sem fim, ás quaes tinha-se apenas o tempo de responder.

E ás vezes era preciso evitar-se seriamente estes interrogatorios, porque deducções extraordinarias eram tiradas do que se tinham respondido o mais innocentemente do mundo.

O melhor, nesta circumstancia, seria conformar-se ao velho proverbio, tão profundamente justo: "A pergunta tola, não se dá resposta".

Por minha parte, não posso comprehender com que direito pessoas que vos são quasi extranhas se permitem de folhear, pagina por pagina, a historia intima da vossa vida, sem ser por vós convidados.



Leonardo José da Silva Sobrinho
Mostardas (R. Grande do Sul)

HORRIVEL RHEUMATISMO!

Curado com o *ELIXIR de NOGUEIRA*

Illrs. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Respeitosas saudações.

Com prazer immenso declaro que soffrendo ha longos annos de uma ferida no labio inferior e tumores nos braços que me tolhiam os movimentos, bem como de rheumatismo, deliberei acertadamente fazer uso do importante preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, ficando curado com alguns vidros de tão excellente preparado. Como prova de gratidão poderão VV. SS. fazer d'esta o que bem lhes convier.

De V. S. Amg. Att. Crd.

Leonardo José da Silva Sobrinho

Rio Grande do Sul, Mostardas, 2 de Dezembro de 1916.

*Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc*

O VERDADEIRO REGENE- RADOR DO CABELLO

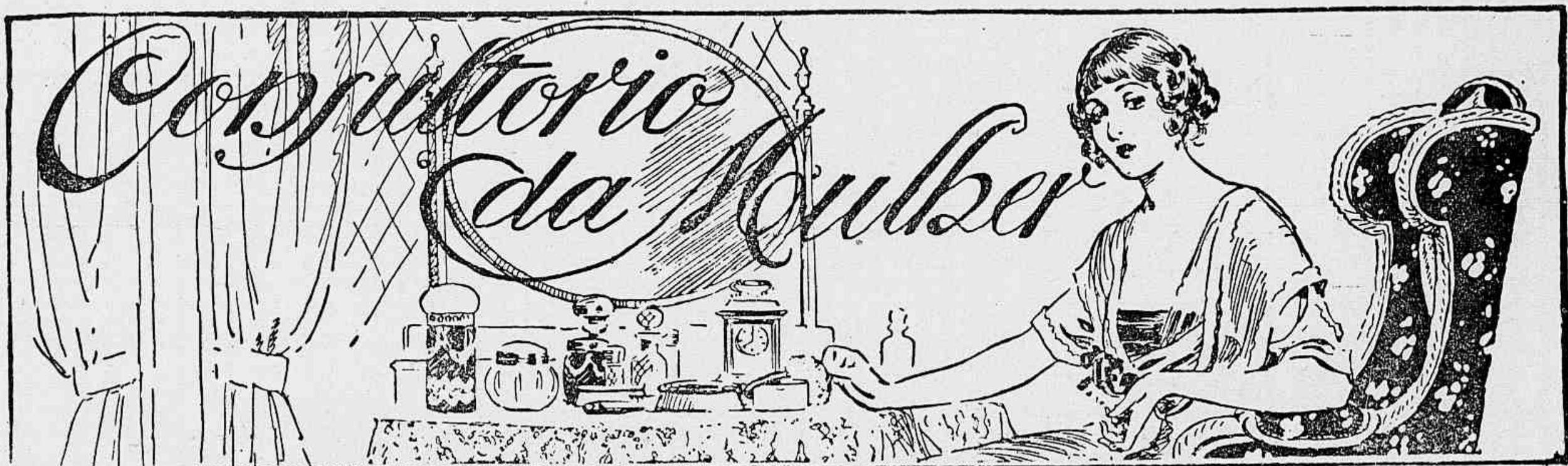
Recebemos de um correspondente a seguinte receita, que provou ser de véras valiosa. Diz o nosso correspondente que esta mistura constitue um tonico para o cabello que indubitavelmente augmenta o seu crescimento, vence a calvie, restaura os fios brancos á sua côr natural e elimina a caspa.

Tomem 7 decigrammas de menthol crystallizado e ponham em um frasco de 125 grammas, com 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada, fazendo-os dissolver completamente.

Ao mesmo tempo comprem 30 grammas de Lavona de Composée e ponham a metade d'aquella mistura meia hora antes de usar a loção, agitando bem o frasco. Isso feito, esfreguem-n'a sobre o couro cabelludo durante dois dias e depois addicionem a outra metade da Lavona de Composée.

Os nossos leitores certamente gostarão de experimentar esse remedio que nos aponta o nosso correspondente. Ao que deprehendemos, os ingredientes citados são encontrados em qualquer pharmacia.





MLLE. X. — Não posso aconselhá-la bem sem examinal-a. Venha vêr-me.

NORA — Um só bloco do "Pó Medicinal" basta para perfumar intensamente o banho. A sua acção correctiva da flacidez dos tecidos é muito rapidamente sensível. Cada caixa com 12 blocos custa 15\$000 rs.

AMIE — Se o cabelo cresce, mostrando-se embranquecido ou avermelhado nas raizes, estas devem ser recoloridas com a tintura.

LOUISE VERA — Por que não vem ver-me?

ANNITA — Para os cravos proceda ao seguinte tratamento: Ferva durante dez minutos em 1 litro de agua uma colher de sopa de Pó de Massagem. Passe pelo coador. Lave de manhã e á noite o rosto, diariamente, com esta agua, em temperatura morna. Diversas vezes durante o dia, humedeça os cravos com um pouco de algodão hydrophilo embebido na Loção para os Cravos. Ao deitar-se applique uma ligeira camada de Pomada para os Cravos. Adopte como fixativo do pó de arroz a Loção de Embellezar a Pelle.

FIL D'ARGENT — Lave as mãos com agua de Pó de Massagem, a que convem juntar uma colher de chá do Tónico da Pelle, de manhã e á noite. Verá com este simples cuidado como sua cutis das mãos se conservará saudavel e fina.

BABY — A mulher que se desleixa prejudica os seus filhos, o seu marido e a si propria.

MLLE. ALICE — Os males de que se queixa curam-se depressa com applicações electricas. Não lhe sendo possi-

vel fazer uso d'ellas, obterá o mesmo resultado, mas muito mais lento, com um tratamento hygienico da pelle. Para que possa dar-lhe as indicações neccessarias a este tratamento, diga-me, querendo, para onde posso escrever-

Deve-se usar sabonete na lavagem do rosto? Porque não? Lavamos o rosto para o limpar.

A agua morna limpa melhor do que a fria. A agua não dá causa á formação de rugas como suppõe. Isso não passa de um preconceito popular e absurdo. As rugas são devidas a defeitos circulatorios e enfraquecimento dos tecidos.

As senhoras brasileiras commettem geralmente o erro de usar um crême para fixar o pó de arroz. Esquecem-se de que estão n'um paiz tropical. Nos paizes frios, a pelle precisa ser resguardada do frio por uma fina camada de gordura; ao passo que nos paizes quentes esse uso é prejudicial, sendo causa do apparecimento frequente de espinhas, pontos pretos (comedo) etc. Em lugar do crême para fixar o pó, aconselho a Loção para Embellezar a Pelle.

MME. A. R. — Muito obrigado pelos seus elogios á farinha alimentar "Energia" Alimentação Scientifica do Dr. Griffitt. Quantas creanças morrem prematuramente devido a infracções do regimen alimentar natural! Quantas, por esse motivo, crescem defeituosas e rachiticas, doentias e frageis! Para seus filhinhos e para si, todos os meus votos de felicidade.

OLGA — Como eu desejava poder satisfazer o seu pedido!

Para que veja quanto é impossivel, basta que lhe diga que os cabellos do rosto têm que ser electrolysados um por um. Na applicação da electrolyse a padecente é a operadora e não a operada.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

lhe. O exito depende, n'este caso, de perseverança. O crême de que me fala tem como base o oxydo de zinco. Acaba por inflamar a pelle. A glicerina, alem de promover o crescimento de pêllos no rosto, escurece a pelle.

que os cabellos do rosto têm que ser electrolysados um por um. Na applicação da electrolyse a padecente é a operadora e não a operada.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro), — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Chic Parisiense. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA FERREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

O LEITE MONDIA



TOMA-SE
FRIO
GELADO
O
QUE



Usina:

Escrit. 7 de Setembro, 42-RIO
Entre Rios - Est. do Rio

ENGARRAFADO NO VACUO — CONSERVAÇÃO INDEFINIDA